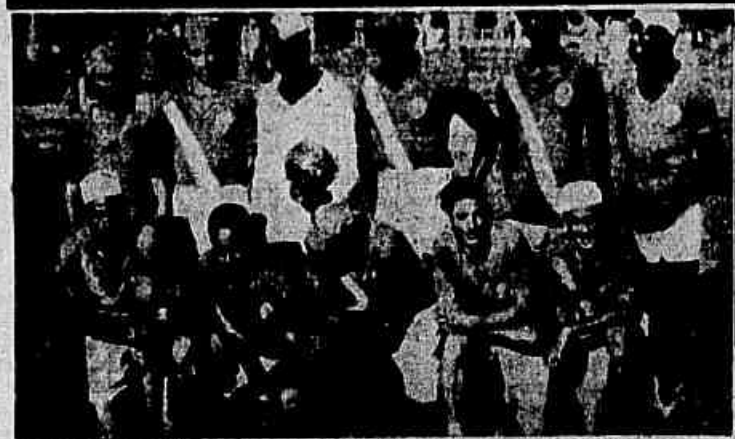
A MANHÃ
ANO VI — EMPRÊSA A NOITE — N. 1.758
RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947

O "DIA DO ENCARCERADO" NA COLONIA PENAL CANDIDO MENDES

Programa e festividades do dia 27 p. findo — Hasteamento da Bandeira como inicio das comemoracoes — Os vencedores das provas desportivas — Night Show em homenagem — Assiste as solenidades um nosso representante — Menu do dia — Outras notas

REPORTAGEM DE JORGE PEREGRINO — FOTOS DE HORACIO VIEIRA

A fim de bem comemorar o "Dia do Encarcerado" foi, pela Diretoria da Colônia Penal Cândido Mendes, nomeada uma comissão composta dos presidiários Oldemar Demétrio Simões, Sebastião Antonio dos Santos e Martins Moreira para traçar o programa de suas festividades.

Esta, após seguidas reuniões, submeteu e obteve a aprovação de seu diretor do seguinte programa, dividido em quatro partes:

O PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE

ALVORADA — As 6 horas, com acompanhamento de rufos e surdos.

REVISTA — As 6,30 horas com a presença do chefe dos Guardas.

CHOCOLATE — As 6,45 horas, sendo preparado de acôrdo com as regras culinárias, e acompanhado de pão doce com manteiga reforçada.

SUB-ALMOÇO — As 10 horas, será oferecido um mingau de maisena com ovos, canela, etc.

JANTARADO — As 13,30 horas. Este será composto do seguinte menu: canja de galinha, leitoa assada, farofa, pastéis, salada de batata com azeitonas e ovos; feijão branco guizado com carne, lombo e linguiça; como sobremesa, compota de goiaba com queijo de Minas, sendo servido, antes da sobremesa, um refresco de tamarindo.

LANCHE — As 17,30 horas: lanche composto de chá da índia, com biscoitos e bolo.

OFERTA DOS PRESIDIARIOS — As 17,30 horas será oferecido uma mesa de doces, refrescos aos funcionários, sendo a mesma presidida pelo diretor e Exma. família.

SEGUNDA PARTE

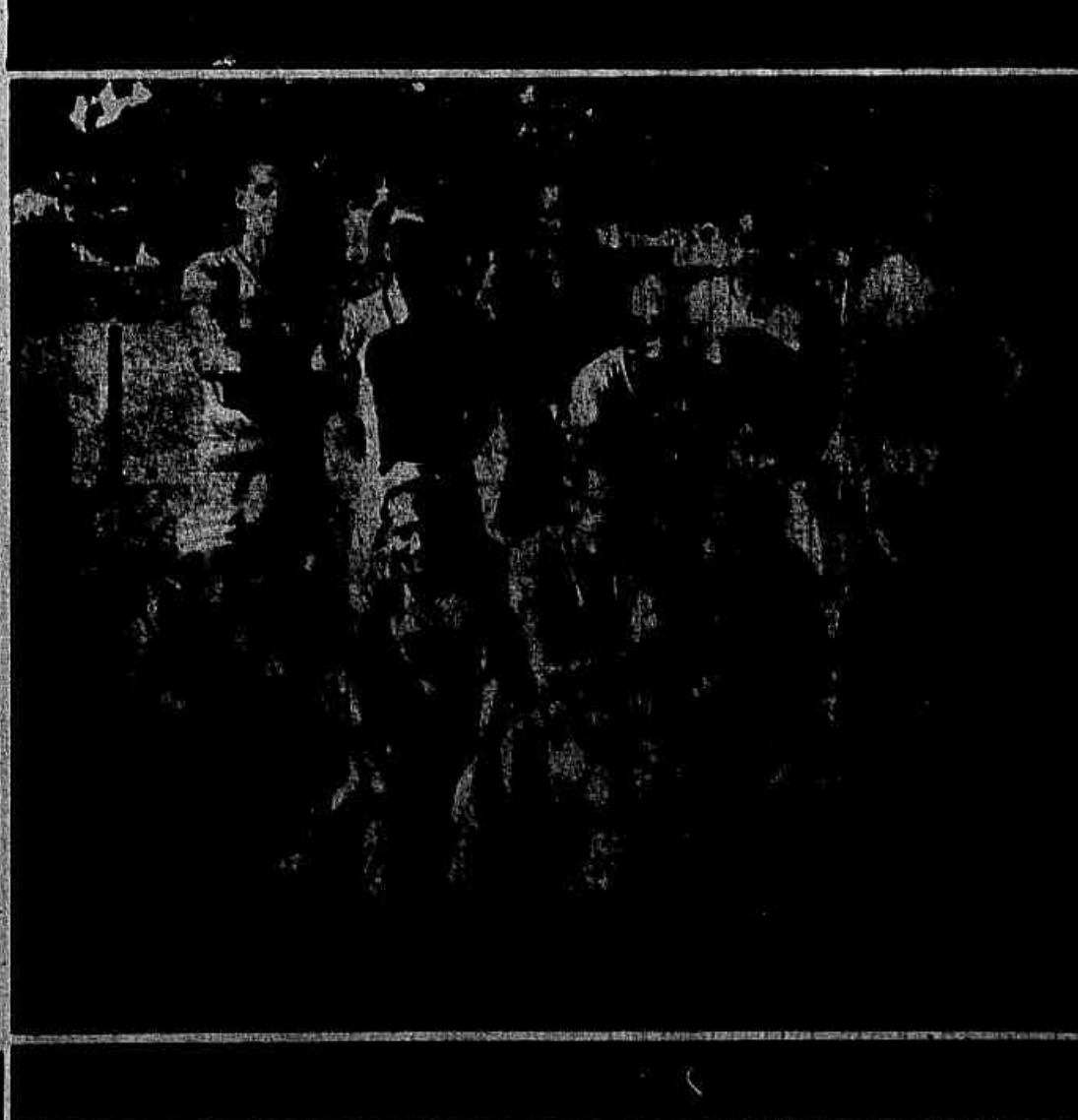
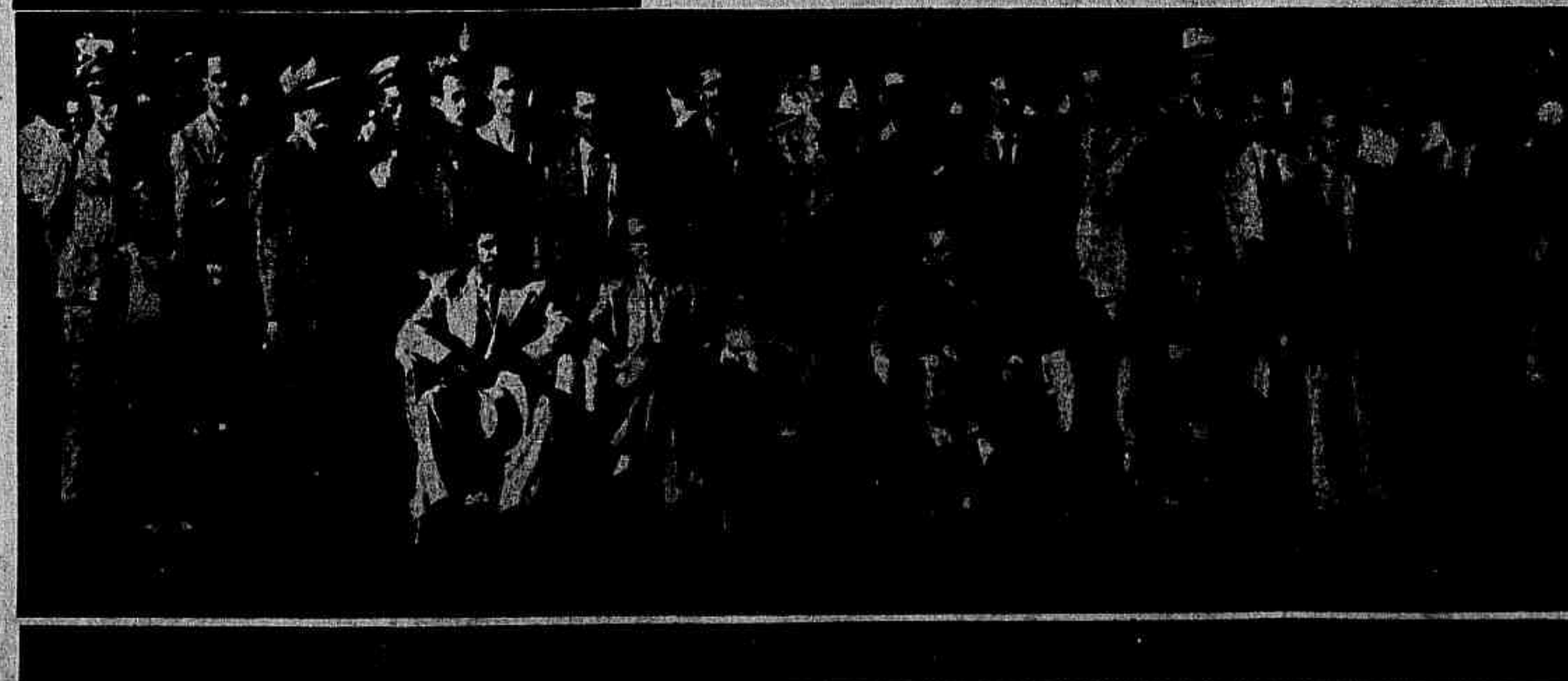
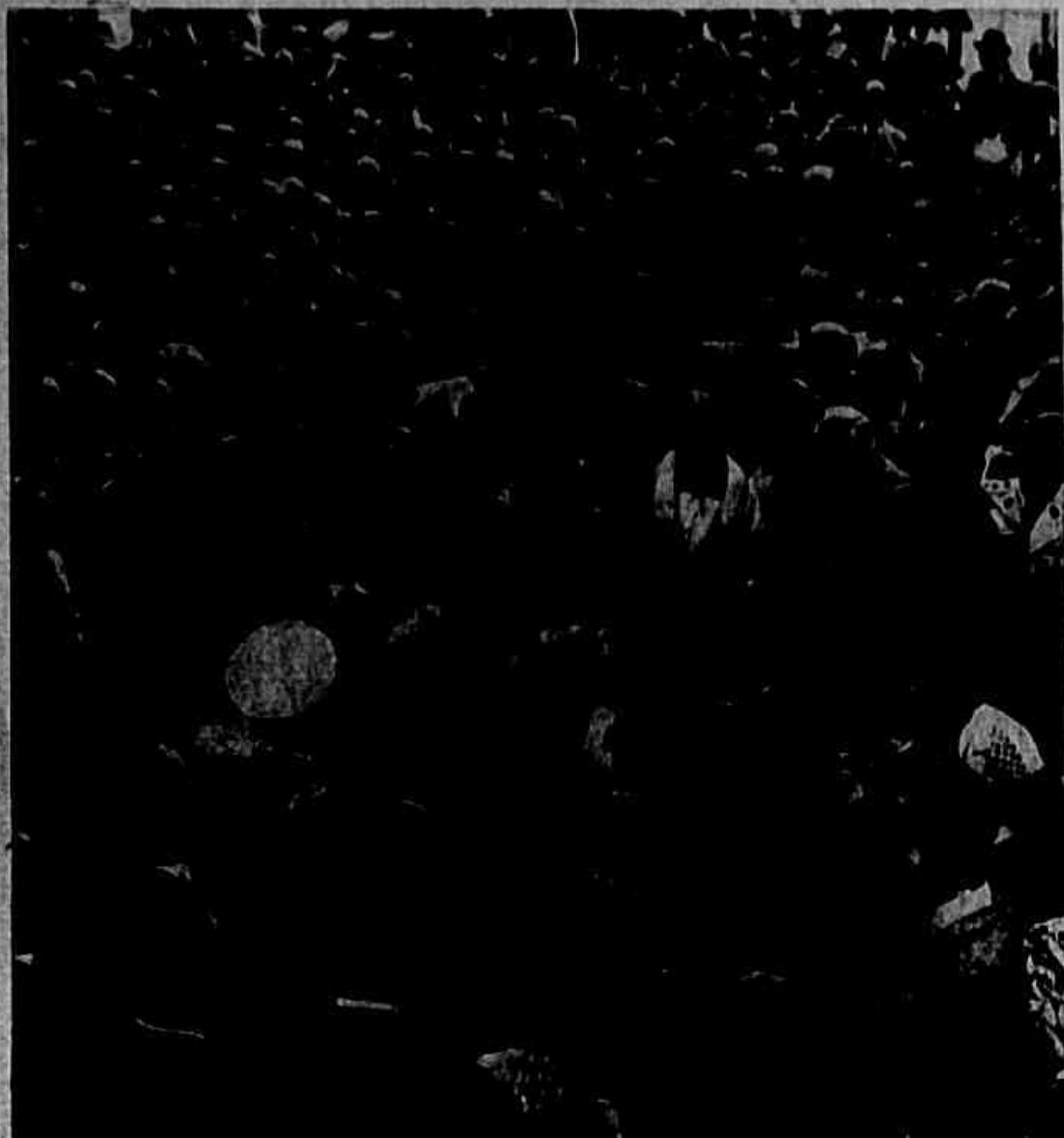
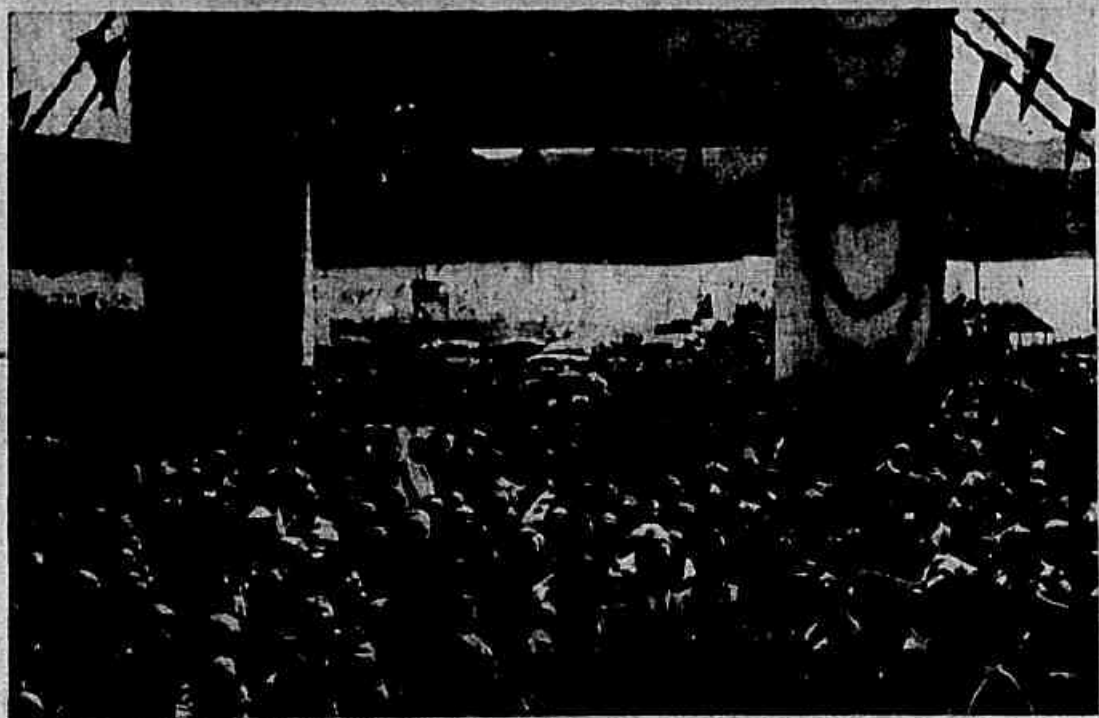
ESPORTES — 1.ª — NATAÇAO — PROVA SR. JOAO CAVALCANTI BELTRAO — Conste a mesma de uma prova náutica de 300 metros, sendo 150 de ida e 150 de volta, sendo oferecido ao vencedor um prêmio dado pelo patrono da prova — Horário — 9,00 horas.

2.ª PROVA — TENENTE GUARACY — Corrida de resistência, com 4.800 metros (15 voltas completas no campo de football), sendo oferecido um valioso prêmio ao vencedor, pelo patrono da mesma. — Horário: 9,30.

3.ª PROVA — CAP. EDSON MOURA FREITAS — "Cabo de Guerra", com valioso prêmio oferecido pelo patrono, ao lado vencedor. Horário: 10,00.

4.ª PROVA — SR. RAUL GUANABARA — Corrida de saco, sendo oferecido, pelo patrono, um valioso prêmio ao vencedor. Horário: 10,30.

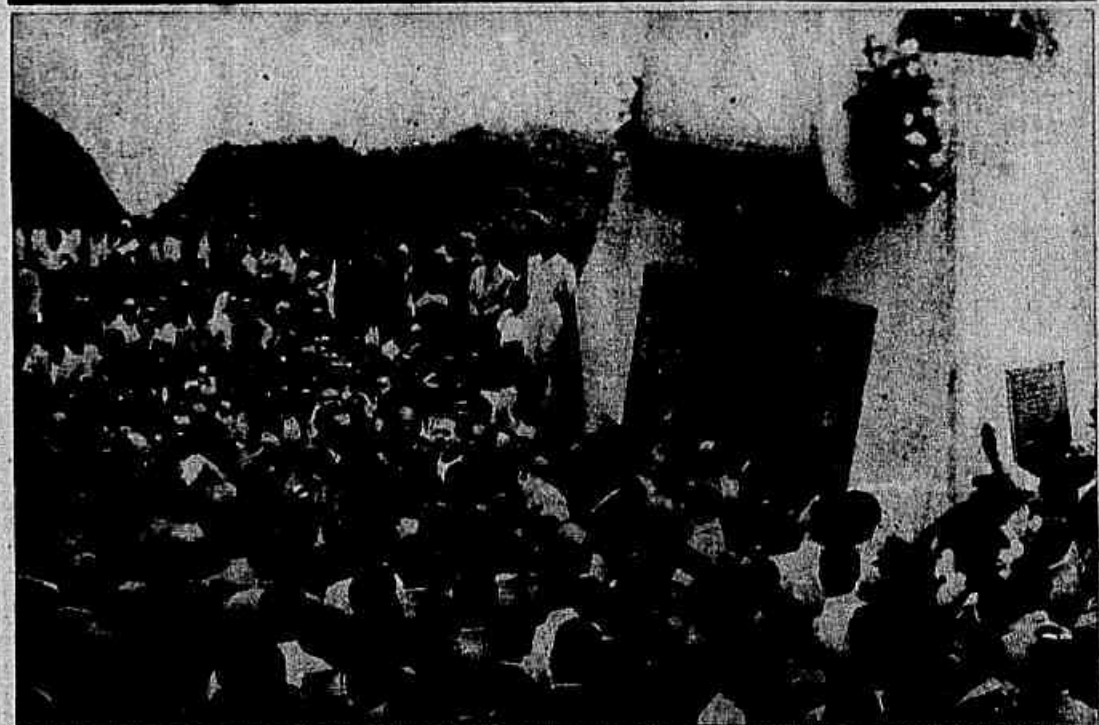
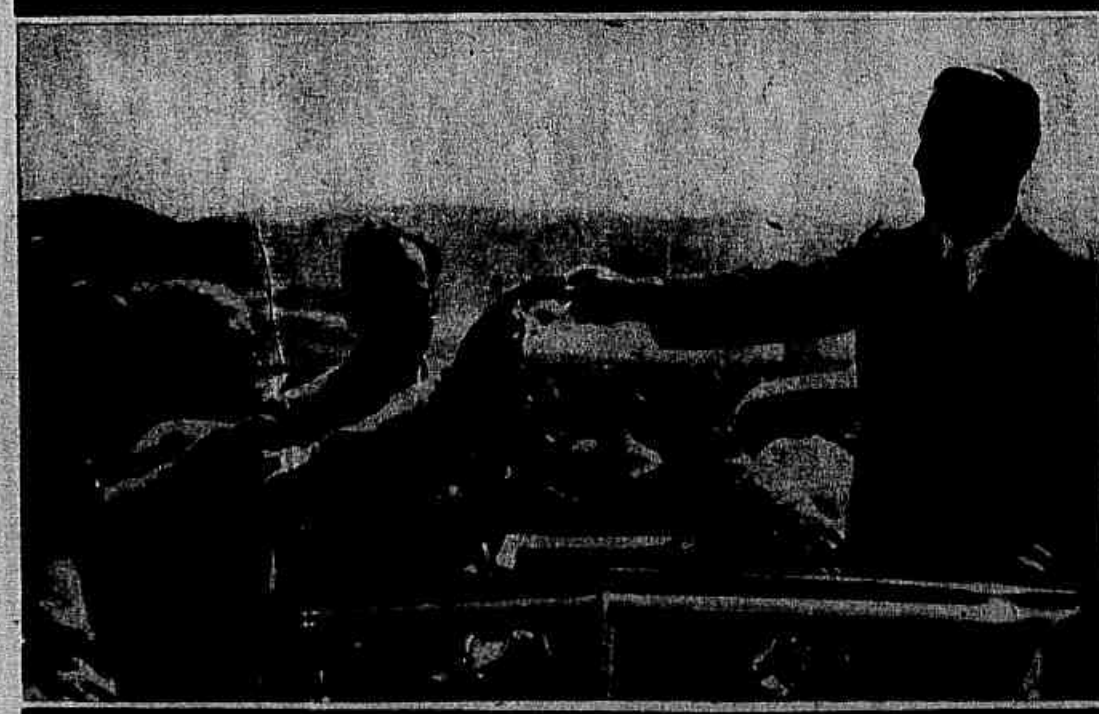
5.ª PROVA — HOMENAGEM AOS FUNCIONARIOS E PRAÇAS — Corrida de estafeta,

(Continua na 6.ª página tipográfica)

Um aspecto parcial da multidão no ato inaugural da "Via Anchieta". No centro da massa, vê-se o governador Ademar de Barros, acompanhado de sua Exma. espôsa Sra. Leonor Mendes de Barros. Aparecem ainda no cliché acima Frei Angelo, antigo professor e amigo do governador paulista.

O flagrante acima fixa o momento em que o mais jovem dos operários da "Via Anchieta" corta a fita simbólica, no ato inaugural da monumental rodovia.

O governador Ademar de Barros, próximo ao obelisco, cumprimenta o governador de Goiás, Sr. Jerônimo Coimbra Bueno.

A ADMIRAVEL VIA ANC

Inaugurada solenemente a nova grande estrada de ligação entre a capital paulista e Santos — Presidiu as cerimonias da inauguração o governado

também, ao uso publico os melhoramentos introduzidos no Tramway da Cantareira, beneficiando a zona de Guar

S. PAULO (Do correspondente — A inauguração de dois grandes melhoramentos públicos, no dia 22 de abril p.p. assinalaram, de maneira expressiva a data natalícia do governador Ademar de Barros. Pela manhã, por iniciativa dos diretórios do Partido Social Progressista, foi celebrada missa solene em ação de graças na igreja do Convento do Carmo. A cerimônia religiosa, que foi celebrada pelo padre Mario Serva, vigário da paróquia de N S. Aparecida do Ipiranga, além do governador Ademar deBarros e sua espôsa, Sra. Leonor Mendes de Barros, compareceram os secretários de Estado, representantes do comandante da 2.ª R. Militar, chefe do Estado Maior da Fôrça Policial, membros das Casas Civil e Militar do governador, personalidades do mundo social e político e grande número de amigos e admiradores.

À sua chegada ao templo, o governador do Estado foi recebido por membros da Irmandade do Senhor dos Passos, da qual é provedor.

Finda a solenidade, o Sr. Ademar de Barros e sua espôsa foram cumprimentados pelos presentes.

INAUGURADA A BITOLA DE UM METRO DA CANTAREIRA

A inauguração da bitola de um metro do antigo "tramway" da Cantareira, e o melhoramento do seu material rodante, foi recebida pelas populações dos bairros servidos por aquela estrada com o maior entusiasmo.

Pelos seus novos trens a secção da Cantareira poderá transportar mais de 1.300 pessoas em cada sentido, na hora de maior movimento, com tôda a segurança evitando atropelos e congestionamentos, tanto fora como no interior dos carros. O trecho inaugurado ontem foi o ramal de Guarulhos. Os carros são amplos e confortáveis, com grandes janelas envidraçadas.

Muito antes da hora marcada para a inauguração, grande massa popular estendia-se pelas margens da estrada, ansiosa para ver o trem inaugural que conduzia o governador Ademar de Barros. No pátio da Estação de Tucuruvi, a composição especial para a inauguração apresentava um aspecto festivo com bandeiras e festões verde-amarelos.

Às 8.30 horas, chegaram à estação de Tucuruvi, o governador Ademar de Barros e senhora, recebidos com aplausos pela multidão. Estava também presente o Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, governador de Goiás, presentemente nesta capital.

A CERIMONIA

No palanque armado no pátio da estação, para onde se dirigiram o governador e altas autoridades teve início a cerimônia.

Em primeiro lugar, falou a Sra. Ercilia Simões, que em nome do P. S. P. de Tucuruvi, saudou o Sr. Ademar de Barros.

Após a benção da nova bitola, feita pelo Frei Angelo, o Sr. Ademar de Barros e comitiva embarcaram na composição especial, em direção à estação de Tamanduatei.

Vagarosamente, o trem especial entrou na estação de Tamanduatei, onde várias autoridades e grande massa popular aguardavam a chegada da primeira composição que trafegava pela nova bitola inaugurada.

As 10 horas, o Sr. Ademar de Barros descerrava o pano que cobria a placa comemorativa daquele acontecimento, dando, por inaugurada oficialmente, a bitola de um metro da Secção Cantareira da Estrada de Ferro Sorocabana.

Falou, na ocasião, o engenheiro Luiz Mendonça Junior, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana que, no seu discurso referiu-se aos antigos serviços prestados pelo trenzinho da Cantareira. Agora com os novos melhoramentos a estrada poderá prestar inestimáveis serviços à população daquela zona, hoje bem aumentada.

Terminando o seu discurso o diretor da Sorocabana apresentou os cumprimentos dos ferroviários ao Sr. Ademar de Barros pelo seu aniversário natalício.

Em seguida, o governador do Estado, retirou-se da estação do Tamanduatei, em direção à Via Anchieta.

ENTREGUE OFICIALMENTE AO TRANSITO PUBLICO A VIA ANCHIETA

Após a cerimônia inaugural da bitola da Cantareira, o Sr. Ademar de Barros, sua espôsa e membros de sua comitiva, dirigiram-se para o Sacomã, onde foram iniciadas as festividades inaugurais da Via Anchieta.

Desde o começo da rua Bom Pastor, uma interminável fila de automóveis aguardava a chegada do governador. No arco do Sacomã, início da rodovia, todo ornamentado com bandeiras e festões, notava-se grande multidão.

Eram 11,10 horas, quando o espoucar de rojões anunciou a chegada do Sr. Ademar de Barros.

A seguir, o chefe de Estado convidou o governador de Goiás, Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, a cortar a fita inaugural do primeiro trecho, o que foi feito sob aplausos da multidão.

Terminada essa solenidade, os dois governadores, precedidos por um frade da Ordem dos Capuchinhos, que espargiu água benta sôbre o leito da estrada, percorreram pouco mais de cem metros entre o povo.

Formou-se então enorme cortejo, do qual participaram cerca de cinco mil automóveis, inclusive os 30 novos ônibus que vão fazer o serviço de transporte de pasageiros entre esta capital e Santos.

A parada seguinte deu-se sob um arco do triunfo erigido à entrada do trecho pavimentado, e onde estava gravado: "Homenagem a Ademar de Barros, que planejou e construiu esta estrada". Sob êsse Monumento simbólico encontraram-se as comitivas que representavam a gente do planalto, de um lado, e a do litoral, de outro. A primeira chefiada pelo chefe do executivo paulista e a outra pelo governador da cidade de Santos.

Nesse local, falou inicialmente o secretário da Viação, Sr. Caio Dias Batista.

Após a oração do Sr. Caio Dias Batista, o governador Ademar de Barros convidou o mais moço dos operários da Via Anchieta para cortar a fita simbólica que separava o planalto do litoral, o que foi feito pelo jovem José Barreto, após o que foi reiniciado o cortejo que, no topo da Serra de Paranapiacaba, tornou a parar, agora aos pés de um obelisco de pedra, marco comemorativo do grande empreendimento da engenharia nacional, no qual se lia a inscrição seguinte: "Ao entregar ao trânsito a Via Anchieta, recorda esta oblação singela a homenagem do Povo e do Govêrno de São Paulo, representados pelo governador Ademar de Barros, à memória benemérita daqueles que, vencendo os ásperos aclives do Paranapiacaba e a charneca alagadiça da baixada e do planalto, realizaram e aperfeiçoaram o Caminho do Mar primeira via de acesso da civilização à imensidão central da terra brasileira. 22 de abril de 1947."

INAUGURAÇÃO DE UM OBELISCO COMEMORATIVO

Após descerrar a placa em que se lia essa inscrição, envolta na bandeira paulista, que foi hasteada em seguida no obelisco, o Sr. Ademar de Barros, atendendo à solicitação das emissoras que transmitiram as festividades diretamente da Via Anchieta, deu suas impressões sôbre o grande fato do dia. Disse o governador do Estado o seguinte: "Rendamos as nossas homenagens aos que trabalharam nesta obra, e manifestamos a certeza de que êste marco não represente simplesmente aquilo que os nossos olhos vêem, mas o símbolo de todo anseio de prosperidade dos brasileiros. Tôda a glória desta obra grandiosa pertence a Deus que, neste momento, nos dá oportunidade de inaugurá-la. Os rapazes do Rádio — continuou o Sr. Ademar de Barros — nos pediram palavras. A nossa vocação, entretanto, é outra e tenho a impressão que atos como êste, a realização de tal porte, é mais eloquente que tudo que se possa dizer".

Falou em seguida o prof. Genésio de Almeida Moura, secretário do Govêrno, que disse: "Ademar de Barros abriu para todos a Via Anchieta, esta rodovia que é o orgulho dos paulistas. Muito breve abrirá para todos nós outras vias, por onde marcharão os brasileiros na caminhada intérmina de sua ânsia de progresso".

PALAVRAS DO PROFESSOR MIGUEL REALE

O prof. Miguel Reale, secretário da Justiça, pronunciou as seguintes e expressivas palavras: "Descer a serra de Paranapiacaba é descer às raizes históricas de São Paulo. As estradas brasileiras serão modeladas por esta Via de Anchieta, que lançou as bases de uma grande civilização no Planalto".

DESCIDA DA SERRA

Iniciou-se, então, a descida da Serra, descortinando-se o panorama novo de todo o litoral, desde os fins da Praia Grande até se perder no horizonte do outro lado muito além da famosa praia das Tartarugas. O tempo de percurso, com a nova estrada, ficou sensivelmente reduzido, graças à diminuição de elevação nas rampas, que não ultrapassam agora a seis por cento em média.

CHEGADA A SANTOS

As 13.50 horas chegou a grande comitiva ao Gonzaga, na cidade de Santos, dirigindo-se o governador Ademar de Barros e seus acompanhantes para o Hotel Parque Balneário, onde a Associação Comercial de Santos homenagearia o governador do Estado.

ALMOÇO NO PARQUE BALNEARIO

As 14,00 horas, no salão principal do Parque Balneário Hotel, na praia do Gonzaga, teve lugar o almôço oferecido pela Associação Comercial de Santos ao Sr. Ademar de Barros por motivo do seu aniversário e em regosijo pela inauguração da Via Anchieta.

Compareceram ao ágape, além do governador Ademar de Barros e espôsa, o governador de Goiás, Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, todos os secretários de Estado, o prefeito municipal de Santos, comandante das Fôrças Aéreas e Navais sediadas em nosso Estado, outras altas personalidades do cenário político, social e econômico paulista, representações de diversas unidades federativas e engenheiros que construiram a Via Anchieta.

À sobremesa falou inicialmente o Sr. Aldo Martins Ferreira, presidente da Associação Comercial, que saudou o Sr. Ademar de Barros, oferecendo-lhe o almôço.

Falou depois, de improviso, compartilhando das homenagens que estavam sendo prestadas ao governador de São Paulo, o Sr. Gabriel Pedro Moacir, prefeito de Porto Alegre, ora em visita a esta capital. Em seguida, discursou o Sr. Hildebrando Falcão, representante do govêrno de Alagoas.

Falou depois, o governador Ademar de Barros, cujo discurso inserimos em outro local

Por último falou o governador de Goiás, Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, que fez um apêlo ao povo paulista no sentido de que, a exemplo do bandeirante, prolongue as suas estradas, que nascem nos campos de Piratininga, até os sertões do Brasil, em todos os recantos que antigamente já foram palmilhados pelos paulistas. Em seguida, disse o orador: "faço um apêlo para que a "Via Anhanguera" demande através de Goiás".

"ESTAMOS PROCURANDO AJUSTAR E REAJUSTAR UMA SITUAÇÃO SOCIAL, ECONÔMICA E POLITICA"

Palavras do governador Ademar de Barros durante o banquete da Associação Comercial de Santos

Durante o banquete com que a Associação Comercial de Santos homenageou o governador Ademar de Barros por motivo do encerramento das solenidades de inauguração da Via Anchieta, o chefe do Executivo paulista pronunciou o seguinte discurso:

"É esta a terceira vez, se não me falha a memória que a praça de Santos, por sua Associação Comercial, me distingue com suas homenagens.

Curioso é observar os motivos dessas manifestações: a primeira, quando da inauguração da Mayrink-Santos, em meados de 1939, que se achava paralisada desde 1930 — obra do grande Julio Prestes de Albuquerque; a segunda, se não me engano, por motivo da inauguração da ponte sôbre o rio Cubatão. Os santistas devem lembrar-se do que ocorria na ocasião: fazia alguns anos que aquela ponte estava submersa, desafiando a perícia dos nossos engenheiros e dificultando sobremaneira o progresso econômico do Estado. E, finalmente, hoje, na inauguração da Via Anchieta, com a praça de Santos, a sua Associação Comercial, os cafeicultores, os cafeistas santistas e os homens de negócios, enfim, me oferecem êste magnífico almôço, durante o qual tenho o ensejo de reunir os homens de todos os recantos do Brasil que se concentram em São Paulo por fôrça do Convênio de Engenharia Rodoviária.

REUNIÃO DOS HOMENS IDEALISTAS

É-nos grato verificar que em tôrno destas mesas estão reunidos e conosco irmanados homens cujos ideais e sonhos são os de amor e glória pela sua terra e pela sua gente.

Ao meu prezado amigo, Dr. Gabriel Pedro Moacir, que há pouco falou em nome dos gaúchos e dos engenheiros do Rio Grande do Sul, quero dizer que a impressão mais grata que lhe posso dar, neste momento, é a de que, voltando os meus olhos para o passado relembro ocorrências vividas em sua gloriosa terra. Recordo-me bem do cavalheirismo inigualável dessa gente do Sul, manifestado no primeiro momento em que travei conhecimento com êsses nossos patrícios, logo após o movimento constitucionalista de 32.

Ouvimos igualmente, meus amigos, êste apêlo feito pelo Sr. Gabriel Pedro Moacir: "Os gaúchos querem nos conhecer e nós precisamos conhecê-los."

Esta alma de bandeirante de hoje é a mesma alma do passado, são as mesmas criaturas, com o mesmo espírito, voltado para a terra e para a nacionalidade ansiosos pela unidade nacional. Nós aqui estamos de braços abertos para os nossos irmãos de todos os recantos da Federação.

Ao ilustre senador pelo Estad
que nos saudou, também, há pouc
que bem me recordo daquele re
pátrio e do modo por que fom
quando, ali estivemos não há muit

Que impressão agradável trouxe
do nordestino! Que criaturas pro
agilidade mental! Os maiores orad
terra! Em Maceió passamos algun
mos tudo, inclusive o rio Poconé,
rece um riozinho pela limpidez d
cuja profundidade é enorme.

Pois bem, meus amigos, sobret
listas, vós brasileiros que estais n
Paulo, devo dizer-vos como é g
dêste país. Nós, que a conhecemo
seus recantos, de Sul a Norte, e d
te, conhecendo, igualmente, os s
gente de Goiás, aqui representada
tre governador, Sr. Jerônimo Co
podemos dizer que Deus nos deu
sejamos, realmente, um grande p

O BRASIL NO PASSA

Lembro-me, meus amigos, do
se fazia do país no passado. Nos
micos, filhos de todos os Estados,
Faculdade Nacional de Medicina,
neiro, discutíamos assuntos ligad
essa política de boa vontade, à
fazer nada. Dizia, então, um e
Norte, que Deus não poderia dar
sil, porquanto lhe dera a nature
giosa, o chão mais fertil e mais
solo como não há igual no mundo
não se vê em parte alguma. E p
homem pequenino.

Meus amigos: ainda hoje
conceito. Não. Aquela conclus

Agora pouco quando des
do Paranapiacaba e contemplava
da obra e a extensão da terra,
capacitávamos de que o nosso ho
pequenino em relação à terra.

Mas, neste instante, façamos
que o homem esteja sempre à
que Deus lhe deu. Que tenha,
ciência do momento que vivem
em sua mente e em seu coraçã
que nada nos cairá do céu, porqu
mos temos que conquistar tud
vontade, com o nosso esfôrço, c
frimento, com as dores e lágrim
tornar mais valiosos os nossos e

A REVOLUÇÃO SOCIAL QU

Por essa razão, iniciamos
uma revolução social e política.

...tro trecho da admirável "Via Anchieta".

Outro aspecto de uma das pontes da "Via Anchieta".

...HIETA

...Ademar de Barros ... Entrevistas ...lhos

de Alagoas,
. devo dizer
nto do solo
s recebidos,
tempo.
nos da alma
dosas e que
res da nossa
dias. Visita-
se mais pa-
águas, mas

do vós, pau-
cados a São
ade a alma
em todos os
Este a Oes-
timentos da
elo seu ilus-
bra Bueno,
do para que
.
O

conceito que
npos acadê-
rupados na
Rio de Ja-
política, e
ica de não
nante lá do
ido ao Bra-
mais prodi-
co, um sub-
m céu como
sso, fizera o

cordo dêsse
ra errônea.
nos a Serra
a grandeza
is ainda nos
m não é tão

apêlo para
ura da terra
mente, cons-
. Que tenha
a certeza de
ós, nós mes-
com a nossa
o nosso so-
que hão de
rços.

INICIAMOS

São Paulo
a revolução

econômica, pretendendo apenas com isto, seguir o exemplo do que se passa no mundo. O mundo se transforma e nós temos de nos ajustar à situação, abandonando o conservadorismo em que nos mantínhamos.

Pois bem, meus senhores, da praça de Santos, de São Paulo, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, de Pernambuco, de todos recantos da Pátria, homem de Caxias e de Barroso, homens de Santos Dumont, que envergais essa farda gloriosa, e vós, homens do brigadeiro Tobias, da Fôrça Policial do Estado: vós todos viveis num dia como êste, em que se lança à terra um marco, não como inauguração de uma estrada de rodagem, mas de uma nova época, de uma nova era, de uma nova civilização. E compreendemos, meus senhores, que é preciso prepararmos os alicerces desta nova civilização. Se não fizermos isto, outra era virá e a nova civilização não encontrará bases firmes para se instalar. E o futuro será, então, sombrio.

A vós todos, que amais o Brasil, a vós, senhores engenheiros do Congresso de Estradas de Rodagem, aos técnicos da Diretoria de Estradas de Rodagem, ao Conselho Nacional e Estadual de Engenharia Rodoviária, a cada um de vós, em particular, aos meus amigos da praça de Santos e ao meu amigo Sr. Alceu Parreira, agradeço, cordialmente, esta oportunidade magnífica em que nos encontramos reunidos. Agradeço à praça de Santos, aos homens de café, do comércio importador e exportador. Afirmo-vos, diante do conceito que emitimos há pouco, que não somos aquêles homens de boa vontade, mas temos a noção e a consciência da nossa responsabilidade.

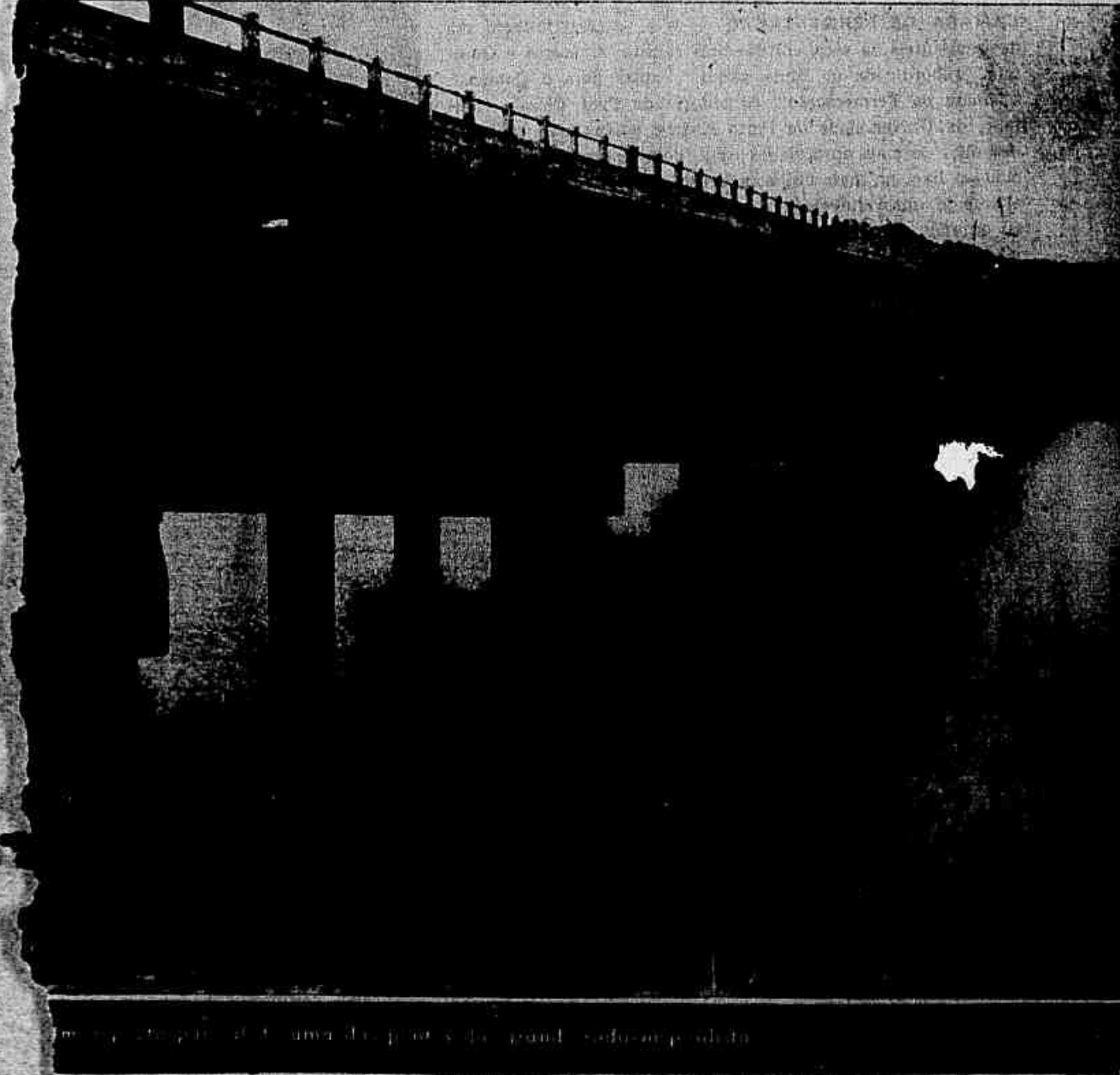
Estamos procurando, neste momento, ajustar e reajustar uma situação social, econômica e política (aplausos). Se mais não foi possível fazer, se mais não foi feito é porque ainda perduram no país alguns entraves do passado. Refiro-me à centralização administrativa. O Departamento Nacional do Café, por exemplo, onde não se encontra um grão de café que não seja originário do Estado de São Paulo, não possui, no entanto, um paulista que o esteja dirigindo, neste momento (aplausos).

DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A centralização administrativa, que tantos males causou, no passado, ao Brasil, precisa acabar em benefício da Pátria.

Temos a impressão de que, calma e paulatinamente, haveremos de chegar até lá. O nosso desejo é tão somente o de nos colocarmos à altura do povo que nos elegeu, não desmerecendo de sua confiança, e não ficando atrás dêsse

(Continua na 6.ª página tipográfica)

Um aspecto da monumental "Via Anchieta", que liga a capital paulista à cidade de Santos.

A MANHÃ Agro-Industrial

A crise de carne e a disponibilidade de gado

A população bovina de corte do Brasil Central, conforme estimativa de 1936, orçava naquela época, em que apenas sentíamos a repercussão da guerra na Abissínia, por uns dez e meio milhões de cabeças, distribuídos assim: pouco mais de 5 milhões em Goiás e em Mato Grosso; 3 e meio milhões em São Paulo e uns 2 milhões no Triângulo Mineiro. Se o governo tivesse aceitado em tempo o conselho dos seus técnicos mais abalisados, pondo em execução a lei que limitava o abate de vacas, não estaríamos agora nos debatendo nesta crise. Com o rebanho estacionário, a industrialização mais intensa para charque e queda de pêso das boiadas, foi imposta a proibição da exportação de carne refrigerada, em fins de 1942, e de carnes enlatadas, praticamente a partir de 1944, sendo instituído o racionamento em 1943. Nestas condições, tivemos quatro anos de restrições e se não forem tomadas medidas enérgicas e acertadas, com rigorosa fiscalização na sua execução, teremos fatalmente o agravamento da crise, com o crescente aumento da população e a continuidade da matança de fêmeas. É preciso, portanto, evitar a todo custo o abate de vacas, novilhas e bezerras, por um prazo mínimo de dois anos, exercendo-se ainda o maior contrôle sôbre a matança de vitelos. Além disso, impõem-se medidas de assistência veterinária e zootécnica aos criadores do Brasil Central e assistência financeira, extensiva aos recriadores e invernistas. Isto para não falar na construção de armazéns frigoríficos nos grandes centros consumidores e equipamento das estradas de ferro com maior número de vagões frigoríficos. Será preciso, também, ir desenvolvendo um plano de melhoramento do gado de corte e obtenção de tipos de alto rendimento, o que, aliás, está sendo feito pelo Ministério da Agricultura, pela hibridação do Charolês com o Zebú, na Fazenda Experimental de Criação em São Carlos. A foto mostra um lote meio sangue, daquela fazenda.

CONSULTAS

Sr. Antônio Gomes Silva (Recife, Pernambuco) — Já lhe enviamos pelo correio a coleção de receitas para o fabrico de produtos de maracujá.

Sr. Ernesto Machado Fernandes (Rio) — De acôrdo com o seu pedido, A MANHÃ já lhe remeteu, e com prazer, publicações sôbre avicultura, horticultura e apicultura.

A cana de açúcar, que encheu um largo período da nossa história econômica — o "ciclo do açúcar" — continua sendo uma das mais sólidas bases da nossa economia. Graças aos trabalhos de hibridação, criaram-se numerosas variedades de cana utilizadas na indústria, nas diversas regiões açucareiras. No Brasil, presentemente, pode-se destacar como as mais importantes as de Java, P.O.J., 213, 2.878, 2.714 e 2.727; as de Coimbatore, 290 e 281; as de Florida e de Canal Point.

Maior a duração dos ovos

COMO PROCEDER COM OS OVOS DE CONSUMO E COM OVOS PARA INCUBAÇÃO

Os ovos de galinha obtidos de uma criação se destinam a três finalidades: ao consumo do produtor, ao mercado ou à incubação. Como êste uso nem sempre é imediato, cumpre dispensar-lhes cuidados especiais que permitam a sua conservação adequada até o momento em que serão utilizados.

Uma das principais condições para que o produto possa ser conservado por maior espaço de tempo consiste na obtenção de ovos limpos e frescos; os manchados, sujos, os que demonstrem sinal de desenvolvimento do embrião, os rachados ou quebrados não podem ser conservados.

OVOS PARA CONSUMO

O tempo de duração do ovo sem se alterar, ou melhor a sua qualidade para ser consumido depende das condições em que é êle colocado, ou seja o local da armazenagem. Quando o local é excessivamente quente e úmido, a duração é de cêrca de dez dias, no máximo; quando há baixa temperatura e umidade, sua duração se prolonga por maior tempo e pode chegar até 6 ou 7 meses, como acontece nas câmaras frigoríficas especiais. Dessa forma, quando os ovos se destinam à venda para o mercado consumidor, deve o avicultor fazer a remessa, assegurando-se de que a freguesia recebe o produto em boas condições para o seu uso, valorizando-o e credenciando o produtor.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

No caso dos ovos se destinarem à incubação, não se deve praticar nenhum processo para prolongar a sua conservação, o que seria fatal à vida do embrião. Deve-se unicamente cuidar das boas condições da sala de armazenagem, onde a temperatura não deverá nunca passar de 20 graus C. se possível mantido mesmo entre 6 graus a 10 graus C. Assim o embrião não inicia o seu desenvolvimento, mantendo-se em vida latente até o momento em que são os ovos confiados à chocadeira. Além da manutenção da temperatura favorável, cumpre ainda praticar diariamente a viragem dos ovos para que a gema não fique aderida à casca.

Quer aprender a fazer doces?

II

AMAURY H. DA SILVEIRA — Agrônomo

MARMELADA BRANCA

Escolher marmelos bem maduros e perfeitos. Esfregar com um pano para tirar os "pêlos" da casca e depois lavá-los. Descascar com faca de aço inoxidável, abrir e tirar a parte central e os caroços ("coração"). Colocar em vasilha com água e suco de limão. Cozinhar num tacho com bastante água até ficarem macios. Escorrer em peneira fina de taquara, abandonar a água e esmagá-los. Pesar a massa obtida. Fazer um xarope com 1 e meio quilos a 2 quilos de açúcar refinado para cada quilo de massa, porém, usando água até ponto de quebrar. Retirar o xarope do fogo. Juntar à massa de marmelos peneirada, mexendo bem com uma colher de pau. Levar ao fogo mais brando, continuando a mexer sempre para não pegar no fundo do tacho. Retirar do fogo quando começar a aparecer o fundo do tacho, mexendo ainda uma pouco, para depois então despejar em fôrmas ou latas.

MARMELADA VERMELHA

Proceder do modo descrito acima, com as seguintes modificações: usar frutas inteiras ou partidas em quartos com casca e caroços, não branquear com água e limão, empregar mesmo açúcar cristal, adicionar mais água fazendo o xarope de um por um e ferver em fogo lento, juntando água até que a massa fique bem vermelha.

PESSEGADA

Escolher pêssegos "de vez" ou pouco maduros, lavar e cozinhar ligeiramente em pouca água até ficarem moles. Passar em peneira fina de taquara para tirar os caroços e as cascas. Colocar a massa peneirada num tacho. Juntar 700 a 1000 gramas de açúcar para cada quilo de massa. Levar ao fogo e cozinhar, mexendo sempre com colher de pau, até dar "ponto". Colocar em vidros ou latas e deixar esfriar destampados.

LARANJADA

Ralar ligeiramente as cascas das laranjas azedas ou cortar levemente com faca bem afiada. Cortar ao meio e tirar o bagaço fora. Passar na máquina de moer carne. Ferver ligeiramente em água. Deixar de môlho em água até perder o amargo, durante 3 a 7 dias, mudando a água 2 vêzes por dia. Ferver novamente as cascas até que fiquem macias. Passar numa peneira fina de taquara. Pesar a massa obtida. Juntar 700 a 1300 gramas de açúcar para cada 1000 gramas de massa. Juntar também suco de 2 limões para cada quilo de massa. Levar ao fogo forte, mexendo sempre com colher de pau, até dar "ponto". Despejar em fôrma de madeira desmontável ou em lata.

PUBLICAÇÕES

CAMARA DE FERMENTAÇÃO — É o presente folheto um dos mais úteis da série editada pela revista "Chácaras e Quintais", subordinada ao título geral: "Vamos para o Campo!". "Câmara de Fermentação", da autoria do Prof. Celeste Gobbato, da Universidade de Porto Alegre, ensina com noções e desenhos os mais apropriados como pode e deve ser transformado o lixo, no mais útil e poderoso adubo. Os conselhos são altamente aproveitáveis por qualquer dono de sítio, chácara ou quintal.

A foto acima é do Sr. Inocêncio Ferreira Valente, diretor da Casa Valente Soares & Cia. Ltda. [illegible] entregue à faina diária.

A erosão, que inutiliza o solo para a agricultura, deve ser combatida sem tréguas, pelos métodos preconizados pelo Ministério da Agricultura. O aspecto mostrado na gravura, de um cafezal em solo trabalhado pela erosão, é bem o "comêço do fim", o início do deserto pela perda da fertilidade do solo... Em tais casos, recomenda-se o combate à erosão pelo método conhecido como "Agricultura em contôrno".

Flagrantes colhidos pela A MANHÃ no Frigorifico do Cais do Porto, vendo-se detalhe da carne nas câmaras frigorificas A seguir, o presidente Eurico Dutra, acompanhado pelos coronéis Leony Machado e Izidro Caldas, diretor do Frigorifico, quando percorria as instalações do mesmo. Finalmente, aspecto de uma lingada trazendo a carne diretamente do "Goiazloide" para as câmaras frigorificas.

UM MILHÃO DE QUILOS DE CARNE

A MANHÃ

ANO VI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947 — NÚMERO 1.758

Diretor: ERNANI REIS — Gerente: ALVARO GONÇALVES — Emprêsa A NOITE — Redação, Administração e Oficinas: Praça Mauá, 7

TRANSPORTARÁ O "GOIAZLOIDE" EM CADA VIAGEM DO RIO GRANDE DO SUL PARA ESTA CAPITAL — O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU OS FRIGORÍFICOS DO CAIS DO PORTO E ASSISTIU À CHEGADA DO PRIMEIRO CARREGAMENTO DAQUELE PRODUTO — OUTROS NAVIOS TAMBÉM CONDUZIRÃO PARTIDAS DE CARNE — A REPORTAGEM DE "A MANHÃ" ACOMPANHA O CHEFE DO GOVERNO NA VISITA ÀS CAMARAS FRIGORÍFICAS

O general Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, acha-se no momento empenhado em solucionar, dentro do mais breve prazo possivel o problema do abastecimento de carne à população carioca. Esse produto, como se sabe, acha-se ainda sujeito às restrições do racionamento, por julgarem as autoridades do Ministério da Agricultura não ser ainda oportuna a suspensão daquela medida. Decidido, porém, a pelo menos melhorar as quotas de fornecimento aos açougues para distribuição de maior

(Conclui na 2.ª pág.)

"FATHER DIVINE" — o "Pai Divino" — chefe de uma seita negra muito espalhada nos Estados Unidos, e sua mulher, Edna Rose Hitchings, de Montreal (Canadá), celebraram em Pinebrook, New Jersey, o primeiro aniversário de casamento, com um banquete de trezentos e cinquenta talheres numa das propriedades da seita, no dia vinte e nove de abril. O casal aparece com um dos muitos bolos de aniversário que lhe foram oferecidos. (Foto INS).

MELHOR ALIMENTAÇÃO, VESTUÁRIO E HABITAÇÃO PARA TODOS

Uniformização de salários para os trabalhadores dos campos e das cidades — Distribuição estratégica de alimentos — Em 1950 será feito o balanço da produção mundial — Importância da América Latina — Novas declarações de Sir John Boyd Orr a A MANHÃ

Em edição de ontem, a A MANHÃ, antecipando-se à entrevista coletiva concedida à imprensa, divulgou, em furo de reportagem, palpitantes declarações de "sir" John Boyd Orr, diretor geral da Organização de Alimentos e Agricultura das Nações Unidas, o qual, na sua palestra com o reporter teve oportunidade de focalizar a dificil situação do mundo em face do problema alimentar.

Em novo encontro com "sir" John Boyd, a reportagem teve oportunidade de recolher novas e interessantes declarações. Disse-nos o ilustre visitante que a organização que dirige pretende criar o Conselho Mundial de Alimentação, idéia esta que será considerada e estudada na próxima conferência a realizar-se a 26 de agosto próximo, em Genebra.

O projeto inicial refere-se à possibilidade do maior incremento da produção agrícola mundial, da pesca e da indústria de alimentos, a fim de que possa a humanidade contar com um nível de vida de-

(Conclui na 2.ª pág.)

A patroa mandou a empregada votar em seu lugar...

O julgamento do jocoso caso da "Urna da patroa"

Dentre os numerosos feitos julgados pelo Tribunal Superior Eleitoral, cujos resultados damos em outro local, um destacou-se ontem, pelo seu aspecto cómico. Diz o mesmo respeito à urna da 18.ª seção da 5.ª zona de Recife, em Pernambuco.

Deu lugar a êsse recurso da Coligação Democrática de Pernambuco, o fato do Tribunal Regional do mesmo Estado ter anulado a votação da citada urna, tendo em vista o fato abaixo narrado, que consta dos autos. Na cidade de Recife uma senhora da sociedade, portadora do titulo eleitoral n.º 10.917, mandou sua empregada à seção eleitoral referida e ali, em seu lugar, exercer o direito do voto.

A ordem foi cumprida não, entretanto, como havia sido emitida. A serviçal lá chegando votou, mas não no candidato apontado pela dona da casa, mas sim nos seus prediletos.

Não se conformando com o fato a patroa compareceu à mesa eleitoral denunciando a irregularidade, dizendo mais, ter mandado sua aia à seção eleitoral, tão somente para verificar se sua vez de votar estava próxima.

O fato foi registrado na ata dos trabalhos, tendo então sido

(Conclui na 2.ª pág.)

Em Lake Success, o sr. Osvaldo Aranha, delegado brasileiro, presidente da Assembléia das Nações Unidas e da comissão especial para o problema da Palestina, em conversa com o representante da Rússia, Andrei Gromyko, na sessão de trinta de abril último. Na véspera, a Rússia apoiara a pretensão árabe para que fosse cancelado o mandato britânico sôbre a Palestina e esta se transformasse numa República independente. (Foto INS).

PROBLEMAS BRASILEIROS EM REVISTA

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS — REFORMA AGRÁRIA — MECANIZAÇÃO — COOPERATIVISMO

Prosseguimos hoje na publicação do Anexo da Mensagem presidencial de 15 de março, relativo à POLITICA ECONOMICO-FINANCEIRA, que iniciamos domingo passado após termos estampado nos anteriores os Anexos "Politica Interna e Negócios Interiores", "Politica Externa" e "Politica Social" e, no dia 16 de março, o corpo da Mensagem.

Gêneros alimentícios

O Govêrno encontrou o País, em fevereiro de 1946, a braços com uma crise de abastecimento sem precedentes na nossa história. Mais grave do que a falta de produção vegetal era a da produção animal.

Carne

De acôrdo com o recenseamento de 1940, o rebanho bovino nacional era constituido de pouco mais de 34 milhões de cabeças, valor insignificante, não só em relação ao nosso território, mas também às exigências de consumo de nossa população.

O abastecimento nacional de carne de há muito se vem ressentindo do decréscimo da produção bovina, agravado pela grande distância entre os centros produtores e os mercados consumidores, o que obriga o gado a fazer longas viagens, com prejuizo do pêso, e a consequente necessidade de engorda em invernadas, que o imobilizam por largo periodo.

Essa situação tende a agravar-se ainda mais, se não houver possibilidade de prover a indústria nacional de carnes de matadouros frigoríficos modernos, localizados na periferia das zonas produtoras, bem como de transporte adequado e de instalações de grandes camaras frigorificas nos principais centros consumidores. É, pois, imprescindível um sistema nacional de produção e abastecimento que permita transportar a longas distâncias as carnes em vez do gado em pé, o

(Continua na 7.ª pág.)

Esta edição de A MANHÃ compõe-se de 3 Seções incluindo os suplementos em Rotogravura e "LETRAS E ARTES"

Preço do exemplar compreendendo as 3 seções: 50 CENTAVOS

NENHUMA DESTAS SEÇÕES PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE.

Edição de hoje 32 págs.

A MEDIAÇÃO DO BRASIL NA REVOLUÇÃO DO PARAGUAI

Expressivo telegrama do presidente Berreta ao general Eurico Dutra

O presidente da República, general Eurico G. Dutra, recebeu do sr. Tomás Berreta, presidente da República Oriental do Uruguai, o seguinte despacho telegráfico:

"Em nome do povo e do govêrno da República Oriental do Uruguai é-me grato fazer chegar a V. Excia. o testemunho da profunda e fervente admiração que despertou no Uruguai o gesto fraterno, generoso e valente que tivestes ao tratar de pôr fim à luta sangrenta que mantêm os irmãos paraguaios, ato que háveis honrado a sempre fidalga e nobre conduta internacional do Brasil. Aproveito a oportunidade com que me brinda V. Excia com esta patriótica decisão para expressar o desejo do govêrno que presido de ver tôdas as Repúblicas irmãs americanas, unidas, pelo exemplo brasileiro, interporem em conjunto seus bons oficios para que cesse a tragédia paraguaia por intermédio da União Panamericana.

Compraz-me saudar fraternalmente o povo e o govêrno dos Estados Unidos do Brasil no mesmo tempo que formulo os votos mais sinceros por vossa ventura pessoal. (a) Tomás Berreta, presidente da República."

Assim respondeu o chefe do Executivo brasileiro:

"Sr. presidente da República Oriental do Uruguai, senhor Tomás Berreta.

"Tive a grande honra de receber o telegrama que V. Excia me dirigiu como presidente dos Estados Unidos do Brasil, em nome do

(Conclui na 2.ª pág.)

Só hoje chegarão os físicos franceses a caminho de Bocaiuva

Em Avião Quadrimotor da Aeronáutica Francesa eram esperados ontem nesta capital os físicos franceses que vão integrar a missão brasileira para o estudo do eclipse de 20 de maio proximo. Os cientistas franceses, srs. Seligman, Engenheiro principal da Marinha; Denisse, Encarregado de Pesquisas do Laboratorio de Fisica da Sorbonne e sr. Gallet, Diretor do Observatório de Fribourg e dos serviços de previsão ionosférica, alem do Senhor Bosson, técnico, trabalharão no quadro da missão chefiada pelo professor Manuel Dami de Souza Santos, diretor do Instituto de Fisica da Universidade de São Paulo.

Procurando contato com os cientistas franceses, obtivemos informações na Embaixada desse país de que ainda não chegou a expedição da França para observar o fenomeno. Adiantaram-nos tambem dali que provavelmente hoje, chegará o avião que conduz os cientistas.

Depois de curta estada nesta Capital, os franceses seguirão com o aparelhamento que trazem para São Paulo, reunindo-se aos seus colegas brasileiros.

Formação do Exército Internacional

Divergências profundas entre a Russia e as potências ocidentais retardam a sua criação

Fontes absolutamente dignas de crédito adiantaram hoje aqui que a criação do Exército Internacional das Nações Unidas está sendo procrastinada por quatro divergências profundas entre a União Soviética e as Potências Ocidentais.

Os desacordos, que figuram no relatório do Comité de Estado Maior da ONU, publicado hoje, são os seguintes:

1) Ose fetivos militares com que cada membro da Organização deverá contribuir para a formação do Exército Internacional.

2) A questão sôbre se deverá ou não haver limite de tempo para a retirada das fôrças das Nações Unidas, depois de concluidas as operações contra o agressor.

3) A questão sôbre se todos os países que fizerem parte do acôrdo deverão colocar suas bases à disposição da ONU.

4) A localização dos contingentes que integrarão o Exército Internacional.

A CRISE DO ENSINO NA PALAVRA DOS TECNICOS

"PROGRAMAS CONSCIENCIOSOS E ANALITICOS, EXAMINADORES PROBOS E COMPETENTES"

SERIA A SOLUÇÃO PARA A ATUAL DEFICIÊNCIA DO ENSINO SECUNDÁRIO, NA OPINIÃO DO PROF. VEIGA CABRAL — VÁRIAS AS CAUSAS DO DESCALABRO — NÃO HÁ NECESSIDADE DE REFORMAS GERAIS — "O PROFESSOR PRECISA DE TANTA INDEPENDÊNCIA PARA JULGAR QUANTO O MAGISTRADO"

O PROFESSOR Mário da Veiga Cabral ocupa atualmente o elevado cargo de diretor do Instituto de Educação do Distrito Federal. Completa, assim, numa posição administrativa de relêvo, a sua longa experiência de magistério, pois há mais de vinte anos vem prelecionando, sem cessar, a turmas de alunos, em colégios oficiais e particulares. Tão altamente credenciado, era natural que desejássemos ouvir a sua palavra autorizada a respeito da propalada crise que atravessa o nosso ensino, em particular o de grau secundário. Fomos ouvi-lo no seu gabinete de trabalho. Ao ter conhecimento do que A MANHÃ pretendia, pôs-se inteiramente à disposição dêste jornal.

À nossa primeira pergunta, sôbre se concordava com as deficiências apontadas no tocante ao ensino secundário, respondeu:

— Ninguem pode negar tal fato; é êle um lugar-comum que, infelizmente, corresponde à realidade das coisas. Alem das reprovações maciças veiculadas pela imprensa desta capital, posso acrescentar um episódio muito significativo que se passou no ano passado na Prefeitura. Dos 526 candidatos que se apresentaram ao concurso de admissão à recem-criada Escola Normal Carmela Dutra foram desclassificados 506, isto é, cem por cento. Esse resultado alarmante verificou-se, aliás, na primeira prova eliminatória, a de matemática, onde os zeros foram numerosissimos.

— E, professor, a que atribui essa verdadeira calamidade?

(Conclui na 2.ª pág.)

Professor Veiga CVabral

DESLOCAMENTO EINSTEIN — No observatório instalado na cidade mineira de Bocaiuva para observar o eclipse, uma grande quantidade de previsões e conhecimentos de Astronomia poderão ser transformados, enriquecendo os conhecimentos humanos sôbre a maravilhosa vida dos astros. As condições das camadas altas por ocasião do fenômeno, favorecem sobremodo as observações astronômicas, como já acentuamos em nossa reportagem de ontem. Entre as observações do dia vinte, a do professor Van Biesbroecke do Observatório de Yerkes, nos Estados Unidos da América, que aparece no "cliché" acima falando a A MANHÃ, surge como das mais complexas, tal a sutileza dos dados que serão obtidos e o conjunto de aparelhos utilizados. As extraordinárias experiências do professor Van Biesbroeck, têm por fim verificar a previsão de Einstein sôbre o deslocamento da luz das estrêlas. Segundo o autor genial da Teoria da Relatividade, a luz de uma estrêla, quando passa no campo solar, sofre um desvio. Essa previsão, no entanto, não pode ser verificada em tempos normais, pela fôrça da luz do sol. Com as condições favoráveis do dia do eclipse, várias estrêlas tornam-se visiveis. Sendo assim, nessa ocasião será feita uma fotografia da constelação próxima do sol e seis meses depois, outra fotografia. Assim procederá o ilustre professor americano à verificação da teoria do deslocamento de Einstein. Esse foi um dos detalhes colhidos pela A MANHÃ na até há pouco, sossegada Bocaiuva, e agora, centro de estudos transcendenteis sôbre o imenso e estranho panorama do Universo.

COM O AUXILIO DE DEUS

Morinigo diz que livrará o Paraguai do temor

ASSUNÇÃO — 3 — (A. P.) — O presidente Morinigo, na qualidade de comandante em chefe das fôrças nacionalistas, disse, em proclamação a suas tropas: "Nossa vitória está próxima e, com o auxilio de Deus e com a vossa coragem, esmagaremos para sempre os grupos anti-democráticos e asseguraremos a existência do Paraguai livre do temor". Declarou o presidente paraguaio que a revolução de Concepcion constituiu "uma tentativa contra a paz pública, contra a economia nacional e contra a unidade e prestigio das fôrças armadas", e visava impedir a convocação de eleições livres. Disse ainda o presidente: "Todavia desempenharemos o nosso dever de defender as instituições republicanas". Ao mesmo tempo, a

(Conclue na 2.ª pág.)

NO TEXTO CONSTITUCIONAL A SALVAÇÃO DE JAN BATA

Condenado por um tribunal tcheco, o famoso industrial ampara-se na sua qualidade de brasileiro naturalizado — Não poderá ser concedida a extradição — Fala a A MANHÃ, sôbre o assunto, o professor Pedro Calmon

Como tem sido amplamente divulgado, o sr. Jan Bata, famoso industrial tcheco atualmente residindo no Brasil, foi condenado em Praga, a quinze anos de prisão, por um tribunal especial que o julgou sob a acusação de ter colaborado com os nazistas durante a ocupação da Tchecoslovaquia. Em virtude da sua qualidade de brasileiro naturalisado, a situação do sr. Van Bata torna-se entretanto, merecedora de um estudo mais serio, uma vez que a sentença dos juizes tchecos na realidade e apesar de todas as circunstancias, atingiu a um cidadão brasileiro. Assim é que, procurando conhecer a opinião dos entendidos no assunto, a reportagem de A MANHÃ ouviu o professor Pedro Calmon, catedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, o qual nos declarou o seguinte:

— A Constituição atual, no artigo 5.º, numero 15, diz que compete à União legislar sobre a extradição de estrangeiros e no artigo 141, declara que em nenhuma hipotese se concederá a do brasileiro. Esta norma tem a novidade, em relação ao texto de 1934, de excluir dos compromis-

(Conclui na 2.ª pág.)

CURIOSIDADES

O CHUMBO NA GAZOLINA COM ETILO RETARDA A EXPLOSÃO INSTANTÂNEA, EVITANDO OS ARRANCOS PREJUDICIAIS. A COMBUSTÃO MAIS LENTA DÁ MENOS CALOR E MAIS ENERGIA, AUMENTANDO ASSIM A QUILOMETRAGEM.

O FERRO AJUDA A FORMAR A HEMOGLOBINA, OU SEJA A MATÉRIA CORANTE DOS GLOBULOS VERMELHOS.

APLA

No texto constitucional a salvação de Jan Bata

(Conclusão da 1.ª pág.)

sos da extradição, não importa o delito cometido, o brasileiro, isto é o nacional ou o naturalizado. Desse modo é perfeitamente inoperante qualquer tentativa ou pedido de extradição, não se levando em conta o tribunal ou país, do brasileiro protegido pela Constituição.

No caso em apreço, se é naturalizado o sr. Bata, não o atinge a sentença que o condenou, na ausencia. A Constituição não distingue entre os motivos que fundamentem a extradição; bem ou mal, não permite que se examinem as razões, boas ou más, da requisição e, categoricamente e em carater absoluto, nega a extradição de brasileiro, impedindo seja ele apreciado pela justiça do país. Pode-se discutir a conveniencia dessa exclusão sistematica dos brasileiros aos tratados de reciprocidade na materia; pode-se alegar, e temos alegado, que é mesmo desvantajosa para a ordem publica e a normalidade juridica nas zonas de fronteira, porem, acima do debate está a letra clara e dogmatica da Constituição", concluiu o professor Pedro Calmon.

A patroa mandou a empregada votar em seu lugar...

(Conclusão da 1.ª pág.)

iniciado o competente processo, que resultou na anulação da votação, decisão esta do Tribunal Regional de Pernambuco.

Não se conformando com a solução a Coligação impetrou o recurso aludido, que no Tribunal Superior Eleitoral foi distribuido ao dr. Machado Guimarães, que ontem relatando-o, foi de parecer que devia ser reformada a decisão do Tribunal Regional, para serem apurados os votos.

Seu colega de casa, ministro Ribeiro da Costa divergiu do seu ponto de vista, dando lugar a fortes debates.

Finalmente, foi o julgamento convertido em diligência, para que se apure se a caligrafia aposta no mapa de votação é a mesma da reclamante, bem como para que se identifique a reclamante como sendo a própria possuidora do titulo referido.

Em defesa do recurso falou o professor Guerreiro Ramos e pelo P. S. D. o senhor Barbosa Lima Sobrinho que em sua oração, comentou jocosamente o fato.

A crise do ensino na palavra dos técnicos

"PROGRAMAS CONSCIENCIOSOS E ANALITICOS, EXAMINADORES PROBOS E COMPETENTES"

(Conclusão da 1.ª pág.)

— Aqui, — disse expressivamente o professor Veiga Cabral — é preciso distinguir. Não existe uma só causa, mas uma convergência de fatores que vêm produzir esse triste resultado.

— Poderá exemplificar? insistimos.

— Pois, não. Em primeiro lugar citarei causas de ordem social. A vida hodierna está muito difícil. As poucas horas do dia são consumidas pelas mães de familia em longas esperas nas filas, fenômeno esse, aliás, que vai desaparecer. Mas, quando não são as filas, são os divertimentos, as chamadas obrigações sociais, de modo que, hoje em dia, poucos são os pais que acompanham os estudos dos filhos. Geralmente só se põem em contato com o progresso ou fracasso deles, no fim do ano, para saber se passaram de ano ou não. E, caso não tenham passado, culpam o colégio ou o professor, mas não o filho.

Se o trabalho ou a vida social absorve os pais, por sua vez as crianças ou os adolescentes tem á sua disposição novos e sedutores divertimentos. O cinema, os bailes, o futebol, os estúdios radiofônicos, e até as corridas de cavalos afastam da escola a mocidade estudantil.

— E quanto á organização vigorante do ensino? Acha que precisamos de novas reformas?

— Reformas gerais, não. Mas a experiência sempre traz ensinamentos. Assim, os programas realmente contém matéria acima das possibilidades de ensino de um professor assíduo e competente. De um modo geral, sou pela simplificação do currículo.

— Concorda, professor, com o sistema atual do curso secundário em dois ciclos, ou preferiria a organização antiga que admitia cursos complementares?

— Pode-se aprender tanto de um modo como de outro. E o essencial é aprender. A verdade é que não se ensina nem se aprende. Lembro a necessidade de se voltar, em principio ao sistema antigo de exame prestado perante bancas de Estado. O aluno que estudasse onde quisesse, e como quisesse. Mas teria de mostrar que aprendeu perante examinadores de reconhecido saber e honestidade.

— Todavia, ponderamos, não poderia suceder que a nota fosse dada em relação ao nivel médio dos candidatos e não em relação á matéria constante do programa? Nos exames do art. 91, acrescentamos, como quase ninguem sabe, passam os menos ignorantes. Foi o que apuramos a respeito.

— Sim, tal coisa seria possivel, respondeu-nos o professor Veiga Cabral. Mas poderia igualmente ser evitada. Programas conscienciosos e analiticos, examinadores probos e competentes impediriam o desvio a que o sr. alude. O importante seria conhecer os pontos do programa. Se a turma tôda não o soubesse tôda a turma seria reprovada. Mais de uma vez, aliás, já sucedeu isso comigo, quando examinava alunos que seguiam o sistema chamado de "preparatório"?

— Que medidas sugeriria para combater tal crise?

— Esse ponto é um tanto delicado. Todos se põem de acôrdo em identificar os males, mas, assim que se trata dos remédios, multiplicam-se os pontos de vista. É que, neste particular, cada um tem os seus principios e as suas doutrinas. Creio, entretanto, que o professor atual não julga com a independência que êle próprio desejara ter. E isso por motivos que me dispensarei de enumerar. Mas é preciso não esquecer que o professor precisa de tanta independência para julgar quanto um magistrado.

—Uma última pergunta, acrescentamos. O Instituto de Educação ressente-se da crise?

— Só quanto ao exame de admissão, em que o número de reprovações tambem é muito alto. Mas o nosso estabelecimento está com excesso de alunas nem nos interessam as que se revelam sem gosto pelos estudos. De modo que as reprovações e as eliminações vão naturalmente selecionando nosso corpo discente. Os colégios oficiais são, no momento, os que mantêm mais elevado o nivel de ensino. E entre esses colégios, concluiu o professor Veiga Cabral, posso, sem vanglórias garantir que o Instituto de Educação ocupa situação das mais eminentes. E, aliás, fato que se pode verificar objetivamente a qualquer hora.

ANIVERSARIO DO CORONEL PAULA ACHILLES

A data de hoje assinala o aniversario natalicio do coronel Francisco de Paula Achilles, figura de relevo no Exército Nacional.

Professor do Magistério militar e escritor é o coronel paula Achilles um estudioso dos problemas sociais, historicos e economicos do Brasil. Elevado as altas funções de diretor da Imprensa Nacional, vem o ilustre homem publico imprimindo a êsse importante estabelecimento publico uma orientação segura e honesta, que o faz credor da admiração dos que privam do seu convivio.

Pelo evento o coronel professor Paula Achilles será homenageado, amanhã com um almoço que lhe oferece ás 12 horas, o Imprensa Nacional Atletico Clube.

UM MILHÃO DE QUILOS DE CARNE

(Conclusão da 1.ª pág.)

quantidade do produto aos consumidores, o Chefe do Govêrno [illegible] Leoni Machado a missão de [illegible] gociar, no Rio Grande do Sul, a vinda para esta capital de [illegible] [illegible] racionamento, como um reforço ao abastecimento normal.

Chegou no "Goiazloide" o primeiro carregamento

A chegada ontem ao porto do "Goiazloide", trazendo um carregamento de mil toneladas de "beef", o qual é o primeiro de uma série de numerosos outros, representa, sem dúvida o coroamento daquela missão e a concretização das providencias emanadas do govêrno no sentido de melhorar o abastecimento de carne á população.

O presidente da República assiste á descarga do "Goiazloide"

Ontem, cedo, ainda não eram oito horas, a reportagem de "A MANHÃ surpreendeu o General Eurico Gaspar Dutra quando, acompanhado do Capitão Tenente José Barreto de Assunção, um de seus ajudantes de ordem saltava de um auto particular e entrava nos Armazens Frigorificos do Cais do Porto a fim de assistir ao desembarque e transporte da carne trazida pelo "Goiazloide", o que evidencia o grande interesse de S. Excia. pela rapida normalização do abastecimento da aludida mercadoria. Ali recebido pelo coronel Leoni Machado e pelo coronel Isidro Caldas, diretor daquele estabelecimento, o Presidente da Republica, percorreu todas as camaras frigorificas, recentemente reaparelhadas e colocadas em condições de receber a carne que começa a chegar. Sempre acompanhado por aquelas autoridades e tambem pela reportagem de A MANHÃ, assistiu S. Excia todas as fases da descarga dos volumes de carne frigorificada, externando a sua satisfação pelo bom êxito da iniciativa, que se destina, como dissemos, a solucionar o problema da carne.

Outras partidas virão

O "Goiazloide", segundo apuramos [illegible] o consumo dos cariocas carregamentos de seiscentas toneladas do produto e assim continuará o afluxo de carnes gauchas para esta capital, até atingir-se um índice de estocagem que permita a distribuição diária do precioso alimento aos consumidores.

E assim, sem alarde mas agindo com firme decisão o Chefe do Governo, vai procurando solucionar as questões vitais ligadas aos interesses coletivos e, em alguns casos, como no presente, intervindo pessoalmente para o êxito de medidas que vêm beneficiar o povo.

"Êxito integral" — diz o "Correio do Povo"

PORTO ALEGRE, 3 (A MANHÃ) — O "Correio do Povo" publica o seguinte tópico:

"Ao que se afirma, foram excelentes os resultados do primeiro embarque de carnes frigorificadas do Rio Grande do Sul, para abastecimento da população carioca. Na sua primeira viagem com tal carregamento do Rio Grande para o Rio de Janeiro, o "Goiazloide" evidenciou que o nosso Estado pode perfeitamente contribuir, de modo sensível, para a minoração da escassez de carne na Capital Federal. Se, pois, a primeira demonstração se fez com integral êxito, é de esperar que todas as deficiências ainda existentes, como aparelhamento frigorifico incompleto nos portos e meios hábeis de pronta e econômica distribuição, vão sendo vencidas gradativamente, até que o suprimento de carne bovina frigorificada do Rio Grande para o Rio de Janeiro constitua um fato normal, repetindo-se semana após semana. A solução de muitos problemas depende por vezes, apenas de alguns passos corajosos e decididos. Foi o que se viu no caso em foco. Oxalá o mesmo aconteça em relação a outros problemas que aí estão, fomentando dificuldades e agravando sofrimentos populares."

Com o auxilio de Deus

(Conclusão da 1.ª pág.)

presidente emitiu uma ordem, apresentando suas congratulações aos oficiais e soldados da policia e exército que sufocaram o levante de domingo em Assunção.

Novas declarações do coronel Smith

BUENOS AIRES, Maio 3 (A.P.) —O coronel Frederico Smith declarou que abandonou o posto de comandante das forças legalistas paraguaias e se refugiou na Argentina, a 27 de abril, porque os esforços para abafar a última rebelião em Assunção, sem derramamento de sangue, foram rejeitados por Morinigo. Smith fez essa declaração em resposta a um questionário enviado pela Associated Press tendo a resposta sido transmitida telefonicamente de Resistência, por intermedio de Efraim Boglietti, lider oposicionista paraguaio, que também se encontra exilado na Argentina.

Smith declarou ter sido informado, a 26 de abril, de que a base naval de Puerto Sajonia estava planejando uma rebelião; convocou os comandantes militares e decidiu-se prender os conspiradores como medida preventiva, até que fossem completadas as investigações." Na manhã seguinte, no entanto, o coronel Emilio Diez de Vivar informou-me que ele sem me consultar "ordenara que o Terceiro Regimento de Cavalaria e a Policia atacassem as forças navais e as desarmassem." "Esta medida imprópria — disse Smith — provocou a luta e obrigou-me a intervir pessoalmente". Smith declarou que foi ao quartel da Base e ordenou que ambos os lados depusessem as armas, acrescentando que a ordem foi obedecida, exceto pela policia e pelos civis colorados, que lutavam do lado dos legalistas. Revelou também que suas investigações haviam demonstrado que as fôrças navais foram atacadas em primeiro lugar e tiveram de lutar para se defender."

A mediação do Brasil na revolução do Paraguai

(Conclusão da 1.ª pág)

povo e do govêrno da República Oriental do Uruguai, testemunhando entusiástica solidariedade ao designio de pôr fim á contenda que faz derramar neste momento o sangue generoso dos nossos irmãos do Paraguai. Muito me sensibilizou a apreciação de V. Excia. sôbre a conduta internacional do Brasil, sempre inspirada nos princípios de confraternidade americana e em harmonia com o espírito das repúblicas irmãs. Confiemos em que serão coroados de êxito os nossos propósitos de mediação que tem a prestigiá-los a alta autoridade de V. Excia. e o espírito de concórdia continental. Apraz-me enviar nossa saudação fraternal ao povo e ao govêrno da República Oriental do Uruguai e exprimir nossos melhores desejos pela ventura pessoal de vossa excelência. (a.) E. Dutra."

Melhor alimentação, vestuário e habitação para todos

(Conclusão da 1.ª pág)

cento, no que se relaciona com a alimentação, vestuário e habitação.

Estabilização dos preços

Para a realização do plano é necessário um aumento de 110 por cento sôbre a produção de antes da guerra. Frisou "sir" John Boyd que, em face dos estudos cientificos já realizados, tal aumento é plenamente possivel, recordando que, nos Estados Unidos durante a guerra, houve um aumento de 30 por cento e, na Grã Bretanha de 70 por cento.

Inclui, ainda, o plano, a estabilização dos preços dos produtos agricolas, assegurando-se, por sua vez, aos trabalhadores rurais salários tão altos, ou ainda maiores, como os que recebem os operários das comunidades industriais, que melhor pagam, no mundo. Por outro lado, não escapou aos autores do projeto a idéia de armazenar os alimentos para as épocas dificeis, como defesa da fome, tão comum nos dias que correm.

Os alimentos, frisou o nosso entrevistado, seriam distribuidos, estrategicamente, nos pontos que oferecessem melhores possibilidades de fornecimento, conservação, etc., sendo que, nesse sentido, já se cogitou de aproveitar as experiências, do Almirante Byrd, de que a Antartida constitui um local inegualável para o armazenamento de alimentos, em perfeitas condições de conservação.

Importância da América Latina

E continuou "sir" John Boyd:

— No plano geral da Organização de Alimentos e Agricultura, a América Latina adquire uma importancia extraordinária, uma vez que estão intactas as suas reservas de pesca e florestas, por exemplo.

Beneficios mútuos

Interrogado sôbre se existiria alguma interferencia entre o projeto da Organização de Alimentos e Agricultura e o comércio internacional privado, disse o nosso entrevistado que não se verifica tal fato, uma vez que todos os paises integrantes das Nações Unidas, em número de [illegible], já aprovaram o referido projeto. Assinalou, ainda, que os paises altamente industrializados se beneficiariam com a procura crescente de máquinas e aparelhagem para o desenvolvimento da produção. Por sua vez, os paises produtores de alimentos se mostrariam desejosos de receber êsse maquinário.

Trata-se, como se vê, de uma verdadeira politica compensadora e de equilibrio.

Finalizando, informou-nos "sir" John Boyd Orr que, em 1950, será realizado o censo internacional da produção, sob os auspicios da Organização de Alimentos e Agricultura, o qual será um balanço geral das possibilidades do mundo no que concerne á produção.

QUE SORTE!...

Contemplado na primeira mensalidade — Com 30 cruzeiros ganhou 15.000 cruzeiros — O exemplar sistema da "Saturnia Capitalização S. A." — Fala o previdente felizardo

Flagrante feito após a entrega do prêmio ao Sr. José Manuel dos Santos Malhão, portador do titulo contemplado, na primeira mensalidade, pela "Saturnia Capitalização S. A."

No último sorteio da companhia de capitalização Saturnia aconteceu um dêsses casos raros. Assim é que foi contemplado o portador de um titulo, que apenas há um mês havia adquirido a referida apólice. Tinha pago, dessa forma, apenas a primeira mensalidade, no valor de trinta cruzeiros, e eis que a sorte lhe veio favorecer, com a importância de quinze mil cruzeiros.

Nada mais interessante que uma palestra com o felizardo previdente. E assim é que procuramos ouvir o sr. José Manuel dos Santos Malhão, o homem que viu já o seu dia chegar... Em sua residência, á rua da Conceição, n. 30, em Niterói, fomos gentilmente recebidos. Respondendo á nossa primeira pergunta, disse-nos o nosso entrevistado:

"— Quando resolvi subscrever o titulo da SATURNIA, com que acabo de ser contemplado, o fiz com a intenção de constituir um capital para o futuro, mediante o depósito de pequenas parcelas mensais".

— Quer dizer que não contava com o sorteio, não é assim?

"— Não é bem assim. Sabia que estava habilitado a receber antecipadamente o valor daquele capital, graças á modalidade de sorteio que a SATURNIA oferece. Entretanto, poderia ser ainda melhor."

— Melhor, como?... Então não está satisfeito em receber, mediante apenas uma mensalidade, o valor de um pecúlio que alcançaria ao fim de longo prazo?

"— Não se trata disso. Como poderá vêr pelas cláusulas da apólice, a SATURNIA reembolsa pelo valor nominal, acrescido de 50%, os titulos que forem contemplados nos meses de março, junho e setembro, e com o dôbro dêsse capital os que forem em dezembro de cada ano. Ora, se o meu titulo fôsse contemplado daqui a dois meses, estaria eu recebendo não somente 15 mil cruzeiros, mas 22.500 cruzeiros, ou 30.000 em dezembro, sem aumento da mensalidade, o que não deixaria de ser interessante, não acha?..."

— Realmente. Sendo assim, a razão é tôda sua. Mas, — indagamos —, se o senhor não subscreveu o titulo com a intenção única de ser contemplado, quais foram os outros motivos que o levaram a essa previdência?

"— Muito simples, meu amigo — respondeu o nosso entrevistado, mostrando-nos as condições de sua apólice — "Como poderá vêr pela cláusula número 12, a SATURNIA distribue lucros aos seus portadores anualmente, a partir do 10.º ano. Ora, admitindo que o dinheiro fôsse depositado a prazo fixo em outro estabelecimento, mesmo assim os juros capitalisados não atingiriam á soma que eu receberia da SATURNIA ao fim do prazo contratual, por menor que fôsse a parte que me coubesse na distribuição de lucros".

— Quer dizer que considera o sistema de capitalização e especialmente o da SATURNIA uma das mais rendosas aplicações de capital, não é?

"— Sem dúvida alguma. E agora, com maior entusiasmo, serei o primeiro a recomendá-lo aos amigos que me vierem pedir opinião".

Agora, mudando de assunto, se não nos tornamos indiscretos, como pretende aplicar o valor do prêmio?

"— Bem, aí já entram outros fatores. Uma parte dêle está destinada ao que pretendia realizar daqui a algum tempo e que a SATURNIA me veio antecipar. A outra parte será aplicada na aquisição de outros titulos, agora de maior vulto, pois êsse sorteio me trouxe grande estimulo e interêsse pelo negócio".

Estavamos satisfeito com as declarações de nosso entrevistado. Voltamos com a firme determinação de subscrever também o nosso titulo de economia, na SATURNIA CAPITALIZAÇÃO".

O tempo

TEMPO — Instável com chuvas.
TEMPERATURA — em declínio.
VENTOS — do quadrante sul, com rajadas frescas.
Máxima: 29,0. Minima: 20,8.

Pagamentos

Pela Pagadoria do Tesouro Nacional, serão pagos, amanhã, os funcionários tabelados no 9 dia útil, a saber:

PENSIONISTAS
Pensões especiais:

Fôlha		Guichet
6.001	— A — D	112
6.002	— D — J	113
6.003	— J — O	114
6.004	— O — Z	123
6.005	— A — Z	130

DIVERSAS PENSÕES REUNIDAS:

Fôlha		Guichet
6.101	A — B	115
6.102	— C — E	116
6.103	— E — L	117
6.104	— L — M	118

Feiras livres

Funcionarão hoje as seguintes feiras-livres:

VILA ISABEL — Praça Barão de Drummond; ENGENHO DE DENTRO — Rua Cônego Vasconcelos; PRAIA DO CAJU' — São Cristovão; IRAJA' — Estrada Monsenhor Felix; São Cristovão; CACHAMBI — Rua Coração de Maria; URCA — Av. Luis Alves; INHAUMA — Avenida Automovel Clube; PENHA — Rua Lobo Junior; TIJUCA — Rua Itapiru; DEL CASTILLO — Bamboré; BANGU' — Rua Ferrer.

Carne quatro dias por semana

Segundo nota fornecida á imprensa, pela Prefeitura, o carioca terá carne quatro dias por semana. Assim, será a distribuição:

Carne racionada: terças-feiras — quintas-feiras e sábados, venda livre sem racionamento, ás segundas-feiras — quartas-feiras e domingos, pelas quatro seguintes zonas:

Zona sul e centro — aos domingos.

Zona norte — segundas-feiras.

Subúrbios da Leopoldina — Quartas-feiras.

Subúrbios da Central — Sextas-feiras.

MUSICA

OLGA PEDRARIO

POSSUINDO invulgar cultura e inteligência, Olga Pedrario é a compositora ardente, dinâmica, que vem se impondo e grangeando a admiração de quantos a conhecem.

De personalidade marcante e sonhadora, sua carreira artística tem sido a preocupação máxima dos momentos mais belos de sua vida.

Vinda de São Paulo, onde estudou sob a orientação do conhecido professor Nancolle, radicou-se entre nós ha bastante tempo, e aqui se aperfeiçoou como pianista, com dois grandes mestres: Henrique Oswald e Barroso Neto. Por fim, trabalhou com a eminente pianista Lucia Branco, que a fez uma artista de qualidades invejaveis.

Fez ainda seu curso de harmonia com o incomparavel professor Agnelo França, e atualmente estuda contraponto e fuga com o admiravel mestre que é o professor Paulo Silva.

Seus estudos de orquestração são feitos sob a orientação do renomado maestro Renzo Massarani.

Olga Pedrario vem conquistando um lugar brilhante entre os nossos mais inspirados compositores contemporâneos. Sua música é inspirada, amavel, elegante.

A sua preciosa bagagem artistica já conta com dezenove canções, quatro corais, uma serenata para cordas, uma missa cantada, trinta e cinco composições para piano, entre as quais o belissimo "Tema e Variações", um bailado e, em preparo, uma suite para orquestra.

Aliando o impeto romântico a uma poderosa vontade construtiva, Olga Pedrario demonstra espontânea fantasia sonora na sua inspiração e um severo rigor na forma a que submete todas as suas expansões.

Dyla Josetti

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE

No Teatro Rex, a O.S.B. dará mais um concerto dominical, às 10 horas, sob a regência de Horenstein.

O programa está assim organizado:

1.ª parte — Iphigénie em Aulide (ouverture) — Gluck; Bachianas n. 1 (preludio) — Vila-Lobos; Morte e transfiguração — Strauss.

2.ª parte — 5.ª Sinfonia — Beethoven.

DIA 10

No Teatro Municipal, às 16 horas, quinto concerto para o quadro social. Regente: Eugene Szenkar. Programa: 6.ª Sinfonia, de Tschaikowski; Noturnos: I) Nanges; II) Fête, de Debussy e Cavalheiros da Rosa (suite sinfônica), de Strauss.

Dia 12

Ainda no Municipal, quinto concerto noturno para o quadro social, às 21 horas, com a regência e o programa do dia 10.

Concêrto extraordinário

A O.S.B. dará o último "Concerto Extraordinário" com Horenstein e Witold Malcuzynski no próximo dia 6, às 21 horas, no Teatro Municipal.

Nesse concerto Malcuzynski executará o Concerto n. 2, em fá menor, opus 21, de Chopin; faz parte do programa ainda Ifigenia em Aulide, de Gluck; Bachiana Brasileira n. 1 (prelúdio para oito violoncelos), de Vila-Lobos e a 5.ª Sinfonia, de Tschaikowsky.

Escola Nacional de Música

A Escola Nacional de Música realizará no dia 7, às 17 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, um concerto de órgão a cargo do professor Antonio Silva, catedrático da referida Escola. Esse concerto faz parte da "Série oficial" do corrente ano.

Concertos da A.B.I.

A Associação Brasileira de Imprensa iniciará a temporada de concertos do corrente ano, no dia 13, Dia da Imprensa, com o recital do violinista Iberê Gomes Grosso.

O programa organizado para a temporada pela Comissão de Música da Casa dos Jornalistas consta de vinte e cinco recitais e várias conferências musicais, audições de discotéca, etc.

Sociedade de Música de Câmara, da Escola Nacional de Música

Essa sociedade realizará no proximo dia 14, às 21 horas, no Salão Leopoldo Miguez, um concerto a cargo do tenor Alfredo Melo.

Tentou matar e errou o alvo

Outro crime ocorreu na tarde de ontem. O comissario Amaral, de dia ao 23.º distrito policial, teve conhecimento que, mais ou menos às 13,40 horas, Alfredo Teixeira, brasileiro, casado, de 32 anos, motorista, morador à Avenida Automovel Clube, n. 1.531 foi alvejado a tiros pelo individuo Ciriaco de Oliveira, residente na avenida João Ribeiro n. 694.

Felizmente para o motorista Ciriaco, não conseguiu atingi-lo, se bem tenha feito diversos disparos com a intenção de matá-lo.

O motivo da agressão foi uma discussão entre os dois homens. A policia diligencia capturar o criminoso, autor da denominada «tentativa sêca» que, no entanto, é considerada de maior gravidade pelo Codigo Penal.

IMPORTANTE PORTARIA DO MINISTRO DA VIAÇÃO SÔBRE OS SERVIÇOS DE RÁDIO-DIFUSÃO

Só com autorisação do govêrno a transferência de ações

O ministro da Viação, dr. Clovis Pestana, assinou importante portaria sôbre tranferências de concessões, ou permissões de funcionamento de estações de rádio difusão. É a seguinte:

"O ministro de Estado, tendo em vista o que dispwe o artigo 180 da Constituição Federal:

considerando que o serviço de rádio-difusão é do interêsse nacional e de finalidade educativa (art. 11 do decreto n. 21.111, de 1 de março de 1932), e que, além disso supera o de imprensa como veiculo de difusão de noticias, de vez que está está ao alcance de qualsquer pessoas, cultas ou não; considerando que as concessões ou permissões para a execução desse serviço são intransferiveis, direta ou indiretamente (art. 16. § 1.º, letra l do aludido decreto), e são outorgados *intuita personae*, não se justificando, por isso mesmo, transferência de ações sem prévio assentimento do govêrno; considerando que as estações vêm sendo objeto de frequentes transações à revelia do Govêrno, mudando as sociedades de direção e de acionistas por vezes em sua totalidade, o que, na prática, não deixa de ser uma forma indireta de transferência da concessão ou permissão; considerando que ao poder concedente é licito fazer qualquer exigência no interêsse do próprio serviço e no da observância das disposições legais e regulamentares, resolve:

I) - Nenhuma transferência de ações de sociedade constituida ou permissionária do serviço de rádio-difusão poderá ser feita sem prévia autorização dêste Ministério.

II) Os pedidos de autorização para êsse fim deverão, ser instruidos com a relação dos pretendentes, sua classificação e número de ações que desejam adquirir, bem assim a respectiva prova de nacionalidade e de identidade.

II) Ficará ao direito exclusivo do govêrno autorizar ou não a transferência de ações e, quando concedida, deverão ainda os atos decorrentes ser submetidos à aprovação dêste Ministério.

IV) As transferências de ações que fizerem sem observância do estipulado nesta portaria serão consideradas nulas e insubsistentes por êste Ministério, sujeitando-se os transgressores às penalidades previstas em lei.

V) As eleições de novas diretorias deverão ser trazidas ao conhecimento dêste Ministério.

Bateu com a cabeça no teto do avião

Apresentando ferimento no cranio, foi medicado no Posto Central de Assistencia, o polonez Abram Weingatner, de 38 anos de idade, residente na rua Estados Unidos n. 2235. Declarou ele que viajava de São Paulo para o Rio, quando o avião de que era passageiro, caiu numa bolsa de vacuo, tendo então batido com a cabeça no teto. Após medicado, retirou-se para sua residencia.

Matou a menor

Mais um atropelamento de consequencias funestas ocorreu ontem. Na jurisdição do 27.º distrito policial, o auto-caminhão n.º 6-75-10 colheu e matou na avenida Geremario Dantas a menor Neuza, de 7 anos de idade, filha de Filomena Gomes Teixeira, residente na Estrada da Covanca, n. 155.

O comissário Mourão Junior diligencia capturar o motorista criminoso que, após atropelar a infeliz criança, fugiu.

Atropelamentos

O Posto Central de Assistência socorreu Marcelino Gonçalves, de 51 anos, solteiro e morador na avenida Presidente Vargas, 2279, e João Figueiredo Magius, com 47 anos, viuvo e morador na rua Pereira Nunes, 106.

O primeiro sofreu ferimentos contusos na região frontal, em consequencia do atropelamento na rua Visconde de Inhauma, com esquina de Avenida Rio Branco, e o segundo ferimentos na mesma região, alem de contusões gerais, em virtude de atropelamento.

Ambos retiraram-se após medicados.

A policia teve ciência do ocorrido.

DESASTRE NA "FONTE DA SAUDADE"

Teve as pernas fraturadas — As providencias da policia

Ontem, à noite, na rua Jardim Botanico, no trecho denominado "Fonte da Saudade" ocorreu grave desastre, chocando-se um auto-camishão com um bonde.

PANICO

O auto-transporte n.º 6-06-21 numa perigosa manobra tentou ganhar a frente do bonde, linha "Jardim Botanico", n.º 1.862. A imprudencia do motorista teve como consequencia a violenta colisão. A violencia do choque foi tal que, toda a parte dianteira do eletrico ficou arrebentada. Enorme foi o panico entre os passageiros registrando-se ligeiros ferimentos em diversas pessoas.

FRATURA DAS PERNAS

Apurou a reportagem de A MANHÃ que, do desastre, redundou a fratura das duas pernas de José da Silva, português, de 49 anos, solteiro, motorneiro n.º .... 9.604, residente na avenida Epitácio Pessôa, n.º 58. Os outros feridos foram: Manoel do Nascimento, de 25 anos, solteiro, ajudante de caminhão, brasileiro morador a rua Ceriba, n.º 7, em Moça Bonita, apresentando contusões e escoriações pelo corpo e fratura da perna direita e o motorista do caminhão que, no entanto, fugiu.

As duas vitimas foram medicadas no Hospital Miguel Couto. A policia do 1.º distrito solicitou o comparecimento da pericia.

Desgostosa com os amores...

Neida Assunção, de apenas 19 anos de idade, residente na rua General Severiano n. 84, resolveu por termo à vida, tendo para isso ingerido forte dose de uma substância toxica. Socorrida a tempo, foi levada para o H. P. S., e ali posta fora de perigo. A policia soube do fato.

REUNEM-SE OS GERENTES DE DISTRITO DA ESSO — Discutindo problemas e estudando planos de ação para os próximos meses, quando serão postas em prática várias iniciativas de importância para os serviços de fornecimento ao público de produtos petroliferos, estiveram reunidos em Segunda Reunião Geral, os Gerentes de Distrito da Standard Oil. Duraram três dias os trabalhos, que se realizaram integralmente no Hotel Quitandinha, com a participação de Gerentes, Assistentes de Venda, Chefes de Escritório e Superintendente de Operações das Regiões. E' interessante ressaltar que, como no ano anterior, esta reunião teve todos os aspectos das modernas convenções comerciais, com as facilidades oferecidas pelo Hotel Quitandinha, que póde reunir todos os membros num contacto intimo e diário para diversões e trabalhos. A fotografia é do banquete de encerramento da Reunião de Gerentes de Distrito da ESSO.

Diga sua DÚVIDA

PUNHADO DE RESPOSTAS

AO SR. LUIZ DE MORAIS, de Ipameri, que me envia de tão longe uma regular coleção de dúvidas, dou aqui as respostas.

1) A palavra *zanego* não existe; o que há é *zanago, zanago, zanagra* ou *zanagro*, termos de linguagem plebéia, que significam o mesmo que *vesgo, estrábico*. — *Esfregulhar* não tem, tambem, existência abonada em nossa lingua. Talvez seja êrro tipográfico, por *esfervelhar*, que significa *pulular, abundar, fervilhar*. Faço apenas uma suposição; seria conveniente, porém, que me mandasse cópia do trecho em que descobriu o vocábulo. — *Autarquia* é palavra formada de elementos gregos, muito usada na linguagem de hoje, para designar as entidades administrativas autônomas, embora presas, pela suprema chefia, ao govêrno. Os Institutos, a Caixa Econômica, etc. são autarquias. Os elementos gregos que entraram na composição foram: *autós*, que significa *próprio*; e *arquê, govêrno* ou *poder*. Existe outra palavra, muito parecida pelo sentido e igual ou parecida na escrita, *autárquia* ou *autarcia*, do grego *autarquéia*, a qualidade do que a si mesmo se basta; é termo usual em economia politica. — *Atrépsico* (com *ps*) não existe. O que há é *atréptico*, com *pt*, adjetivo, que se refere à *atrepsia*. E *atrepsia* é o deperecimento da criança recem-nascida, por falta de nutrição. — *Chauvenista* é outro vocábulo que, com essa escrita, não tem existência licita. O que existe é *chauvinista*, com *i* e não com *e*. *Chauvinista*, palavra adaptada do francês, pronunciada *xòvinista*, é a pessoa que possui sentimentos de *chauvinismo* (pron. *xòvinismo*). A palavra deriva do nome próprio francês *Chauvin*, e significa o mesmo que patriotismo fanático. — *Grabato* é vocábulo muito raro em nossa lingua, mas legitimo. Significa leito pequeno e miserável, parecendo a muitos gallicismo porque existe em francês, com uso frequente, *grabat*. Mas *grabatus*, a palavra latina, deu ambos. — *Leviatã* é o nome de um monstro, de que nos fala a Biblia, no *Livro de Jó*. Passou a indicar, na literatura, tudo que é colossal e monstruoso. — *Epônimo*, com acento circunflexo e não com o agudo, como o sr. pôs, diz-se daquilo que dá seu próprio nome a alguma coisa. Assim a *mangueira* é o epônimo do lugar denominado *Mangueira*. Pode aplicar-se o termo tambem a uma pessoa, um heroi, etc. Assim, *João Pessoa* foi o epônimo da capital da Paraiba.

Quanto à silaba tônica de cada uma dessas palavras, está naturalmente indicada pela convenção ortográfica. É a última em *esfervelhar* e *Leviatã*; é a penúltima em *zanago, autarquia, chauvinista, grabato*. É a ante-penúltima em *atréptico* e *epônimo*.

2) O correto é: "O dentifricio tal *são* três dentifricios em um" e não "... *é* três dentifricios em um." — Está certa a construção "A familia de Ana Maria, hoje falecida, convida...". Não há ambiguidade alguma, ninguem vai pensar que quem faleceu foi tôda a familia de Ana Maria. O uso da lingua pressupõe o da inteligência.

3) Dicionário bom e grande, muito volumoso, só para ter em casa ou no escritório, o chamado da A NOITE, cuja publicação foi dirigida por Laudelino Freire, sendo o trabalho técnico do distinto professor João Luis de Campos, há pouco desaparecido dentre os vivos; dicionário médio, o de Cândido de Figueiredo, em sua última edição; dicionário manual, o Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguesa, organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, o qual se acha em 6.ª edição. Erros e omissões todos possuem, nem há obra humana perfeita; esses, porém, são os melhores, no conceito dos professores.

OTELO REIS.

N. da R. — Esta seção continua na próxima terça-feira.

FUNCIONÁRIOS DO D.A.S.P. HOMENAGEADOS — Aproveitando o ensejo da promoção da srta. Maria do Carmo Sales Vieira à carreira de "oficial administrativo" os funcionários do Serviço de Documentação do D.A.S.P. prestaram-lhe u'a manifestação de aprêço coletiva, a que se associaram alguns diretores do referido Departamento. Na mesma ocasião foram apresentados cumprimentos aos funcionários Oswaldo e Hugo que, no dia, comemoravam o transcurso de seus aniversários natalicios. O flagrante acima foi colhido na hora da manifestação.

O CASTOR

Concluimos ontem a publicação de AS ARANHAS e hoje iniciamos a de outra interesante história O CASTOR na mesma série ilustrada que obedece à denominação geral APRENDA BRINCANDO

APRENDA BRINCANDO

Exclusividade para A MANHÃ — Publicação diária.

1 — O CASTOR é o engenheiro civil do reino animal.

2 — A cidade de Beverley "beaver" - castor) lembra-nos que êsses animais foram outrora muito comuns na Inglaterra.

3 — As espécies européias, no entanto, há muito que se extinguiram. Agora, o lar dêsses ativos roedores é a América do Norte.

4 — A pele do castor, compacta e à prova dágua, seu rabo em forma de pá e os pés espalmados indicam que êle é um animal aquático.

(CONTINUA)

A MANHA

Diretor: — ERNANI REIS

Gerente: — ALVARO GONÇALVES

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Praça Mauá, 7 — Edifício de "A Noite"

TELEFONES: — Diretor — 43-8079. — Secretário — 23-1910 (Ramal — 85). — Redação — 43-6968 — Seção de Policia — 23-1910 ramal 87. A partir das 22 horas: — Policia 23-1099 e Secretario 23-1097. — Gerente — 23-1910. — Publicidade — 43-6967

ASSINATURAS: Anual: Cr$ 115,00 — Semestral: Cr$ 65,00 — NUMERO AVULSO: 0,50 — DOMINGOS: 0,50 — SUCURSAIS: São Paulo — Praça do Patriarca, 30, 1.º; Belo Horizonte: Rua da Bahia, 360; Petrópolis: Avenida 15 de Novembro, 646

CASA POPULAR

DENTRE as comemorações reais e não verbais que assinalaram o transcurso do 1.º de Maio devemos pôr em realce a entrega, prontas, de 506 habitações proletárias e o lançamento da pedra fundamental da primeira de 1.300 novas casas. Sem dúvida alguma, é ainda muito pouco. Mas estamos apenas no início e o importante é prosseguir.

Uma das crises provocadas pelo último conflito foi a da habitação. Propriamente a guerra não criou o fenômeno, mas concorreu poderosamente para agravá-lo. A maior parte dos problemas, que o Govêrno enfrenta neste momento já se vinham formando há algum tempo e o tremendo choque armado que teve início em 1939, paralisando indústrias vitais destruindo outras tantas fontes de produção, deslocando mão de obra e capitais, acelerou expressivamente um processo de congestionamento social. Alugar uma casa já era questão difícil antes de 1939; do auge do conflito em diante, porém, tornou-se impossível. Tão gritante é essa situação de fato que os próprios tribunais do país se sentem cada vez menos inclinados a conceder despejos, pelo simples motivo de terem certeza de que ninguém se muda porque não tem para onde ir. Desde que o problema, portanto, assumiu essa feição calamitosa, não há como estranhar a intervenção governamental.

A economia livre é uma economia de produção; a economia socialista, máu grado a idolatria de Marx pelo mito da Produção, é uma economia de consumo. Na economia de produção, o móvel é o lucro. Produz-se mais para ganhar mais, e êsse propósito da riqueza aciona fábricas, edifica arranha-céus, põe a flutuar palácios luxuosos. Não se calcula como nos famosos planos quinquenais, o que deve caber, no conjunto da produção, a cada habitante enquanto unidade de consumo. Isto evita o racionamento, evita as filas, evita o máu acabamento dos artigos, mas não evita as crises. A crise é o tributo que os povos democráticos têm de pagar à liberdade de empreendimento. E a razão é que muitas vezes se dá o desajustamento entre a produção e o consumo. Partem daí as críticas dos socialistas, que pregam o remédio da racionalização da economia, opinando que não se deve produzir além das necessidades. Todavia as necessidades têm conteúdo dinâmico e não estático. Quer dizer, a habilidade do produtor está em "criar" novas necessidades. As geladeiras elétricas, os rádios, os automóveis, os futuros aparelhos populares de televisão se acham — ou se acharão — de tal modo incorporados no conceito de civilização, que o epíteto de "buginganga", com que o senador Prestes mimoseou alguns deles, tem um sabor acentuadamente retrógrado e ininteligente. Resta, entretanto, que a "economia do lucro" não leva, "naturalmente", ao equilíbrio ideal, com que sonharam os nossos avós liberais e otimistas. Eis porque necessária se torna a intervenção do Estado, às vezes poderosamente enérgica, para restabelecer a normalidade nos quadros econômicos. Compreendem-na perfeitamente, os produtores, quando a balança lhes é desfavorável. Então redigem relatórios, visitam os governadores de Estado e as altas autoridades da República, pedem crédito, reclamam a supressão de ônus e de taxas. E quase sempre são atendidos nas suas pretensões. Já a mesma coisa não se dá quando o consumidor é a vítima. Nossas associações, apelam para os princípios da liberdade de emprêsa, condenam o intervencionismo, assustam as classes conservadoras com as ameaças do socialismo. Mas a verdade é que, nem ajudando os produtores, nem socorrendo os consumidores está o Govêrno caminhando para o totalitarismo. Apenas procura corrigir os desvios naturais — êstes, sim, naturais — a que é levada a economia do lucro.

Foi o que se deu com o problema da habitação. Apesar do vulto das construções, estão elas muito aquém das necessidades do povo. Segundo a palavra autorizada do superintendente da Fundação da Casa Popular, anualmente o "deficit" residual quantitativo é de vinte mil unidades residenciais. Como, portanto, desinteressar-se o Govêrno de um problema que vive a fase mais aguda de sua evolução?

Quando, no jôgo das relações econômicas, a procura excede a oferta, todos o sabem, sobrevém a elevação dos preços. Mas elevação de preços significa impossibilidade de compra por parte de um número cada vez maior de cidadãos. Forma-se, pois, a minoria de privilegiados que, graças às suas reservas em dinheiro, podem continuar a viver tranquilamente. Esta, porém, não é democracia e, por consequência, deve o Govêrno intervir para fazer a vida econômica retornar a uma situação próxima da normalidade. Claro que a sua intervenção só se compreende em favor dos que menos possuem, e daí instituições do tipo da Fundação da Casa Popular. Convém, todavia, observar que, hoje, a classe média, constituída em grande parte de pessoas que vivem de salário mensal fixo, é uma das mais atingidas pela situação. Basta acentuar que, enquanto os salários cresceram de 50%, o custo das utilidades subiu, via de regra, 70, 100 e até 200%. Destarte, conviria sem dúvida ampliar o raio de ação do nível instituição de assistência social. Poder-se-á objetar que as Caixas Econômicas e os diferentes institutos de previdência social já possuem, devidamente funcionando, as suas carteiras prediais. É, porém, o que é de iniciativa particular deve acompanhar os interêsses, os gostos ou a orientação individuais, o que parte do Estado tem sempre caráter geral e racionalizado. Impõe-se-ia, portanto, a criação de um grande órgão centralizado, com ramificações em todo o território nacional, destinado a combater a crise de habitação, e isso não só em favor do proletariado, mas ainda em benefício da própria classe média. Mesmo porque, se alguma classe deve desaparecer, não é a média, porém a proletária, mediante a melhoria das suas condições de vida. A proletarização em massa apenas interessa aos agentes do marxismo e não aos brasileiros que procuram resolver patrioticamente os problemas sociais.

Lançando-se, pois, com decisão, ao problema da casa popular, o presidente Dutra vem tirar aos envenenadores da opinião pública mais um pretexto para se lançarem contra a Pátria e a Democracia. E, do mesmo passo, envereda pela boa trilha do intervencionismo indireto, isto é, daquele que, respeitando os direitos individuais de luta pela prosperidade, não permite que, em nome de falsas leis inconcretas, se ponham à margem do confôrto e da fartura, grande número de brasileiros dignos, operosos e cumpridores dos mais árduos deveres que a Nação lhes possa um dia vir a cobrar.

Limitação de lucros

O govêrno, acompanhando as transformações da hora presente e possuído do sentido do bem público, fez publicar o ante-projeto de limitação dos lucros, medida necessária e inadiável, pelo que o povo vive sofrendo por certo as perspectivas menores de vida.

Os "tubarões" em geral, no entanto, é no caso se opondo aos comerciantes, industriais e agricultores honestos e que não visam apenas aos seus interêsses, mas aos da coletividade, já se puseram em campo, assanhados e temerosos, para boicotar, no nascedouro, a lei tão ardentemente esperada. Nem tem faltado, aos donos dos lucros extraordinários, o apoio inadvertido de representantes do povo, o que é de espantar, não soubessemos nós como certos pormenores, andam atrasados em matéria de política, economia e de economia política, tão aferrados que estão às velhas lembranças do liberalismo da sua cultura, inegavelmente antiquada.

O fato é que, olhando-se para o mundo em geral, o que se vê, em todos os países, são governos que se encaminham por uma política social cada vez mais acentuada, a qual tem, na busca de uma redução de lucros comerciais aos limites do justo e do normal, um dos seus traços fundamentais.

Sem dúvida que, num país pouco industrializado e de sistema agrário rudimentar, como o nosso, ao tratar-se de tema de tal complexidade e não pode ser encarada com simplismo nem resolvida afoitamente. Contudo, pesadas tôdas as condições, relativas à produção, à circulação e ao consumo de utilidades, impõe-se descobrir um modo que, sem desestimular os industriais e os comerciantes, atenda à necessidade do povo consoante sua baixa capacidade aquisitiva.

O que não se pode é agir arbitrariamente. Faz-se, às vezes, no "absurdo" de um varejista, por exemplo, ganhar mais de cinquenta por cento sôbre o preço de custo, deve ele colocar a questão, pois que, às vezes, um lucro assim é justo. Outras vezes uma percentagem menor já não apresenta tão razoável, merecendo restrição. Numa lei limitadora de lucros, as espécies diversas devem ser devidamente consideradas, pois que, nos debates para sua definitiva estruturação, serão naturalmente previstas tôdas as circunstâncias atinentes à matéria.

A verdade, no entanto, é que se se vem fazendo em quase todos os países do mundo, senão em todos, urge pôr um paradeiro à especulação desenfreada, assim como chamar vigorosamente a atenção da indústria e do comércio para as consequências fatais dessa desordenada corrida atrás do lucro que tem sido um lamentável característico de nossa época.

"A paz é a virtude da boa vizinhança"

Palavras do sr. Oswaldo Aranha em saudação ao presidente do México

FLUSHING MEADOWS, 3 (Por Dorothy Doan, de INTERNATIONAL NEWS SERVICE) — Num discurso de boas vindas ao presidente do México, Miguel Aleman, pronunciado hoje perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, o Dr. Osvaldo Aranha do Brasil presidente da Assembléia reiterou a filosofia que o converteu em figura mundial na luta pela unidade internacional.

O distinto delegado brasileiro de cabelos grisalhos, declarou solenemente ante seus colegas de 55 nações:

"A paz não é obra da força, é uma conquista da cultura. É uma superação da inteligência. É a virtude da boa vizinhança. A paz está no pensamento, no sentimento, na eterna e renovada esperança da consciência humana".

Com estas palavras o estadista brasileiro, que conta 53 anos de idade, glosou a filosofia que dele faz uma das grandes figuras da América Latina e que agora lhe está dando prestigio mundial.

Disse Aranha haver desenvolvido sua filosofia de unidade e federação em 1926, enquanto convalecia de grave ferimento sofrido num pé na batalha da ponte de "Ibira Quitin", no Rio Grande do Sul. Durante o levante local uma bala lhe levou parte do pé e Aranha dirigiu o final da luta, acamado no campo de batalha.

Disse Aranha que os seus meses de hospitalização que se seguiram foram o ponto decisivo de sua vida. "Dessa maneira — explica Aranha — tive tempo de ler, pensar e desenvolver minhas idéias — numa palavra, pude cristalizar minha filosofia de liberdade."

Em seu discurso de hoje Aranha fez uma descrição magistral do sistema inter-americano e assinalou como o hemisfério ocidental se adiantara na aplicação do ideal que a ONU procura estender ao mundo inteiro.

Estas foram suas palavras: "A América antecipou o ideal que inspirou nossa organização por haver sido desde o começo de sua existência a terra e refúgio de todos os povos e uma associação de nações diferenciadas por seu gênio, sua língua, suas instituições porém intrinsicamente unidas no mesmo esfôrço comum para alcançar uma plenitude de compreensão de cultura harmônicas e pacificas.

A América teve a incomparável fortuna de compreender desde cedo que a solidariedade é a suprema lei da vida, lei que se encontra gravado no mais fundo do coração humano e acha sua admirável expressão nas palavras do Gênesis: "Crescei e multiplicai-vos para alcançar a unidade".

E continuou dizendo: "Nossa experiência continental demonstra como é possível criar a convivência e a cordialidade entre nações e povos e tornar fecunda sua interdependência, resolvendo-se então, pacificamente, não apenas os inevitáveis conflitos de interesses, mas também as divergências raciais, religiosas e politicas e as desigualdades econômicas e sociais".

E, logo, dirigindo-se ao homenageado, exclamou:

"O país de Vossa Excelência, Senhor Presidente, é exemplo dessa maneira americana de viver. Através das vicissitudes de sua história de seus períodos de luz e de sombra, superando obstáculos de toda ordem, o povo mexicano está construindo uma grande pátria fundada na justiça social e na prática da solidariedade humana".

REGRESSA HOJE O EMBAIXADOR ABELARDO ROÇAS

Pelo vapor "City of Lisbon" que atracará hoje, chegará ao Rio o embaixador Abelardo Roças, que durante vários anos, chefiou a nossa representação diplomatica em Madri. O ilustre diplomata, que tem prestado inumeros serviços ao Brasil, retirou-se da diplomacia, regressando agora ao seu país como diretor de uma grande organização editorial.

O embaixador Abelardo Roças, certamente receberá, por ocasião de seu desembarque, varias homenagens de seus amigos e admiradores.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA APLAUDE A SUSPENSÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

O presidente da República recebeu o seguinte telégrama:

"Rio — Tenho a honra de comunicar a V. Excia. que em sessão da Sociedade Brasileira de Filosofia foi aprovado voto de aplauso ao ato de V. Excia. suspendendo o registro da Associação da Juventude Comunista. (a) Almirante Raul Tavares, presidente da Sociedade de Filosofia".

Mais farinha de trigo para o Rio

Cem mil sacos a bordo do "Enrydamas"

Continuam a chegar a esta capital grandes carregamentos de farinha de trigo, produto esse que o mercado local acha-se substancialmente suprido.

Amanhã, pelo navio panamenho «Enrydamas» chegarão mais 100.140 sacos, assim distribuidos: Moinho Fluminense 43.602; Moinho Inglês — 5. 192; M. Minetti — 32.956 e Moinho Dianda Lopes 19.140 sacos.

NOVOS E VELHOS

CYRO DOS ANJOS

EM inquérito literário não há muito realizado um dos jornais do Rio procurou conhecer o pensamento de escritores do grupo já chegado à maturidade, sôbre a novíssima geração intelectual do país.

Proposta a mim, a questão deixou-me perplexo, pois logo esbarrei num obstáculo: como delimitar, no tempo, as fronteiras dessa geração?

Não me parecia razoável incluir, entre os novíssimos, alguns escritores que, embora moços e de recente ingresso na vida literária, se haviam filiado à família das letras já com o pensamento amadurecido.

Transpondo, de um salto, algumas etapas da formação intelectual, e entrando a palmilhar, desembaraçadamente, os caminhos da inteligência adulta, êsses jovens atingiram a maioridade e se desincorporaram, por ato próprio, dos quadros de sua geração.

Por outro lado, na vida do espírito, "mocidade" tem sentido nitidamente diverso daquele que lhe atribuímos, em relação à pura vida animal. Assim, é possível considerarmos jovem a um Gide quase octogenário. E juventude significará, nesse caso, um estado de permanente procura.

• • •

Outro problema se oferecia: tratando-se de uma apreciação em conjunto, seria legítimo arrolar, no grupo dos novos, os mais verdes dentre êles, os que mal se acham, ainda, nos primeiros balbucios literários? Aconteceria, também, quanto a êstes que tôda reserva seria pouca nos prognósticos que fizéssemos. Comumente, se vêm casos de falsa vocação literária. Há uma idade em que todo o mundo é poeta, ou ama a poesia. Só o tempo fará, depois, a triagem, deixando conhecer as vocações autênticas. As que foram fruto de equívoco se eliminarão por si mesmas.

De algumas criaturas cheias de ardor, que conheci na minha adolescência literária, e que se embeveciam ante as coisas desinteressadas, o destino foi bem diverso. A política arrebatou umas. Os negócios confiscaram outras. E certa alma delicada houve, que transmigrou, mais tarde, para o frio peito de um onzenário.

Assim, a pergunta que me fazia o promotor do inquérito era inçada de dificuldades, que êle não suspeitava.

Na verdade, só podemos distinguir as gerações literárias quando entre elas se estabelece contradição. Sem que novas tendências se delineiem, tal distinção se dissolverá em precárias categorias de tempo.

Os grupos que surgiram nos últimos vinte e cinco anos têm tido um denominador comum: o chamado movimento modernista.

Na simples averiguação de que não mudaram os ídolos de uns e outros, poderemos facilmente estabelecer sua identidade fundamental. Rimbaud, Mallarmé, Proust, Valery, Gide, Joyce, T. S. Eliot continuam a reinar.

Em poesia, poder-se-ia dizer que, de Drummond de Andrade a Lêdo Ivo, a Cabral de Melo Neto, a Bueno de Rivera ou a Osvaldino Marques, essa linha de preferências não se quebrou.

Em prosa — pelo menos no que concerne aos processos extrínsecos — as verificações não se fazem tão facilmente. Descemos a campo raso, onde a versatilidade das tendências literárias é forçada a restringir suas fantasias, e o espírito, sob pena de difluir, tem de se conformar à trilha comum do conhecimento discursivo. Não foi sem razão que a palavra "prosáico" recebeu o matiz semântico, que a tornou sinônimo de "vulgar" e de "chão".

Todavia, poder-se-á dizer que Clarice Lispector, Maria Julieta e Paulo Mendes Campos ainda se colocam sob o signo da revolução de 1922.

Acrescentaríamos até que, havendo-se formado no ciclo da revolução modernista e recebido sua plena influência — dela se tornaram representantes mais autênticos do que muitos dos que a desencadearam, e que — filhos pródigos — provinham de outras famílias de gôsto e de pensamento.

Continuando e aprofundando a experiência modernista, ou realizando-a com os materiais da tradição (prosa ousada, de Clarice Lispector, poesia de espírito novo, mas novamente cativa da forma, de alguns poetas jovens) a atual geração poderia ser tida como "complementar" da de 1922. Empregaríamos essa expressão em sentido aproximado àquele em que Valery pôde estabelecer nexo entre a obra de Baudelaire e a de Hugo. (Variété, II, 1929).

Ajuntar-se-ia, na mesma ordem de idéias, que os críticos de primeira linha — como um Alvaro Lins ou um Antônio Cândido, da geração que se seguiu à de 1922 — ampliaram o campo de pesquisa da crítica nacional e procuraram um equilíbrio que, se o mestre Tristão de Ataíde encontrou, não foi achado por muitos outros contemporâneos da revolução modernista.

• • •

Poder-se-ia, nesta altura, indagar — e foi o que fez o nosso interlocutor — se seria provável o aparecimento de novas correntes estéticas, em consequência das transformações produzidas pela última guerra, na estrutura político-social do mundo.

Respondemos que o aparecimento de novas correntes era sempre possível e desejável. Todavia, não acreditávamos que decorresse, obrigatoriamente, das mudanças ocasionadas pela guerra.

Há quem acredite que as guerras não influam de modo algum no campo literário ou artístico. Pode-se argumentar, no que toca à de 1914, que as tendências estéticas, aparentemente suscitadas por ela, nasceram no século passado.

Com efeito, Rimbaud morreu em 1891, e desde 1893 havia deixado de produzir. Picasso atirava-se ao cubismo em 1910, antes da grande conflagração. E, em 1917, morria Rodin, que vinha projetando sua poderosa influência no mundo da arte desde, a última década do século passado.

"Mesmo sem a guerra, que lhes precipitou a evolução — diz Pierre Abraham — importantes modificações teriam assinalado os anos de 1915 a 1920, dando nova direção à produção e ao gosto literário".

Comenta Abraham, ainda a êsse respeito, que ninguém duvidava, em 1914, que a subversão produzida pela guerra deixasse de renovar a substância e o espírito do romance. Entretanto, nada disso houve.

Ter-se-ia causado grande surpresa aos homens de letras, de então, se se lhes anunciasse que os dois livros, que mais profundamente iriam atuar no romance, durante os vinte anos imediatos, se achavam já em circulação: "Le Grand Meaulnes" e "Du côté de chez Swann". E foi o que aconteceu.

OS ESTRANGEIROS ESTÃO USANDO O BRASIL COMO TRAMPOLIM

O caso dos passaportes e uma consulta ao Ministério da Justiça

BELEM, 3 (Asapress) — Os estrangeiros estão usando um método que equivale a transformar o Brasil num trampolim para o ingresso em outros países.

O fato foi conhecido devido a uma consulta do chefe do Serviço de Registro dos Estrangeiros ao Ministério da Justiça referente aos vistos nos passaportes dos imigrantes que logo que aqui aportam, pedem autorização para viajar para a Venezuela onde esperam melhores salários. Soube-se que os portugueses, principalmente, estão usando desse método, porque Portugal não visa os passaportes daqueles que querem ir para o país vizinho. O referido Serviço já visou 16 passaportes para a Venezuela mas como os pedidos estão aumentando, resolveu consultar o Ministério da Justiça.

NOVO DIRETOR PARA A FERROVIA DO RIO GRANDE DO NORTE

O Presidente da Republica assinou decreto exonerando do cargo, em comissão, de diretor da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, o engenheiro Alvaro da Cunha e Melo e nomeando o engenheiro Helio Lobo, para substituí-lo.

Café da Manhã

"E, VOVÓ! Deixa a gente dançar com sua pequena?

— "Atrevido! Passe já fora daqui, senão eu lhe dou um ensinamento, mostro quem é Vovó! E, dobre a língua, quando se referir a uma senhora! Mais respeito com minha mulher!"

De longe os companheiros se inquietavam com as loucuras do amigo. O senhor mais que maduro se levantava da mesa, apoplético, brandindo um punho ameaçador. A dama baixava os olhos para a sôpa de creme de aspargos. Já havia um zumzum em tôrno uma atmosfera de curiosidade, tensa, excitada.

O rapaz, com olhos injetados, avançou dois passos:

"Então vamos ver como é que é, Vovó, vamos!"

Os companheiros intervieram nessa altura dos acontecimentos. Um mais ponderado declarou:

— Vamos embora dessa baiúca. Quanto mais cedo melhor!"

Mas quem podia carregar o moço desabusado? Ele era de briga. Ele queria briga! Quando os amigos já o iam levando — ele abriu os braços, soltou-se bruscamente, e tomou a direção da mesa onde marido e mulher hipnotisavam os seus pratos, entre furiosos e envergonhados.

O amigo mais prudente falou para o outro: — "E agora! Você vai ver uma coisa. Aprendi no cinema um sôco que faz dormir... O sujeito dorme direitinho."

O outro resistiu à idéia:

— "Veja o que você faz!"

— É para o bem dele, não se preocupe."

Já ao lado do casal se achava agora o mocinho impertinente. Falava a meia-voz com o marido. Este vociferou:

— "Onde está esse gerente que premite um abuso destes, num lugar frequentado por famílias?"

O amigo surgiu em cêna:

—"Se você não vai... nós vamos indo. Antes de você liquidar este negócio — preciso falar com você um instante... Só um instante."

— "Sossegue, Vovó. Eu não vou fugir, não. Eu vou conversar com meu amigo, mas volto para ajustar as contas."

O rapaz ajuizado tomou o braço do moço bilguento. Levou-o para um canto da sala. Fechou o punho, focalizou o queixo e o murro estalou. O outro bambeou um segundo, encostou-se à parede, deslisou de vagar, mansamente.

O terceiro moço ficou chocado:

— "Mas isso não está direito! Isto não se faz! Você o machucou!"

— "Fiz pelo bem dele. Ele vai dormir. Será possível que você não conheça, esse truque do cinema? Vamos carregá-lo..."

De repente, aquele que deveria estar dormindo, de acôrdo com a técnica usada pelos mocinhos de Hollywood, vibrou um fortíssimo golpe com uma garrafa que se despedaçou na cabeça do "bom" amigo. Foi o começo do grande barulho. Daí a pouco o "lugar frequentado por famílias" era cêna de uma briga tremenda. O "Vovó" levou sua dama para fora, e entrou, com gôsto, na disputa. Pisou o pé do mocinho metido a valente, e enquanto este pulava — arranjou jeito de lhe dar um sôco no estômago.

Como era de se esperar — tudo acabou na Policia. Quando o rapaz que, dera o direto no queixo do amigo "para o bem dele..." contou quem era à autoridade, houve um escândalo. Ele explicou, melancólico:

"Eu queria era evitar briga..."

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

GRANDES OBRAS DE IRRIGAÇÃO

APOLONIO SALES

JÁ FOI afirmado algures que as nações jamais tiveram prejuizos quando inverteram grandes somas em obras de irrigação. Nenhum govêrno se terá arrependido de dotar o seu povo de meios de exploração econômica da terra. E quem duvidará de inscrever as obras de irrigação como um dos meios mais eficazes para o estabelecimento de uma lavoura fundada em bases sólidas? Citam-se, com a roupagem da erudição histórica, os grandes canais do velho Nilo, rasgados na argila marginal do rio pelo braço escravo submetido pelas armas faraônicas. E, mais do que isto, apontam-se os mil e duzentos quilômetros de diques de altura média de 14 metros e largura nunca inferior a 30, a comprimirem o tráfego caudal num leito mais estreito, forçando ascensão maior das aguas nos dias da cheia, como recurso heróico de todo um povo para que mais vastas terras gozassem dos benefícios das irrigações periódicas.

Os escritores de assuntos rurais, menos apegados aos exemplos do passado remoto, não têm trabalho em encontrar também, nas modernas colonizações da Africa e da Asia, o domínio da agua como o principal recurso para o domínio econômico da terra.

Mas, não seriam ainda estes exemplos os mais convincentes para o apressado de nossas reivindicações de fartura.

Bem perto de nós, no continente americano, nos Estados Unidos pletóricos de riquezas, no México tradicional, no Perú laborioso e no Chile, milhares e até milhões de hectares recebem os benefícios dos processos irrigatórios.

Ha pouco tempo, num artigo por mim escrito, dei conhecimento de que na república chilena a politica das terras irrigadas já é algo de surpreendente e real. Naquele país, que se comprime às investidas do Pacífico numa costa extensa, com os mais variados climas, nada menos de um milhão e duzentos mil hectares de terrenos de cultura se acham sob o regime de irrigação. E estes números crescem de significado quanto se sabe que o cálculo para as terras aráveis não passa de 6 milhões de 241 mil hectares ou 5 milhões de 775 mil conforme o censo 35-33. Cerca de vinte por cento da lavoura chilena se beneficia com a regularidade da distribuição de agua; isto quer dizer que pelo menos vinte por cento dos agricultores se furtam ao jogo com a inconstância climática. E como o aproveitamento das terras sob o regime de irrigação é mais intenso, segue-se que uma percentagem maior da produção agricola está livre dos riscos mais temidos de um insucesso por falta de chuvas.

Bem é que os governos chilenos tenham perseverado nesta politica construtiva de dotar a lavoura de tão importante fator de estabilidade. Quando nos queixamos do êxodo dos campos, melhor seria que fizessemos um exame de consciência para verificar até onde vai a nossa responsabilidade no conservar-se desinteressante a vida rural brasileira sob o aspecto primordial de sua estabilidade econômica. Neste exame de consciência por certo verificaríamos que bem pouco se atendeu no Brasil à premissa de uma agricultura moderna: a existência do suprimento regular de agua.

Não é difícil mostrar-se que a densidade de população nos centros de colonização é profundamente afetada pela existência deste regular suprimento, seja sob forma de precipitações pluviométricas abundantes e seguras, seja sob forma de soluções da hidráulica agricola.

A metade da superfície sólida do globo terrestre se encontra sob o regime de pluviosidade escassa, que orça em tôrno de 500 milímetros por ano. Lavouras abundantes e compensadoras não se esperam nestas regiões, a não ser com a ajuda do armazenamento das sobras dos dias chuvosos para aplicação durante o ciclo vegetativo de alguns mêses das plantas cultivadas. Segue-se que, sem o recurso no abastecimento artificial de agua para a agricultura, procura a humanidade zonas mais úmidas para a formação dos seus núcleos populosos. Quando as populações se concentram nestas regiões de grandes chuvas ou de rios caudalosos, não o fazem porque convide o clima.

Fazem-no porque mais seguras as suas colheitas e, portanto, mais favoraveis as condições econômicas de vida. Para não citarmos cousas muito longe, fiquemos somente no continente americano. No Estado de Ohio a pluviosidade anual média é de 875 milímetros, enquanto no Estado de Montana é de 325. A densidade da população por sua vez conservou-se ali, antes das obras de irrigação, respectivamente em torno de 117 e 2,6 habitantes, por milha quadrada. Não se diga que a topografia do segundo seja o fator principal nesta diferença de povoamento dos dois grandes Estados norteamericanos. Mesmo admitindo-se que Montana tivesse cinquenta por cento de suas terras imprestaveis pelo relevo irregular e violento do solo mesmo assim, ainda dobrando por isto a sua densidade de população, ficaria com os indices demográficos sem um retardamento chocante para com o seu competidor.

Como a densidade de população é indispensavel para o desenvolvimento das indústrias assegurando-lhes consumo, materia prima e mão de obra, segue-se também que, nas zonas áridas, nem mesmo o desenvolvimento fabril se ha de esperar se não intervier o homem com as obras de irrigação.

Acontece até que por disposição da Providência, nas zonas áridas é frequente a existência abundante de minerais, metais e não metais, base de um sem número de utilidades a justificarem movimento fabril e de mineração. Um e outro, porém, não se instalam nem consolidam se não estiver assegurado o nucleamento humano em tôrno das obras de hidráulica que determinam a garantia das colheitas irrigadas, indispensavel ao abastecimento das populações industriais e mineiras.

É verdade que o desenvolvimento dos meios de transporte, cada dia mais facilitados pela técnica, amplia o circulo de influência das zonas úmidas ou umedecidas sob regime irrigatório. Este raciocinio entretanto não enfraquece as conclusões. Aquelas nações, que contam com elevada percentagem de seu território insuficientemente provida de chuvas regulares, não podem dispensar o concurso da técnica que faça atingir, de modo conveniente, aos campos, a agua que, irregularmente, nula em certos tempos, demasiada em outros, sob forma de chuvas, lhes refrigera o solo.

Ninguem o negará. E os agricultores mais profundamente atingidos pelas vicissitudes do clima, eles é que reclamam, não somente em nome dos principios de solidariedade humana que não se conformam com, o desaproveitamento dos recursos naturais, mas também, e principalmente, porque bem sabem que a criação de riquezas agricolas, que tomaram a seu cargo, tem como principal óbice a inclemência do tempo.

É assim que justamente com o adensamento das populações: por força da indústria ou de quaisquer outros motivos, também se vai dilatando o âmbito das necessidades de irrigação porque menos se podem tolerar os fracassos das colheitas minguadas com as irregularidades das chuvas.

Vemos, então, estabelecerem-se sistemas irrigatórios em zonas outrora consideradas produtivas sob os riscos dos anos bons e maus, mas cuja produtividade já não atende mais aos imperativos da manutenção do abastecimento farto das grandes populações. Um exemplo disto encontra-se em Pernambuco. Dois terços da área do laborioso Estado estão sujeitos à escassez de chuvas. Das suas três zonas, sómente a conhecida pelo nome de Zona da Mata acusa nos dados meteorológicos índices compatíveis com o estabelecimento de lavoura regular. Na "Caatinga" ou no "Sertão" as vicissitudes pluviométricas são de tal ordem que a agricultura não passa de um arriscadissimo jogo.

Nestas zonas as terras são bôas e, frequentemente, de ótima qualidade. O adensamento das populações, porém, é mínimo. Não obstante as magnificas estradas que servem à zona semi-árida, cada dia vão minguando as iniciativas agricolas, e de tal modo que até as de caráter extrativo ou industrial se ressentem. É que faltam ali as obras de hidráulica em grande estilo para o nucleamento humano sob bases de economia sólida. Na Zona da Mata, onde as precipitações passam de 1.000 milímetros por ano, e onde as terras outrora magníficas, hoje exauridas algumas, em vias disto outras, ainda se prestam para o cultivo rendoso, concentram-se dois terços da população pernambucana, embora abranja esta faixa do território estadual um terço da área toda. Por efeito mesmo desta densidade de população concentram-se as iniciativas agricolas e também industriais: e a agricultura já demanda maior segurança, que as chuvas abundantes, registradas nas estatisticas, não podem dar. Daí ter sido a Zona da Mata onde começou o movimento particular em prol da irrigação em grande escala. Nas usinas de açúcar, cujas moendas reclamavam colmos e mais colmos da gramínea doce para a saciedade de sua fome de maior produção nas usinas é que, primeiro, se rasgaram os canais extensos, ergueram-se os aquedutos, instalaram-se bombas potentes, para que a água, disciplinada pela técnica, rastejasse, submissa aos designios do homem.

Isto vem em abono da velha tecla, em que sempre bato, da indispensável aliança da indústria com a agricultura. É mais uma demonstração de acerto da criação dos núcleos agro-industriais, em substituição aos simples núcleos agricolas de colonização.

CIENTISTA RUSSO SEGUE PARA A ZONA DO ECLIPSE

Com destino a Belo Horizonte, pelo avião da rede aérea da Panair do Brasil, regressou, ontem, à zona de observação do próximo eclipse do sol, o cientista russo Wladimir Ducat, membro da missão especial de astrônomos e físicos que, sob a chefia do professor Alexandre Mikhailov, presidente do Conselho Astronômico da Academia de Ciências da URSS e catedrático da Universidade de Moscou, veiu da Russia para assistir o importante fenomeno. A missão soviética encontra-se baseada em Araxá.

INSTALADO O CENTRO DE READAPTAÇÃO DOS INCAPAZES DAS FÔRÇAS ARMADAS

Com a presença de altas autoridades militares, civis e figuras de relevo da sociedade, e sob a presidencia do ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, instalou-se, ontem, pela manhã o Centro de Readaptação dos Incapazes das Forças Armadas, no edificio do antigo "Clube Germania" à rua Aquidaban n. 8, na Boca do Mato. Além do titular da pasta da Guerra, estiveram presentes o general Zenobio da Costa, o comandante da 1.ª Região Militar; almirante dr. Nelson Barros de Vasconcelos; general Otavio Massa, general Odilio Denys e representantes dos Centros das Unidades Militares Sediadas nesta Capital. E' o C.R.I.F.A. presidido pelo Contra-Almirante dr. Fabio Alves de Vasconcelos, tendo representantes, naquela Comissão os Ministros da Aeronautica, Marinha, Guerra, Educação e Saude e o Departamento Administrativo do Serviço Publico e tem por objetivo a readaptação dos incapazes da Guerra e os reformados com menos de 10 anos de serviço. A Comissão que tanto se esforça pelo exito dessa instituição social e humana, trabalha de conformidade com o decreto-lei n. 7.270 de 25 de janeiro de 1945, que traçou as normas da readaptação para os incapazes. A solenidade terminou com uma parte recreativa, destinada aos readaptandos, internados no Centro de Readaptação.

ESPECIALISTAS EM ASSUNTOS DE PETRÓLEO CONFERENCIAM COM O MINISTRO DA AGRICULTURA

O Ministro Daniel de Carvalho recebeu, ontem em seu Gabinete, mantendo-se com os mesmos em demorada conferencia, os srs. Hebert Hoover Junior, Arthur A. Curtice e John E. Goosa, especialistas norte-americanos em assuntos de petroleo. Durante a reunião o titular da Agricultura apreciou com os referidos senhores a legislação brasileira na sua parte referente ao petroleo.

RETIRADA DE AREIA DOS CURSOS D'ÁGUA

Instruções baixadas pelo sr. Waldemar Mera Barroso

O Sr. Waldemar Mera Barroso, diretor do Departamento de Administração do Ministério da Viação baixou uma portaria aprovando as instalações para a retirada de areia de qualquer curso dagua do território nacional.

O documento especifica a quantidade minima e maxima a ser extraida bem como o regulamento para a sua execução.

PARA SALVAGUARDAR A VIDA DOS PASSAGEIROS

Só poderão viajar, em excesso, nos navios, quando houver material de salvamento suficiente — Decisão da Comissão de Marinha Mercante

Sob a presidencia do comandante Augusto do Amaral Peixoto, esteve reunida a Comissão de Marinha Mercante. Durante a sessão ficou deliberado que os passageiros, em excesso, nos navios, só podem ser transportados quando estes dispuserem de material de salvamento, tais como balsas, baleeiras e botes.

Visa essa providencia salvaguardar as vidas das pessoas e dos tripulantes em geral. No entanto, havendo numero excedente para embarque, por ordem das autoridades militares superiores, além dos meios de salvamento já estipulados, só poderão viajar, com ordem por escrito da Capitania do Porto. A medida entrou em vigôr imediatamente.

EXCLUIDO O "RAYON" DA PROIBIÇÃO DE EXPORTAR

O titular da Pasta da Fazenda, considerando acharem-se os mercados internos satisfatoriamente supridos de tecidos de «rayon» e tendo em vista que as fabricas produtoras da especie possuem estoques superiores às probabilidades de absorção oferecidas pelo consumo nacional para cuja correta manutenção ainda concorrerá a produção normal, resolve excluir da proibição de exportar estabelecida pelo Decreto-lei... 9.647, de 22 de agosto de 1946, os precitados tecidos de «rayon» declarando que as exportações do mencionado artigo continuarão sujeitas à licença prévia da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que, sempre que necessário, consultará os orgãos competentes acerca da conveniência de permitir os embarques a ela submetidos, de modo que não ocorram perturbações no normal abastecimento dos mercados internos e nem se agravem os níveis dos preços nesses mercados.

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS

Maria de Souza Dantas
Aldenida Cordeiro Coldeira
Maria Hercilia Cardoso de Castro
Cordelia Fontes

SENHORITAS

Nilcea de Jesus Gaspar
Marina Tinoco
Maria Margarida Gomes

SENHORES

Paulo Ramos, ex-interventor Federal no Maranhão
Honorio Pinto da Silva Leal
Elmo Salão Bustamante
Pedro Brando
Mario dos Passos Machado Monteiro
Professor Carlos Paiva Gonçalves
Heitor Polo
Darci Monteiro, professor da Faculdade de Medicina
Artur Pereira Studart
Mario dos Passos Machado
Francisco de Sales Malheiros
Roberto Trompowsky Junior

— Faz anos hoje Rui Accioly Tenorio, Comissario de Policia, servindo no 9.º distrito.

FAZEM ANOS AMANHA

SENHORAS

Herminia Mendes Morais
Helena Acampo
Maria Bilate
Maria Dias Teles

SENHORITAS

Maria Jandira
Amora Alonso Silva
Maria Elisa Valdetaro Fonseca

SENHORES

General Candido Rondon
Antenor Mayrink Veiga
Oscar Alves
Antonio Souto Cantaguito
Luis Simões Correa
Carlos Domingues
Prof. Augusto Vitor Espirito Santo
Jair Santo Araujo
Eugenio Lenemoth
Artur Mariano C. Vasconcelos
Francisco Nascimento
Elpidio Galvão
João Damasceno
Eurico Jacomo

— Transcorre amanhã o aniversario natalicio da senhora Amora de Jesus Ribeiro, esposa do senhor Antonio Ribeiro, por este motivo a aniversariante oferecerá em sua residencia, uma recepção as pessoas de suas relações.

Casamentos

— Realizou-se ontem, o enlace matrimonial da srta. Luzia Crivano, filha do sr. Santo Crivano Filho e da sra. Carmelita Nascimento Crivano, com o sr. Luciano Albieri, filho do Amleto Albieri e da sra. Laura Pellegri Albieri.

A cerimonia religiosa teve lugar na igreja do Sagrado Coração de Jesus, servindo de padrinhos da noiva o cel. Jorge Bayma de Paula Guimarães e sra. Dalila Paula Guimarães e do noivo o sr. Jorge Amaral e sra. Rosa Amaral.

Batisados

— Tendo como padrinhos seus avós sr. Eurico Rodrigues Lisboa e senhora D. Evangelina da Costa Lisboa, será levado à pia batismal hoje, às 11.30 horas, na igreja da Candelaria, o menino Jaime Luis, filho do sr. Jaime Soares Alves e senhora Evangelina Lisboa Alves.

Clubes e Festas

— BOTAFOGO F. R. — Hoje por ocasião da festa dançante, a direção do Departamento do Posto 6, apresentará algumas figuras do seu futuro teatro, dentro do seguinte programa:

Orquestra: — "Vasseur"
Anunciador: Ivon Araujo Luz.
Variedades Jussara Melo — canções mexicanas.
Francisco Carlos — canções modernas.
Regina Maria Mesquita — planista clássica
Amiris Alba — dança estilizada.

Cinema na A.B.I.

— Promovida pelo Departamento Cultural da Associação Brasileira de Imprensa realiza-se às 15 horas, a sessão de cinema infantil para os filhos dos socios, sendo apresentado alem de um complemento nacional o filme de longa metragem "Herança Mágica". O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

Páscoa dos Militares

— Promovida pela União Catolica dos Militares, terá lugar hoje, às 8 horas, no Campo de Santana a cerimonia da Pascoa dos Militares.

In Memoriam

— CAP. DE MAR E GUERRA PRUDENCIO DOS SANTOS — Em intenção da alma do Capitão de Mar e Guerra Prudencio José dos Santos, que se vivo fosse comemoraria hoje o seu centesimo aniversario de nascimento, será celebrada missa, às 9 horas, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula.

Mandam celebrar esse ato de fé cristã, seus filhos capitão de corveta Agnelo José dos Santos, industrial Henrique Prudencio dos Santos, Valdemar José dos Santos, funcionário público, senhoras Laura Carlota dos Santos, Guiomar e Maria dos Santos, professoras, e Adriana e Carlota Costa dos Santos.

Viajantes

— Chega amanhã, via aérea, dos Estados Unidos o capitão de Fragata Otavio da Silveira Carneiro, onde esteve servindo como adjunto de Adido Naval, junto a Embaixada Brasileira em Washington.

Este oficial desempenhou com brilho sua comissão, deixando inumeras amizades entre os membros do Corpo Diplomático acreditado em Washington e entre os americanos.

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "CRUZEIRO DO SUL" para S. PAULO: — Adilton Pompeu Piza, Ivone Bonfim Mangia, Maria de Lourdes Mangia, Ruth Achermann.

PARA CURITIBA: — José Francisco Mauricio, Zolá Merlin, José Correa de Souza Pinto, Maria Clara Pires de Souza Pinto.

PARA BUENOS AIRES: — Carlos Luiz Borel, José Crotto, Rosa Cordoverp, Rosa Cordoverp de Gallegos, Alexander Meyer, Gertrudes Meyer, Clovis Pereira de Rosa, Juan Carlos Gastald, Julio Emilio Frey, Ismael Sciffrin, Ernest di Heinrich Isler, Helena Anna Maria Hage.

PARA SALVADOR: — Antonio Mussiole, Gilda Souza, Maria Carmelita Cardoso Nascimento, João José de Araújo Costa.

PARA RECIFE: — Robert Ernest Felix Kohout, Antonio Padua Neves, José Jorge de Faria Sales Filho, Armando Motta Almeida, Humberto Dagmas, Lycurgo Cordeiro dos Santos, Clovis Martins Ferreira.

Embarcados pela "AIR FRANCE" para "PARIS": Silvio Deorsola, Josephina Maria de Souza Leite Queiros, Henri Eugene Belorgey, Valter Quadros, Joseph Beuillon, Albert Louis Jean Chastel, Jean Charles Delcroix, Natalie Delecroix, Natalie Delecroix, Dora Rainer Kalinovna, Gabriel Anigkly, Verner Schenk, Pedro Salomão, Atila Salomão, Atila Soares, Augustin Allert, Jules Raphael Bethond, Roger Legrandk Roger Meyer, Rosemary Juliette Parnahibana Jacob, Roland Jacob, Denise Depoit.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHA

— AMILCAR DA COSTA RUBIM, 7.º dia, às 10.30 hrs. na Catedral

— CARLOS MAIA FERREIRA, 7.º dia, às 10.30 horas, na Candelaria

— MARIA DA CONCEIÇÃO CONRADO CALDA, 7.º dia, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

— ROSALIA FERREIRA DOS SANTOS, 7.º dia, às 9.30 horas, na Candelaria.

BRASILAR AMPARA A FAMILIA DE MAIS UM DOS SEUS ASSOCIADOS TRAGICAMENTE DESAPARECIDO

Flagrante fotográfico tomado pela nossa objetiva, no ato do pagamento do SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS, na importancia de Cr$ 3.500,00, efetuado á Sra. D. ALICE NUNES, beneficiária do Sr. SEBASTIÃO DE SOUZA NUNES, que era portador do titulo da BRASILAR, da série "C", matricula N.º 10.253, subscrito em 21-1-1945, pelo mesmo. O associado em apreço foi vitimado, nesta Capital, em principios do corrente ano, por um desastre de trem.

O extinto fôra segurado pela BRASILAR, na METROPOLE, Cia. Nacional de Seguros Gerais, na forma do disposto no artigo 37.º do Extrato de Regulamento impresso nos seus titulos.

O programa da BRASILAR, de proteção e auxilio aos seus associados, é um dos mais completos, assegurando a todos eles as maiores vantagens, mediante uma contribuição módica, que varia de cinco a vinte cruzeiros, contribuição essa que, a partir do décimo segundo mês de inscrição lhes garante um SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS, no valor de Cr$ 15.000,00 e um PECÚLIO POR FALECIMENTO.

Acresce que desde a segunda contribuição, o cliente de BRASILAR está habilitado a ser aquinhoado com um dos premios conferidos pela Loteria Federal, nos bilhetes adquiridos por BRASILAR. E à proporção que passa o tempo, aumentam os direitos dos associados como sejam: assistência ao matrimonio e á natalidade; participação nos lucros da sociedade, assistência financeira ao associado, para a aquisição da casa própria, reembôlso das mensalidades pagas, em caso de desistência, etc. etc.

Não há duvida, portanto, de que se trata de uma sociedade que, dentro da orientação que se traçou, está destinada a prestar ainda maiores beneficios aos seus assinantes, a exemplo do que sucede com outras similares existentes nos mais adiantados paises do mundo e isso, graças ao critério, probidade e á inteligência dos dirigentes da acreditada e conhecida organização social.

CORREIO SENTIMENTAL

JULIO PAYOT, em um dos seus livros de psicologia, "A educação da vontade", ensinou: "É fácil observar como todos os elementos da nossa vida intima se reduzem a três: nossas idéias, nossos estados afetivos e nossas ações". E não seria exagero afirmar-se que os "estados afetivos" compreendem a maior parcela dessa "vida intima", pela intensidade com que se manifestam no plano da consciência, determinando, por vezes, nosso comportamento e caráter. Infinita é a gradação de nossas emoções sentimentais, cujos limites negativo e positivo são precisamente o ódio e o amor. E cada estado d'alma admite, por sua vez, o equilibrio ou a instabilidade, conforme o modo como se exterioriza. A linha normal, o meio termo, nem sempre representa, do ponto de vista individual, a justa medida da personalidade ideal. É que o espirito humano não comporta classificação. Cada homem, cada mulher, possui uma experiência própria e age necessariamente segundo as coordenadas dessa experiência. O sentido do "normal" varia de pessoa a pessoa e apenas admite um ponto comum: o desejo de atingir a felicidade.

MARIO, Cascadura — Discordo inteiramente do seu plano. Que base inevitável teria o casamento Ademais não é possivel manter você dois lares, nem parece justo abandonar o filhinho, que naturalmente necessitará do seu apoio em futuro proximo. Faça o que você achar que deve fazer, mas as claras, com pleno conhecimento da noiva e da mãi de seu filho. De outro modo, os segredos e os mistérios poderão perturbar amanhã, a felicidade que você almeja.

GABRIEL, Botafogo — Sim agora seria impossivel casar. Os seus hábitos e caráter não poderiam conformar-se com uma situação anormal, nem mesmo com uma simples desconfiança, do tipo da que você descreveu. A vida é cheia de ilusões, mas os espiritos bem formados, como o seu, sempre terminam vitoriosos e felizes. Quanto a sua irmã, não percebo a necessidade do internato. Ao seu inteiro dispor.

NOTA FINAL: No ultimo "Correio" houve pequeno erro de revisão na resposta a RUI. O terceiro periodo dessa resposta assim deve ser lido: "Pênso que você não chegou, realmente, a experimentar uma afeição profunda". E a seguir: "No seu caso, aconselho-o a não procurar nem rejeitar o amor", etc.

OLINDA, (Sem indicação da procedência) — Você está livre para decidir o seu destino de acordo com as conveniencias do momento, pois, pelo seu modo de tratar os problemas do coração depreende-se, facilmente, que jamais sentiu as emoções do amor. Pense, no entanto, de que a felicidade é qualquer coisa mais do que voce imagina.

LUIZA, (Sem indicação da procedencia) — A prudencia é um roteiro excelente, para todos os atos da vida. Não se deve ariscar a felicidade num unico lance. A sua idade, a sua posição, a sua natural inexperiencia me animam a sugerir-lhe um adiamento para a solução definitiva do seu problema. Se ele realmente a ama, não há de deixa-la por isso. No intimo, talvez até aprecie o seu bom senso.

MARINA, Flamengo — Uma impressão a domina. A sua cartinha amável revela um forte desejo de libertação. Nem você seria capaz de afirmar, com absoluta segurança, se o que ainda sente é amor. Se continuar presa a essa visão distante não poderá encontrar a felicidade. Continue reagindo. Quanto ao médico deixe para decidir mais tarde, quando reconquistar a vontade e o desejo de viver normalmente.

LINDAURA, Tijuca — Defenda o futuro dos seus filhos. Na sua idade e com tal encargo, haverá meios de aplainar as dificuldades.

O gesto impensado do seu companheiro só depõe contra ele mesmo, que parece não merecer o amor e o sacrificio de uma mulher leal e virtuosa. Fale com um advogado sôbre os filhos e enfrente para orienta-lá quantas vezes a vida com coragem. Aqui estou para orienta-la quantas vezes nesessite.

DIANA

Tôda correspondência para esta secção deve ser endereçada para DIANA-Correio Sentimental — A MANHÃ — Praça Mauá n. 7, 5º andar — Rio.

Teatro

COMENTÁRIOS

DULCINA, a maior atriz do Brasil, e hoje, considerada pela critica de Buenos Aires como uma das maiores do mundo, deverá chegar à nossa terra em junho próximo depois de ter realizado na capital portenha, como primeiro elemento de um conjunto de artistas argentinos que obedeceu à sua própria direção, vitoriosa temporada com a peça "Chuva", extraida de uma novela de Sommerset Maugham. No Rio, Dulcina pretende reorganizar seu elenco para atuar no Teatro Municipal em outubro, seguindo depois para o Teatro Santana, de São Paulo, onde permanecerá até fevereiro de 1948. Somente em março do ano próximo Dulcina ocupará, mais uma vez, o Teatro Regina. Segundo consta, do seu futuro elenco farão parte, além de Odilon, os artistas Aurora Aboim, Ribeiro Fortes, Conchita e Atila de Morais. Logo depois de seu regresso de Montevidéu, onde a querida atriz irá realizar uma curta temporada no Teatro Sólis, a Associação Brasileira de Criticos Teatrais lhe fará a entrega da medalha de ouro especial com que ficará assinalada a honrosa visita da eminente artista às repúblicas do Prata.

Vale a pena comentar alguns convites que Dulcina, durante a sua permanência em Buenos Aires, recebeu dos artistas portenhos. Uma atriz do seu elenco, terminado o contrato, foi atuar num elenco nacional. Recebendo o papel com que deveria estrear, veio, imediatamente, a Dulcina, pedir que a ensaiasse particularmente, tal fôra a capacidade artistica que a nossa patricia lhe demonstrara durante os ensaios de "Chuva". Também Candro convidou Dulcina para dirigir os ensaios do seu espetáculo musicado. Muito se tem falado em escolas dramáticas no Brasil, nestes últimos tempos. Vamos ter Dulcina de volta. Por que motivo, o sr. ministro da Educação, cujo programa cultural traçado para o teatro nacional demonstra elogiáveis rigores, não convida Dulcina para organizar definitivamente o nosso Conservatório Dramático? E, se o govêrno quiser aproveitar um órgão já em funcionamento, a nossa patricia poderá ser convidada pelo sr. Prefeito do Distrito Federal para modificar, ampliar, melhorar e pôr em condições de produzir algo benéfico, a Escola Dramática da municipalidade. Com carta branca, é claro...

* * *

Também Walter Pinto, um dos mais ativos empresários de revista do Brasil, herdeiro do bom gôsto e do arrojo de Manuel Pinto, anuncia a próxima inauguração de sua temporada no Teatro Recreio, o mais popular teatro carioca. Novamente Oscarito estará à frente do alegre conjunto de Walter Pinto. E, com êle, lá estarão Violeta Ferraz, Pedro Dias, Manoel Vieira, Iracema Vitória, Iracema Corrêa, Margot Louro, Iris del Mar e outros elementos. Delf comandará um grupo de trinta girls, doze das quais acabam de chegar de Buenos Aires requisitadas entre as mais belas "muchachas" platinas. A revista com a colaboração dêsse veterano Freire Junior, terá o titulo de "O que é que há com o meu peru?". E para a montagem do seu novo espetáculo popular, Walter Pinto está empregando esforços no sentido de que venha a ser uma das mais luxuosas já apresentadas no gênero. O Teatro Recreio sofreu modificações de vulto, aumentando o seu palco, introduzindo no seu aparelhamento elétrico, as mais modernas inovações, e a sua platéia oferecerá ao público cadeiras "pullman" nas primeiras filas e estofadas nas filas restantes. Ainda bem. Teremos um teatro confortável naquela zona teatral. Já não é sem tempo.

LUIZ IGLEZIAS

no Estudio e na Tela

CARTAZ EM REVISTA

Cotações de A MANHÃ: De 1 a 5 pontos

A MORTA VIVA

(I Walked With a Zombie, RKO, 1943)

Filme inédito no Rio — Em exibição especial para a A.B.C.C.

3 1/2

Depois de proibido durante quatro anos, os leitores vão conhecer agora, "A morta viva", segundo filme da notável série de pavor de Val Lewton, para a RKO. O gênero é de difícil tradução em imagens. Em conjunto, são relativamente poucos celulóides que conseguem transmitir a verdadeira sensação de "suspense" ao espectador. O cineasta de "A morta viva" figura com duas películas do mais alto nível dêste âmbito: "Sangue de pantera" e "O homem leopardo", autênticas obras primas de cinema. Particularmente o último, não teríamos dúvidas, na hipótese de "reprise", de entregar a classificação máxima desta coluna — os muito raros cinco pontos. Apesar de ter sido filmado justamente no intervalo de um para outro celulóide, "A morta viva" está um pouco distante daquelas culminâncias. Sem dúvida, não faltam bons lances diretoriais, particularmente no singular desfecho, mas há também restrições. Começa pelo cenário. Muitos motivos ficam incompletos. Relativamente ao seu tempo de projeção — curto, poucos minutos além de uma hora — o período de preparo de ambiente é longo. Quando o celulóide adquire grande atmosfera está próximo de terminar. Há diálogos desnecessários na primeira meia hora do desenvolvimento. A situação amorosa daquele estranho triângulo é também um tanto convencional. Perante grande diretor, o argumento carece de certa importância, mas aqui não deixa de trazer prejuízo. O "leit-motiv" é a macumba. O desenrolar não ataca êsses rituais de origem africana. No "climax" do celulóide, a tarefa pretendida pelos feiticeiros é alcançada em todo êxito. Consequentemente, êsse aspecto da película traz um certo desagrado. Por contraste, justamente nas passagens ligadas à macumba é que a dupla Tourneur-Lewton promove instantes de muito valor, porém um tanto breves. Outro ângulo sujeito a observações é a questão do "zombi". De começo houve tentativa de explicação científica. Posteriormente surge a afirmativa de que se tratava mesmo de "morta viva". Entretanto, faltou um pouco mais de poder sugestivo. Com tôdas as ressalvas, graças a alguns momentos de notável "tensão", "A morta viva", no gênero pavor, pode ser considerado bom espetáculo. E' claro que êsse julgamento não inclui a avaliação que provoca o mau entrecho escolhido, mas tão somente o conjunto cinematográfico.

Há alguns trechos de escassa projeção, mas não faltam passagens tormentosas: a caminhada da enfermeira, acompanhada do "zombi", em busca do local da macumba; o susto do encontro com o negro de olhos esbugalhados; os ritmos selvagens dos batuques, sugerindo o acompanhamento do sentido auditivo, nas emoções do terror; a perseguição implacável do negro, no epílogo; a descoberta dos corpos, no mar, durante à noite ao aquele motivo da imagem de São Sebastião, bem como pequenas minúcias que exigem atenção do "movie-goer". Se não vencem totalmente as justas restrições apontadas acima, permitem, pelo menos, completar o julgamento para filme da classificação honrosa. Para os que presenciaram tôda a série de Lewton eis pequena advertência: procurem uma série de motivos de obras filmadas posteriormente. Encontrarão a idéia que motivou a famosa cena da cripta de "A ilha dos mortos"; o cortejo noturno ou mesmo o caso da estátua, pensamentos apresentados com muito maior perfeição em "O homem leopardo" e mais de dez outras pequenas variações. As interpretações são apenas boas, nada de especial realce, a não ser sinistra figura da guarda da macumba: Tom Conway, Frances Dee, James Ellison, Edith Barret, James Bell, Christine Gordon e outros. A música de Roy Webb alcança bons efeitos no início, sendo depois quase completamente substituída pelos batuques da macumba. Bom trabalho fotográfico de Roy Hunt. Para os admiradores da série de Val Lewton.

LONG-SHOT

CORTES DE CAMARA

"FLOR DE PEDRA" — Sob o alto patrocínio da Embaixada da U.R.S.S., extensivo ao corpo diplomático e associados da A.B.C.C., será realizado às dezesseis horas da próxima sexta-feira, no auditório da A.B.I., a "avant-première" de "Flor de pedra", filme colorido que explora uma lenda russa, o qual foi premiado no concurso internacional de Cannes. Abrindo o programa será também focalizado "A festa esportiva", também colorido. Os convites para os associados da A. B. C. C. serão distribuídos durante a reunião mensal da mesma, às dezoito horas da próxima terça-feira, seis do corrente.

HENRIQUE COUTO — A data de hoje assinala o aniversário do proficiente colega de crítica cinematográfica, sr. Henrique Couto. Antigo militante da crônica da sétima arte, com vasta fôlha de serviços no Rio Grande do Sul e nesta capital, onde assina, com brilhantismo a coluna do "Correio da Noite", o aniversariante será merecidamente cumprimentado. Os calorosos abraços desta seção.

"O FIO DA NAVALHA

Será definitivamente em Maio a estréia de "O Fio da Navalha", o estupendo drama da 20th Century-Fox, que se destina a ser um dos pontos mais altos desta temporada, que já se iniciou de maneira tão brilhante... História poderosa e vibrante, escrita originalmente como novela por Somerset Maugham, o "O Fio da Navalha" se transformou num super-filme de grande emoção onde tudo é belo, empolgante grandioso. Nos principais papeis vemos Tyrone Power, Gene Tierney, Anne Baxter, John Payne, Clifton Webb, Herbert Marshall, oferecendo desempenhos inesquecíveis e brilhantemente coadjuvados por Frank Latimore, Lucille Watson, Fritz Kortner, Elsa Lanchester e outros.

"UMA AVENTURA AOS 40" SERA' ESTREADO NOS 3 CINES METRO

Como "Os Cineastas" frizam na abertura do filme, apresentando-o ao público, "Uma Aventura aos 40" não é o melhor filme do mundo, não saiu como êles queriam, mas merece a atenção de todos. Isso mesmo. A prova é que os críticos, que são muito sinceros com os filmes nacionais, não vendo qualidades onde elas realmente não existem, exaltaram com entusiasmo a inteligência e o caráter invulgar de "Uma

Aventura aos 40", que o Dr. Silveira Sampaio, chefiando "Os Cineastas", dirigiu com tanta sensibilidade, tendo também escrito o enrêdo, a continuidade e os dialogos, os divertidos e finos dialogos. A apresentação de "Uma Aventura aos 40" será feita dentro de alguns dias nos 3 cines Metro. No cliché, uma cêna de "Uma Aventura aos 40", com Flavio Cordeiro

A admirável via Anchieta

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG. ROTOGRAVADA)

povo. Por isso, a minha única e grande preocupação, se não pudermos caminhar à frente, marcharmos, pelo menos, lado a lado. Nesta tarde encantadora que passamos na cidade de Santos, agradecemos a êste povo, que desde o Ipiranga lendário até aqui, no José Menino, vem nos recebendo com palmas e flores, de braços abertos. A nossa gratidão imperecível a êste povo, ao qual reafirmamos a certeza de que haveremos de lutar firme, corajosa, enérgica e lealmente, por êle e pela nossa terra.

Eu vos trouxe, a todos: engenheiros, governadores e representantes dos Estados do Rio Grande, Paraná, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Mato Grosso e de outros Estados, prefeito de Porto Alegre, eu vos trouxe, a todos em minha comitiva, para vos mostrar a nossa terra e a nossa gente, a fim de que, com melhor conhecimento, alcancemos, então, como disse o Sr. Gabriel Pedro Moacir aquilo que é preciso: um melhor entendimento.

A mulher santista, minha esposa e eu levantamos as nossas taças, bebendo pela sua felicidade pessoal e de suas famílias. Na pessoa da senhora Alceu Ferreira, desejo levantar minha taça, em homenagem à mulher desta terra, que tanto tem feito pela grandeza e pela prosperidade do Estado de São Paulo e do Brasil.

O "DIA DO ENCARCERADO" NA COLONIA PENAL CANDIDO MENDES

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA ROTOGRAVADA)

com prêmios aos vencedores, sendo o horário da mesma das 17 às 17,30.

6ª Prova — "Sr. Ranulfo Castro Morais" — Corrida do ovo na colher, a realizar-se às 11,15, com oferta do patrono, de um prêmio valioso ao vencedor.

7ª Prova — "Sr. Plauto Cavalcanti Beltrão" — Quebra do pote, realizada às 11,30 horas sendo oferecido, pelo patrono, um valioso prêmio ao vencedor.

8ª Prova — "Dr. Sardinha" — Consta a mesma de uma disputa de football entre o team desta Colônia, e um já dito da Colônia Agricola do Distrito Federal, como prova de fraternidade entre os presidiários desta e daquela Repartição, sendo oferecido um valioso prêmio ao quadro vencedor, pelo patrono da presente prova. Horário — das 13 às 15 horas.

TERCEIRA PARTE

(PARTE RECREATIVA) — Música e Arte — Conjunto regional de presidiários e apresentação, em palco, de várias peças teatrais, números de canto.

QUARTA PARTE

(Convites) — Às famílias de presidiários, famílias de Srs. funcionários e aos habitantes da vila de Abraão, e, bem assim, às autoridades: ministros, Conselho Penitenciário, Chefia de Polícia, Penitenciária, Presídio do Distrito Federal e Colônia Agrícola do Distrito Federal.

QUINTA PARTE

(FINAL). (Revista) — Esta será às 24 horas, com a presença do Sr. Chefe dos Guardas. Após a mesma, será feita uma farta distribuição de cigarros e charutos, com a presença das autoridades competentes, findo este, será dado o toque de silêncio.

NOTAS IMPORTANTES — a) — Entre as 10 e 11 horas, será rezada missa na capela da localidade, sendo convidadas todas as famílias residentes no Abraão, bem assim as visitantes.

b) — Haverá uma farta distribuição de balas às crianças, feita por uma comissão de presidiários, previamente escolhida e organizada pela diretoria.

c) — No início e no término das provas, será trocado um aperto de mão cordial entre os competidores.

d) — Haverá, antes da saída da turma futebolística, o hasteamento solene do Pavilhão Nacional, acompanhado de toque de corneta e surdo, havendo no ato a execução vocal do Hino Nacional por todos os presentes.

e) — Será facultado, a quem desejar, fazer locução sobre a data ou fatos ligados à mesma.

f) — O conjunto regional a que se refere a parte III, será gentilmente cedido pela Colônia Agrícola do Distrito Federal.

A BANDEIRA — Seguindo à risca o programa elaborado, foi reunido no páteo Externo da Colônia Penal todo o corpo de funcionários convidados, presidiários e diretoria, a fim de ser dado início às comemorações do dia.

Assim, após palavras de conforto do diretor daquela Colônia aos que ali se encontram cumprindo as penas impostas pelas faltas cometidas, palavras estas de conforto moral e espiritual, conciliando-as à completa regeneração para serem novamente aceitos na sociedade, foi hasteada a Bandeira Nacional.

Findo o ato, dirigiram-se todos à praça de desportos, iniciando-se a 1ª prova, natação, com nove concorrentes a qual teve como vencedor o detento Geraldo Ramos de Oliveira (Carangola), secundado por Luiz da Silva.

2ª Prova — Corrida de resistência — Vencedor: Mario Campos (Badú); 2. Miguel Ferreira.

3ª Prova — Cabo de guerra — Vencedora a equipe "B", composta dos detentos números 9.151 — 8.977 — 9.042 — 9.131 — 8.723 e 8.976.

4ª Prova — Corrida de Saco — Vencedor: Walter Antonio Eliezer; 2º, Marcelino Souza.

5ª Prova — Corrida de Estafeta — Vencedora a equipe vermelha, composta dos detentos números 8.976 — 9.131 — 9.157 — 9.161 — 8.981 e 8.945.

6ª Prova — Corrida de ovo na colher — 50 metros — Vencedor o detento Geraldo Ramos de Oliveira (novamente o Carangola).

7ª Prova — Quebra do Pote — Esta prova, cheia de lances interessantes, foi uma das que mais divertiram a todos, tendo como vencedor Orlando Fernandes Pereira.

—

Com este número ficou encerrada a primeira fase desportiva, para o descanso, entrando a seguir a parte mais importante para os detentos: a refeição que, de acordo com o programado, estava sendo ansiosamente aguardada, e cujo menú foi rigorosamente observado.

FOOTBALL — Às 15,30 teve início o encontro futebolístico entre os quadros representativos da Colônia Penal Cândido Mendes e Colônia Agrícola do Distrito Federal, os quais estavam assim formados:

"Colônia Cândido Mendes" — Caetano, Walter e Ivo; Tião, Badú e Quinzinho; Monteiro, Jorge, Edmundo, Arnaldo e Martins.

"Colônia Agrícola do Distrito Federal" — Claudio; Ary e Tião; Nelson, Miranda e José Grande; Brôa, Zé Ura, Nelson II, Ary II e Geraldo.

O transcorrer da peleja foi bastante movimentado, pois o prêmio constava de uma medalha de prata trabalhada para cada jogador, oferecida pelo seu paraninfo, Dr. Hermino Oropretano Sardinha, alem de rica taça; e tantos foram os lances de perigo, por que passaram as duas metas, que em todo o transcurso da peleja a enorme assistência viveu momentos de verdadeira emoção.

O ESCORE — O primeiro tempo terminou empatado, acusando o marcador 1x1, porém já no segundo tempo a equipe da Colônia do D. Federal, apresentando mais coesão e entendimento em suas linhas, sobrepujou a do adversário, vencendo-a pelo elevado escore de 3x1, sagrando-se assim campeã.

Apitou o primeiro tempo um funcionário da Colônia visitante,

(Conclui na 10.ª pág.)

"ESPELHO D'ALMA"

Olivia de Havilland em seu duplo papel interpreta duas irmãs gêmeas identicas que estão sob suspeitas de terem assassinado um eminente doutor. Despistado pela semelhança das duas irmãs, o detetive encarregado do caso Thomas Mitchell) solicita a ajuda de um jovem

médico (Lew Ayres). O dectetive quer que Lew Ayres submeta as irmãs a um exame psicológico, para averiguar se seus pensamentos são tão identico como sua aparência física. O médico descobre que uma das irmãs é vítima de paranóia, uma forma de loucura criminal. Porém as duas gêmeas se enamoram do médico. Este é o tema do filme "Espelho D'Alma" que a Universal International exibirá amanhã, nos Cinemas São Luiz, Vitória, Rian e Carioca.

LITERATURA E RÁDIO

E' UM imperativo da própria evolução da radiofonia, a sua crescente afinidade com a literatura. Esta, que é a manifestação mais ampla da inteligência e da cultura humanas, repositório inigualável de sugestões, idéias, de fatos e pesquisas — onde se estereotipa a borrascosa e insaciável imaginação do homem — não permaneceria relegada ao ostracismo, por imposição mesma da sua fôrça.

Ao "broadcasting", dia a dia, deve os favores de divulgação de seus monumentos, de suas insignificâncias e de sua enorme influência no espírito das massas — como, por exemplo, as obras de Voltaire, Rousseau, Victor Hugo, Castro Alves, Panaitii Istrati, Machiavel...

Ao mesmo tempo, o rádio é pago por difundir-lhe as obras, porque, com elas, apresenta rádio do bom e do melhor, no qual o ouvinte encontra aquela gama de emoções que lhe dessedenta o espírito cheio da sêde que pede agua pura e fresca.

São incontáveis as apresentações e adaptações de romances, novelas, contos, lendas, fábulas, poemas de nossos autores ou de estrangeiros — que o sem-fio, quer aqui ou nos Estados, têm feito.

Na Mayrink Veiga — vamos citar de cabeça — temos, a cargo do escritor Genolino Amado, "Biblioteca do Ar"; na Tupi, o professor Mario Faccini radiofonizou, de Machado de Assis, "Memórias Póstumas de Braz Cubas"; na Globo, alem da série dos "Contos da Carochinha", temos a síntese de grandes livros, em "Livro de Bolso" e as "Mais belas Páginas"; na Rádio Nacional, José Roberto Penteado, com talento e gôsto, radio-teatraliza contos, em "Jóias da Literatura" que, por sinal, é louvada e admirada por todos, ouvintes e críticos; ainda na PRE-8, Eugenio Figueiredo "novelizou" o célebre romance do Abade Prevost, "Manon Lescaut".

E' êste um quadro ligeiro de como a literatura, nos dias que correm, serve ao rádio e vice-versa. Resta saber quem sai ganhando.

Sem dúvida, o ouvinte. Mas, essa afinidade, esse parentesco está fadado a melhor vida em comum, para gáudio de quem reclama um "rádio melhor" e para quem se apraz em alar o espírito às regiões siderais do sonho, da fantasia, ou a quem se tortura em adivinhar os rumos do pensamento da humanidade.

MIGUEL CURI.

NOTICIARIO

Linda Rodrigues está em Salvador, posando para o filme da "Imperial Cinematografia" — "Último rincão", que terá versões em português, alemão, inglês e espanhol.

— Amanhã, em espetáculo de gala, no Teatro Municipal, a Rádio Nacional apresentará as três "Irmãs Meireles", conjunto vocal da Emissora Nacional de Lisboa. Os maiores cartazes da E-8 comparecerão.

— Mata Machado Neto vinha escrevendo "Recado ao Presidente", tôdas as manhãs, na Globo. Era um "broadcast" bastante sintonizado. Agóra, sem explicação, foi suspenso, dando motivo a protestos dos ouvintes e estranheza da imprensa.

— O filho de Borelli Filho e de dona Felicia Nunes, faz, hoje, o seu primeiro aniversário. Por êste motivo, o nosso confrade de "Diretrizes", "Democracia" e Mayrink Veiga oferecerá, às pessoas de sua amizade, uma recepção, em sua residência, à rua Dias da Cruz, 350, no Meier.

Ao Fernando Luiz e a seus papás, os nossos parabens.

— Oduvaldo Cozzi transmitirá, depois das 13 horas, pela PRA-9, os lances de tôdas as provas do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

— LONDRES, 3 (AFP) — A BBC pediu, ao Ministério do Ar, permissão para que um major da brigada de paraquedistas possa saltar de um avião e comunicar as suas impressões ao público, durante a descida, por intermédio de um emissor radiofônico portátil, adaptado às costas.

— Amanhã, Heron Domingues irradiará, pela Nacional, precisamente às 13,30, os telegramas do "Esso". Até aí, nada de mais. Acontece, porém, que Heron estará, àquela hora, a bordo do avião-feira que chega ao Rio, trazendo um mostruário de produtos do após-guerra, fabricados nos Estados Unidos.

Será uma reportagem sensacional, não há dúvida, pois Heron Domingues descreverá, do ar, as emoções que sentirá, o que de interessante carrega o avião e a visão magnífica da cidade, com todo o multi-colorido de seus encantos e belezas naturais.

— Hoje, a audição de "Tapeçado e Trancado" apresentará, às 19,30, pela Nacional, mais um escrito de Ghiaroni, intitulado de "Minha criada malcriada". Com o desempenho de Apolo Corrêa, Brandão Filho e outros, o tema ganhará em atualidade.

— Notícias de Berlim dizem que o famoso regente Wilhelm Fuertwaengler foi declarado inocente, pelo Comitê Aliado de Desnazificação, da imputação feita de que ajudara o nazismo.

— Teremos, na Rádio Ministério da Educação, às 12,45 — Interpretes dos grandes compositores; 13,00 — Música para o almoço; 14,00 — Tôda a América, redação de Sérgio D. T. Macedo; 15,00 — Concerto sinfônico; 17,00 — Transmissão da ópera de Verdi — O Trovador.

"A ESPERANÇA NÃO MORRE"

A nova adaptação de Miss Hellman para a tela recebeu o titulo na nossa lingua de "A Esperança não morre", que veremos a partir de amanhã nos cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Republica, e Primor, cujo têma narra um violento drama de amôr, um amôr quasi impossível e cheio de súbitas emoções desenrolado no agita-

díssimo ambiente europeu meses antes de estourar a grande guerra, entre um diplomata norte-americano e uma jornalista de boa família, sendo êle casado com uma jovem inteligente e sociável; papéis a cargo de Robert Young, Sylvia Sidney e Ann Richards.

Consumada a cisão da U. D. N. paulista

O MANIFESTO DA AÇÃO POPULAR RENOVADORA — EM CONTACTO ESTREITO COM OS CAMPOS ELISEOS — UMA PASTA, RESULTANTE DO DESDOBRAMENTO DE SECRETARIAS, COMO OBJETIVO DAS CONVERSAÇÕES

A cisão na U.D.N. paulista acaba de consumar-se com o lançamento de um novo partido, sob a denominação de Ação Popular Renovadora. O deputado Paulo Nogueira Filho e outros elementos das fileiras udenistas levaram portanto ao extremo os seus desejos de renovação. E a U.D.N. de São Paulo, já tão enfraquecida pela desorientação do grupo liderado pelo sr. Valdemar Ferreira, sofreu novo e violento golpe, já que a importancia do que acaba de acontecer — previsto por A MANHÃ ha meses — não pode ser subestimada.

Paulo Nogueira

Bastará dizer que 24 candidatos à deputação estadual em 19 de janeiro, além de outros nomes de prestigio nos circulos politicos do Estado acompanham o sr. Paulo Nogueira.

Os fundadores da A.P.R., no manifesto ontem distribuido aos jornais, anunciam um programa politico-partidario, adiantando-se porém que colaborarão com o governo do sr. Ademar.

O manifesto é assinado pelos srs. Paulo Nogueira, Castilhos Cabral, Oscar Stevenson, Ribeiro da Luz, Mazagão Filho, Berator Prado, Roberto Vitor, Ferras Alvim e outros.

Vão reorganizar as fileiras do sr. Borghi

Bertho Condé

Com o fim de reorganizar a agremiação liderada pelo senhor Borghi, seguiram ontem para Presidente Prudente os senhores Bertho Condé, deputado federal, e José Matias e Aremondi Falconi, deputados estaduais.

Nos Campos Eliseos

O deputado Paulo Nogueira Filho esteve novamente no Palacio Campos Eliseos, em demorada conferência com o sr. Ademar de Barros. Essas entrevistas estão sendo muito comentadas, nas rodas udenistas, onde se propala a noticia de que os dissidentes da U.D.N. terão uma pasta com o desmembramento de secretarias do Estado.

Mensageiro do sr. José Américo

Chegou ontem a São Paulo o deputado Agostinho Monteiro, representante do Pará na Câmara Federal e um dos próceres da U.D.N. Nos meios políticos locais afirma-se que a viagem do deputado paraense foi motivada pela cisão no partido, estando êle em missão do sr. José Américo.

Vem ao Rio a bancada do P.T.B. paulista

S. PAULO, 3 (Asapress) — Embarcará amanhã para o Rio a bancada estadual do Partido Trabalhista Brasileiro. Anuncia-se que essa viagem se prende à reestruturação do partido.

Reunião da U.D.N. para resolver sôbre as renúncias

Publicado o manifesto da Ação Renovadora, reuniram-se, em sala secreta, os membros da comissão executiva da U. D. N., convocados pelo sr. Waldemar Ferreira para uma sessão extraordinária. A reunião, pelo que apuramos, teve por fim assentar a data da próxima sessão do diretório estadual, quando serão resolvidos os casos de demissões de diversos diretores e membros da Comissão Executiva e nomeados os seus substitutos. Tal sessão pelo que nos informaram, será no dia 12 do corrente.

W. Ferreira

A SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Iniciado ontem o periodo legislativo ordinário — Aplausos ao presidente Dutra pelo discurso de 1.º de maio — Vai ser comemorada a vitória brasileira na Italia — Serão consolidadas as leis do ensino primário

Abrindo os trabalhos de ontem na Câmara Municipal, o sr. João Alberto, em breves palavras, declarou instalada a sessão ordinária, passando a Câmara a exercer suas funções legislativas.

Voto de louvor ao Presidente

O sr. Nilo Romero, do PSD, pedindo a palavra, apresentou requerimento verbal de um voto de louvor ao presidente Eurico Dutra pela maneira como encarou os problemas nacionais e a situação do país, em face das potências imperialistas, em seu discurso do dia 1º. Pela UDN, manifestou-se o sr. Adauto Cardoso, que deu o apoio de sua bancada à proposição do vereador pessedista.

O sr. Osório Borba, da Esquerda Democrática, estranhamente bancou o "Japonês" com os trabalhadores, pois se pronunciou contra a moção e discordou, mesmo, de que se considerasse leal e franco o discurso do presidente, coisa que nem os comunistas puseram em dúvida. O sr. Leite de Castro, do PTN, deu apoio à idéia, louvando o sentimento democrático do general Dutra. Pelo PTB, e também concordando com os aplausos ao presidente da República, discursou o sr. Frota Aguiar, que apenas lamentou não fossem permitidas solenidades em praça publica no dia 1º, nesse tom falando também o representante do PC, sr. Aloisio Neiva, que, recordando uma expressão do presidente, dela se aproveitou absurdamente para atacar o plano Truman e o sr. Morvan de Figueiredo. O sr. Jaime Ferreira, do PRP, decidiu-se pela moção, depois de se referir à necessidade de se apoiar a autoridade, num momento em que "o Brasil não está livre dos reflexos das lutas que se travam no mundo." A sra. Sagramor, do PR, elogia o discurso, embora faça reservas quanto às comemorações.

A vitória das armas brasileiras na Itália

Foram, a seguir, discutidos requerimentos da UDN, do PR, e do PC, sugerindo ao prefeito celebrar devidamente o dia 8 de maio, comemorativo da vitória das fôrças brasileiras sôbre as hostes nazistas, e que a Casa realize uma sessão solene,. Por proposta do sr. Acioli Lins ficou decidido convidar-se o marechal Mascarenhas de Morais para comparecer às solenidades, e, mais que se lhe fizesse uma visita, esta sugerida pelo sr. Borba.

Discute-se, após, o requerimento 475, solicitando ao prefeito diversas medidas de proteção à Associação dos Ex-Combatentes.

Sôbre o dia 3 de Maio, em que se celebra oficialmente o descobrimento do Brasil, teceu breves considerações o sr. Jaime Ferreira, que propôs e foi aprovado um voto de saudade "ao genio dos navegadores portugueses".

Voltou-se pela palavra do sr. Levi Neves, a considerar o problema dos caminhões para transportes de passageiros para os subúrbios, solicitando do prefeito que seja resolvido o pedido formulado na vespera pela Camara, o que mereceu elogios e contrastou com a atitude do sr. Hildebrando de Góis, que não responde aos pedidos de informações e não se preocupa com os problemas da cidade.

No meio do dia, depois de diversos oradores falarem por varios minutos, ficou afinal decidido que fosse adiada a discussão final do Regimento Interno.

Procedeu-se, após, à eleição da Comissão de Consolidação das Leis do Ensino Primario, sendo eleitos os srs. Nilo Romero, Aparicio Torell, Gama Filho, Bartlet James e Geraldo Moreira.

O sr. João Alberto comunica, em seguida, que acaba de receber a Mensagem do prefeito, cuja leitura é feita pelo secretario da Mesa.

Novas linhas de bonde

Falando a respeito da indicação 72, em discussão, o sr. Ari Barroso se bate pela criação de uma linha de bondes direta do Leme à Estrada de Ferro, afirmando de passagem, que aquele bairro é o mais desprezado da cidade, nele se passando diariamente, "cenas improprias para menores". Falam tambem os srs. João Machado e Aloisio Neiva, sendo, afinal, aprovada emenda deste, no sentido de serem igualmente beneficiados todos os bairros da zona sul, pois em todos moram operarios que necessitam de comunicação mais direta e barata com as estações Pedro II e Barão de Mauá, não sendo possivel, diz, transferir-se o "Taboleiro da Baiana" para a Estrada de Ferro.

A favor dos jornalistas

Novamente usa da palavra o sr. Ari Barroso que, tecendo considerações em torno das reivindicações dos jornalistas de que ora cogita o respectivo sindicato, dá a êste o apoio de sua bancada. Também o sr. Iguatemi ventila o assunto, favoravelmente aos profissionais da imprensa, esclarecendo que breve sua bancada apresentará estudos a respeito. O último orador a tratar do assunto foi o sr. Odilo Luiz de Carvalho, que disse que os jornalistas podiam contar com a solidariedade do P.T.B.

Falou, finalmente, o sr. Frota Aguiar, que enfrentou o problema da carne censurando o procedimento da Central do Brasil, que não cumpre com suas obrigações relativas ao descarregamento do produto, com prejuizo do abastecimento da população.

CONVITE HONROSO

Um dia, quando regressava ao Brasil, coberto de glórias, depois de haver tornado possível o vôo do mais pesado que o ar, Santos Dumont deu margem a que Benjamim de Oliveira apresentasse ao povo uma canção que fez época e que começava assim: "A Europa curvou-se ante o Brasil". O povo da terra sentia no peito a rajada bemfazeja dessa magnifica tirada patriótica. E não havia, pelos recantos deste querido gigante verde e amarelo, quem não trauteasse a canção alvissareira.

Na sua trajetória imutável, a roda do Tempo prossegue a sua caminhada para a Eternidade. Sôbre a crosta da terra duas hecatombes desceram na sangueira de duas guerras abraçando tôdas as nações. Sarrasani deixou as suas plagas e veio ao Rio mostrar os seus elefantes e os seus tigres. E a América, enciumada das preferências da Velha Europa, também quer vir até nós, pela largueza de um gesto, cativante e satânico: em convite honroso, os partidos politicos da Terra do Tio Sam pedem que Barreto Pinto, esse discutido deputado minorativo do PTB, vá até lá, para uma excursão por seus Estados, em comicios diversos. A Câmara dos Deputados do Brasil teve ciência desse convite. E os parlamentares, invejosos uns, atônitos outros, e sarcásticos na maioria, comentavam o fato, cada qual situando dentro dos seus principios partidários a verdadeira intenção do convite.

O Aluisio Alves, udenista do Rio Grande do Norte, achava que esse convite apresenta segunda intenção. A fama do Barreto Pinto corre mundo. E, segundo o representante potiguar, os Estados Unidos querem algo que lhes faça esquecer a tensão atômico-soviética. O Baeta Neves estava agitado. Parecia que algum bicho o mordera. Não parava um instante, e gesticulava imoderadamente, contra os seus hábitos, digamos de passagem.

Nessa altura, o José Bonifácio, que não perde uma oportunidade para uma alfinetada no deputado trabalhista, disse, fingindo certa displicência:

— Pois eu sei o motivo determinante desse convite.

Todos correram para perto do udenista montanhês. E êle, cada vez mais displicente:

— Os americanos estão embotados com o realismo da vida. Querem, para contemporizar, um homem que lhes fale com fantasia, sôbre as coisas amenas que o mundo tem... Com muita fantasia, mesmo... — JOE.

Como punir os faltosos das eleições de janeiro

Milhares de abstenções em São Paulo — Solicitadas instruções ao Tribunal Superior

O Tribunal Regional de São Paulo dirigiu ao Tribunal Superior Eleitoral um longo oficio, no qual comunica que em varias comarcas daquele Estado houve, nas eleições de 19 de janeiro, grande numero de abstenções.

Diz ainda o referido documento que os juizes querem iniciar os processos contra os faltosos, mas se encontram em dificuldade pela omissão da lei, de vez que o art. 124, paragrafo 3.º da lei de maio de 1945, diz apenas que o art. 124, paragrafo 3.º da eleitorais competirá a juiz singular e será o comum.

Informa o Tribunal Regional que ha casos em que o numero de infratores atinge a milhares. Como em tais condições pôr-se em pratica o processo comum, com citação pessoal feita por oficial de justiça (onde os oficiais de justiça para citar mil ou dois mil infratores?) prazo para defesa, interrogatorio dos reus, testemunhas de acusação e de defesa, etc?

Conclui declarando que será absolutamente impossivel, acarretando, entretanto, o não cumprimento do dispositivo, o desprestigio da obrigatoriedade do voto. Termina solicitando instruções de ordem geral que atendam ao caso, e sugerindo que talvez fosse conveniente um processo facil, como o que se aplica no caso de jurados e faltosos.

O Ministro Lafayete de Andrada distribuiu a consulta ao professor Sá Filho.

A crise no P.S.P. paulista

Reunem-se amanhã, em São Paulo, os dirigentes do diretório distrital do Partido Social Progressista, a fim de tratar de assuntos da máxima importancia para o partido situacionista, ameaçado de cisão em virtude da nomeação de funcionarios estaduais e municipais.

MUITA FUMAÇA E POUCO FOGO...

Já está pronto o manifesto do Partido organizado pelo sr. Vitorino Freire, que é menor do que se previa

Segundo correu ontem, está pronto o manifesto do novo partido organizado pelo senador Vitorino Freire.

A nova agremiação, porém, não parece que terá a importância que prometia.

Até agora, segundo fomos informados, os parlamentares signatários do manifesto são os seguintes: Vitorino Freire, Sousa Leão, Graco Cardoso, João Botelho, Carlos Nogueira, José Neiva e Novais Filho Afonso da Silva Marques. Assinam também os srs. Elizabeto de Carvalho e Freitas Diniz.

O novo partido chamar-se-á Partido Social Trabalhista.

Pelos nomes que firmam o manifesto, conclui-se que o P.S.T. congregará os elementos do Partido Proletário no Maranhão; os dois dissidentes do P.S.D. do Pará, os dissidentes do P.S.D. de Sergipe e um dissidente do P. R., de Pernambuco.

Confirmando as nossas previsões, o deputado Hugo Borghi não participará do partido. O senador Novais Filho, que foi dado como um dos fundadores, não subscreveu o manifesto.

Continuará na quinta-feira o julgamento do Partido Comunista

Ao ser iniciada a sessão de ontem, no Tribunal Superior Eleitoral, o desembargador Rocha Lagoa comunicou já ter concluido o seu estudo sôbre o volumoso processo referente ao Partido Comunista.

Esse julgamento, iniciado em 12 de abril, quando o professor Sá Filho, relator do feito, emitiu o seu voto, foi interrompido por ter pedido vista do processo o desembargador Rocha Lagoa.

Agora, com a comunicação deste juiz, o Ministro Lafayette de Andrade designou o dia 8 do corrente, quinta-feira, para reinicio do julgamento.

A ordem de votação, uma vez que nenhum juiz mais pedirá vista dos autos, é a seguinte: ministro Ribeiro da Costa, desembargadores J. A. Nogueira, Rocha Lagoa e Candido Lobo.

Todos já têm os seus votos prontos, sendo que alguns bem longos, como é o caso dos senhores Rocha Lagoa e Nogueira.

O julgamento terá inicio às 9,30 horas.

Recursos julgados pelo Tribunal Superior Eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral voltou ontem a se reunir, passando a apreciar os feitos em pauta para julgamento.

Rio Grande do Sul. — Tendo como relator o ministro Ribeiro da Costa, foi negado provimento ao recurso interposto pelo Partido Libertador do Rio Grande do Sul, contra a decisão do Tribunal Regional que aplicou o artigo 48 da Lei Eleitoral (sobras)

Pernambuco. — Foi negado provimento ao recurso interposto pela Coligação Democratica de Pernambuco, contra a decisão do T. Regional que não conheceu as alegações de coação sobre o eleitorado da 7.ª seção, da 83.ª zona. Foi relator o desembargador Rocha Lagoa.

Por ter pedido vista dos autos o dr. Machado Guimarães, foi adiado o julgamento do recurso interposto pela Coligação, alegando não coincidencia de votos e votantes na 4.ª seção da 24.ª zona.

Rio Grande do Norte. — Relator professor Sá Filho. Foi dado provimento ao recurso interposto pelo Partido Social Progressista do R. G. do Norte, contra a decisão do Tribunal Regional que anulou a votação da 23.ª seção da 2.ª zona.

Finalmente o Tribunal Superior negou provimento ao recurso interposto pelo Partido Republicano contra a decisão que anulou a votação da 18.ª seção da 6.ª zona, por ter havido violação de urna

FORTALECENDO O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Contra os votos da UDN e dos borghistas foi aplaudida na Assembléia paulista a interpretação dada ao artigo 12 das Disposições Transitórias da Constituição

Embora com outra fisionomia, o problema de uma Constituição provisória voltou a agitar a Assembléia paulista. O deputado pessedista Castro Neves apresentou requerimento pedindo um voto de aplauso ao presidente da República pela interpretação dada ao artigo 12 das Disposições Transitórias da Constituição Federal e pela escolha dos membros do Conselho Administrativo. Essa proposição tinha evidentemente por efeito prestigiar a ação do Conselho Administrativo, rejeitando assim a proposta da U. D. N para que a Assembléia adotasse imediatamente uma Constituição e iniciasse suas atividades legislativas. Houve acalorados debates, que se prolongaram por várias horas. Afinal, posto em votação, o requerimento do sr. Castro Neves foi aprovado, com os votos contrários da U.D.N. e da bancada borghista.

O caso dos dissidentes do P.S.D. mineiro

Realiza-se amanhã, em Belo Horizonte, a anunciada reunião da Comissão Executiva do Partido Social Democratico, que deverá resolver o caso dos dissidentes de suas fileiras.

PROBLEMAS BRASILEIROS EM REVISTA

(Continuação da 1.ª página)

que redundará no melhor aproveitamento da capacidade de carga e, consequentemente, numa redução do custo de transporte.

Considerando a necessidade de resolver o problema de abastecimento de carne ao mercado interno, principalmente nos centros de maior consumo, tomou o Govêrno uma série de providências de emergência.

Em linhas gerais, o programa do Govêrno é: elaborar o plano da produção, industrialização, transporte e comércio de gado, carnes e derivados, adaptável às diversas regiões do País; regularizar a matança, de modo que esta se intensifique na época do gado gordo e seja restringida ou suspensa na do gado magro; estabelecer cotas de matanças de gado bovino destinadas às charqueadas; entrar em entendimentos com as autoridades estaduais, territoriais ou municipais, que visem à montagem de armazéns frigorificos nos centros consumidores.

Quanto às providências de emergência adotadas, cumpre salientar a expedição de atos de várias naturezas: dando poderes aos órgãos públicos para elaborar o plano de abastecimento de carnes; regulando o abastecimento de carne no segundo semestre de cada ano; proibindo a exportação de gado de corte e suinos, bem como os respectivos produtos e subprodutos destinados à alimentação, excetuado apenas o gado abatido no Rio Grande do Sul, até o limite de 850 mil cabeças. Ainda nesse programa incluem-se providências tendentes ao rigoroso cumprimento dos atos que fixaram os esquemas de distribuição de carne; à melhoria e aceleração dos meios de transporte do gado vivo destinado aos estabelecimentos industriais e da carne remetida para os centros urbanos e à obtenção da cooperação dos estabelecimentos industriais para estocagem de carne.

Quanto à instalação de uma rêde de armazéns frigorificos, de que depende precipuamente a solução do problema, será encaminhado ao Congresso Nacional um projeto de lei pela qual se concedam favores às pessôas fisicas e juridicas que construirem êsses estabelecimentos.

Paralelamente a essas providências de caráter restritivo, indispensáveis ao reerguimento da nossa pecuária, tem o Govêrno cuidado da obtenção de elementos apropriados a levantar o tipo do nosso gado, melhorando-o no rendimento de suas carcaças.

Além da importação de reprodutores puros, no valor de 5 milhões e 500 mil cruzeiros, à conta das dotações orçamentárias normais, foi aberto o crédito especial de 10 milhões de cruzeiros para a aquisição de reprodutores no País e no estrangeiro, a fim de revendê-los, ao preço do custo e em prestações, aos criadores brasileiros.

Outra preocupação do Govêrno é a melhoria de nossas pastagens. Com êsse objetivo se vem procurando produzir, nos estabelecimentos oficiais, plantas forrageiras de alto valor nutritivo, para uma distribuição intensiva de sementes entre os criadores.

VIDA MILITAR

COMO ERA NO TEMPO DA GUERRA DO PARAGUAI

Os dias rotineiros do nosso acampamento em Tuiuti, durante a guerra do Paraguai, são assim descritos pelo General Dionisio Cerqueira, nas suas "Reminiscencias":

"Antes de nove horas, ouvia-se o tóque de parada, cuja toada algum soldado à meia voz acompanhava cantando os conhecidos versos:

"Oh! tu, que estás de guarda,
Não te faças de amarelo,
Que aí vem o sargento
Com a vara de marmelo"

"Ouvia-se depois o toque de carneação. As faxinas seguiam para o matadouro perto da mata de Potreiro Pires, onde soldados de cavalaria laçavam, jarretavam, sangravam, esfolavam e carneavam as reses. A carne, em geral, era bôa e a ração abundante. Cada oficial tinha também a sua. Nessa época, tanto êles como as praças não a comiam sinão assada em espêto ou fervida. Um ou outro gastrônomo dava-se ao luxo de bifes ou picadinhos batidos na carona dos arreios".

"Quase ninguém passava além da farinha sêca ou pirão. Havia pão de trigo feito pelos gringos panaderos, mas poucos o preferiam. As linguas eram muito cubiçadas, mas tocavam sempre ao quartel-mestre e seus amigos, entre os quais estava sempre o comandante. Conheci um destes, o Carancho, que se aquinhoava diariamente de todas as do batalhão. Esse Gargantua era bom homem e valente soldado".

"A tarde formava-se para exercício ou alguma revista em ordem de marcha".

As seis horas tocava trindade e novamente entrava-se em forma".

"No inverno, às oito, e no verão, às nove horas, os corpos rezavam o têrço, acompanhado pelas bandas de musica".

"Uma hora depois ouvia-se o impressivo toque de silêncio; e os fogões apagavam-se e o ruido cessava. Assim passaram os dias normais do acampamento".

Também havia a missa, todos os domingos, celebrada na capelinha construida especialmente para as nossas tropas no alto da coxilha, do "Potreiro Pires". A Divisão inteira comparecia, e, na palavra de Dionisio Cerqueira, "era digno de vêr o grandioso espetáculo daquela infantaria, formada em colunas contiguas, ajoelhar no campo, de cabeça descoberta, as armas em adoração e batendo no peito, quando o sacerdote levantava a hóstia e todas as cornetas tocavam marcha batida e todas as musicas, o hino nacional, e todas as bandeiras se abatiam até o chão".

Curioso é que a missa para os soldados representava um áto de severa penitência fisica, porque, embóra começasse às 9 horas, "as brigadas formavam às 8; os batalhões às 7; e as companhias às 6 ou antes, conforme o zelo do 1.º sargento".

Dissipava-se, porém, a pureza d'alma obtida nessas mortificações hebdomadárias, em bailes "que não eram raros" e, na informação de Dionisio, não primavam pela etiqueta, nem pela compostura e "muito menos pela excelência das damas".

UMBERTO PEREGRINO

MINISTERIO DA GUERRA

Conforme foi amplamente divulgado realiza-se hoje, às 7 horas, a solenidade da Pascoa dos Militares. Comparecerão além do presidente da República, autoridades civis e militares. O Chefe do Govêrno será recebido ao som do Hino Nacional, quando se dá inicio às solenidades com o deslocamento do Pavilhão Nacional para o lado do altar, sendo então entoado o Hino à Bandeira.

Nessa ocasião será feita a entrega da Medalha de Guerra ao Cardeal D. Jaime Câmara, com a qual vem de ser condecorado pelo nosso govêrno. O uniforme será verde oliva, gabardine ou brim.

FESTA DE ANIVERSARIO DO 1.º R. C. D.

O 1.º R. C. D. — Dragões da Independência — comemorará no proximo dia 13, a passagem do seu aniversário.

O seu comandante organizou para os festejos um brilhante programa, convidando para assisti-lo toda a oficialidade e respectiva familia.

O uniforme será túnica branca, calça cinza.

OFICIAIS SUPERIORES CHAMADOS

Estão sendo chamados ao gabinete da Diretoria de Recrutamento os seguintes oficiais:

Cel. R.1 Aristides Prado de Oliveira; ten. cel. R.1 Alvaro Joaquim de Amarante; major reformado José Guimarães Jobim; cap. médico Carlos da Gama Filho; cap. farm. ref. Eduardo José de Moura Filho e 2.º ten. R.1 Luiz Guerra.

GENERAIS COM O MINISTRO

O ministro da Guerra recebeu ontem, em seu gabinete de trabalho, no Palácio do Exército, os generais Gustavo Cordeiro de Faria e Jaime de Almeida

FESTA INFANTIL

Haverá hoje, às 16 horas, uma festinha para os filhos dos associados do Clube Militar, na qual será apresentado o "Teatro Gibi" com os seus afamados bonecos faladores.

SENHORA CHAMADA

Está sendo chamada com urgência à 2.ª Divisão da Secretaria Geral do Ministério da Guerra, para tratar de assunto de seu interêsse, a sra. Jocelira Francisca de Assis, mãe do ex-soldado Hermenegildo Francisco de Assis, desaparecido por ocasião do torpedeamento do vapor "Baependy".

OFICIAL ADIDO

Passou a adido do Estado Maior do Exército, o tenente coronel de Infantaria Euclides Monteiro da Silva Braga, do Comando da Zona Norte.

A SERVIÇO DA A. D.-2

Apresentou-se ao Ministro da Guerra por ter vindo a serviço da Artilharia Divisionária da 2.ª Divisão de Infantaria o general Jaime de Almeida.

TRANSFERENCIAS

Foi transferido por necessidade do serviço, do Hospital Militar de Campo Grande para o Sanatorio Militar de Itatiaia (1.ª R. M.) o 1.º tenente farmacêutico Atila Barbosa Lima.

— A transferência do 1.º tenente farmacêutico Orlando de Rezende Chaves foi do 2.º G. A. C. e Fortaleza de São João para e L. Q. F. E. e não para o S. M. I.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Não foi distribuido à imprensa, ontem, à imprensa, o Boletim da Diretoria do Pessoal.

Ministério da Aeronáutica

Cruz da Fôrça Aérea Venezuelana conferida à FAB — Será feita hoje a entrega, em solenidade na Embaixada daquele país

Em solenidade que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da representação diplomática da Venezuela, o embaixador dêsse país amigo sr. Manuel Mendes, fará entrega ao ministro Armando Trompowski, da Cruz da 1.ª Fuerza Aérea Venezuelana, no grau de 1.ª classe, conferida à Fôrça Aérea Brasileira pelo govêrno daquela República.

Para o ato são convidados todos os brigadeiros atualmente nesta capital, sendo determinado o uniforme cáqui. A sede da Embaixada da Venezuela é à rua Duvivier, 9, em Copacabana.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço, o ministro assinou os seguintes atos:

Transferindo do 3.º Regimento de Aviação para a Escola de Aeronáutica os segundos tenentes av. Tito Rabelo Vaz e Dakir Carvalho Barbosa, e do Centro Medico da Base Aérea de Fortaleza para o de Salvador o 1.º tenente médico Airton Gonçalves Frota;

Exonerando das funções de instrutores de escrituração nas Unidades Administrativas e Técnica de Subsistência, do curso de formação de oficiais intendentes o capitão Antonio Raimundo Fontenele Silva e o 1.º tenente Bubar de Almeida Carvalho;

Designando para as mencionadas funções o capitão Rômulo de Freitas Costa e o 1.º tenente Moacir Pinto de Miranda Montenegro;

Tornando sem efeito a transferência do 1.º tenente médico José da Silva Porto, para o Centro Médico da Base Aérea de Salvador.

DIVIDAS RECONHECIDAS

O ministro reconheceu as seguintes dividas, provenientes de serviços prestados:

De Albino Castro e Cia. — J. Pinto e Morais — Fesae e Ferreira — Comércio, Indústria Quimica Cruzeiros — Ferreira Beixas — Mesquita Ferreira — Heitor Ribeiro — Lanificios Minerva — Casa Nunes — Morais Alves.

OUTROS DESPACHOS

Foram ainda despachados pelo ministro os seguintes requerimentos:

De Marcelino Ostrovski, reservista do Exército, solicitando transferência para a F. A. B. — Compareça ao Q. G. da 4.ª Zona Aérea, a fim de ser submetido à inspeção de saudé e realizar as provas de eficiência da pilotagem;

Do sub-oficial Manuel dos Santos Oliveira, do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro, solicitando cancelamento de punições — Cancelem-se;

Do 2.º sargento Luiz Lema Venturosa de Araujo, solicitando autorização para ir a Buenos Aires, no gôzo de férias regulamentares — Autorizo.

CIVIL CHAMADO

Deve comparecer com a máxima urgência, à Diretoria Geral, o civil Geraldo Teixeira, candidato ao concurso de admissão ao curso de enfermeiro da Aeronáutica.

José Augusto Miranda

(7.º dia)

Sua esposa, filha e genro, cunhados e primos, agradecem a todas as manifestações de pesar que lhe foram levadas por ocasião do seu sepultamento e convidam para assistir a missa de 7.º dia que será rezada por intenção de sua alma, terça-feira, às 10 1/2 horas no altar-mór da Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Pede-se dispensa de pesames.

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE SANTOS

O PLANO ELABORADO PELA COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS, ALARGAMENTO DA FAIXA DO CAIS, NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS, AUMENTO DO APARELHAMENTO MECANICO, DO MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO, AMPLIAÇÃO DE PATIOS E DESVIO DE LINHAS FÉRREAS, E OUTRAS IMPORTANTES MODIFICAÇÕES QUE ESTÃO SENDO REALIZADAS OU O SERÃO EM BREVE PRAZO DE TEMPO

Tratando da situação do porto de Santos em entrevista com o Sr. secretário da Viação do Estado de São Paulo, a Diretoria da Companhia Docas de Santos, além das informações verbais que lhe prestou, teve oportunidade de enviar-lhe o ofício abaixo transcrito em que ampliou aquelas informações e deu outras que, no intercurso da entrevista havida, não foram ventiladas.

Esse ofício, como se verá, demonstra o que a Companhia Docas de Santos tem executado, está fazendo e projeta realizar em curto período de tempo, para ampliar suas instalações e aparelhamento do porto:

"Rio de Janeiro, 3 de abril de 1947.
Exmo. Sr. Dr. Caio Dias Batista.
D. D. Secretário da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo.
São Paulo.

De acordo com o pedido verbal de V. Excia., estamos juntando a este uma relação de obras e aquisições, que constituem o plano de ampliação das instalações do porto de Santos, organizado por esta Companhia e que deverá ser executado até meados de 1949, se motivos superiores não o impedirem.

Com estas informações pensamos completar aquelas que tivemos oportunidade de fornecer-lhe pessoalmente, em 29 de março próximo passado.

Seguindo a mesma ordem dos itens da relação anexa, vamos mostrar-lhe a situação em que, nesta data, se encontra a execução desse programa.

Item I — Aumento da extensão do cais

Contratamos com a firma Cristini & Nielsen e está em plena execução, a construção de 570 metros de cáis de 10 m. de profundidade no Saboó e de 300 metros de cáis de 5 m. de profundidade em Outeirinhos.

Dos 570 metros acima indicados, 100 já se acham em utilização provisória.

Estas obras deverão ficar concluidas até março de 1948.

Já foi realizada a concorrência, tendo sido consultadas firmas nacionais e estrangeiras, para a construção do "pier" de 320 metros de comprimento no Valongo, e estão sendo feitos os estudos para, julgamento das propostas que recebemos.

Item II — Alargamento da faixa do cais

Ficaram concluidas, todas as obras para o alargamento da faixa do cáis no trecho compreendido entre o Paquetá e o canal da Doca do Mercado e desde abril de 1946 está ele em serviço assim remodelado.

Item III — Novos guindastes elétricos de portico

Foram encomendadas à firma Stothert & Pitt, da Inglaterra, 47 guindastes elétricos de portico, de capacidade veriando entre 1,5 e 6 toneladas.

Esses guindastes virão para substituir os atuais guindastes hidráulicos e equipar o novo trecho do cáis do Saboó.

Os primeiros guindastes desta encomenda, depois de vencidas inúmeras dificuldades para sua fabricação, para o que recorremos até aos bons oficios e apoio do Govêrno inglês, devem começar a chegar a Santos ainda neste mês.

Os guindastes para servir ao "pier" serão encomendados logo que se iniciem as suas obras de construção.

Item IV — Aumento do aparelhamento mecânico

Em relação ao variado aparelhamento de que tratam as várias letras teste item, foram tomadas as seguintes providências.

Já foram adquiridos 15 guindastes caterpilars de capacidade de 10 tons., podendo movimentar, com "grabs" mercadorias a granel. Desses, seis já se acham em serviço e os demais em fabricação.

Dos 26 guindastes sôbre pneumáticos de 5 toneladas de capacidade, já foram encomendados 12, dos quais 8 já chegaram e se acham em serviço. Estamos colocando para a aquisição imediata dos outros 14.

Postas em serviço 24 máquinas empilhadeiras transportadoras e dados os bons resultados colhidos com sua aplicação, encomendamos mais 16 delas e previmos a compra de mais 76 em parcelas sucessivas.

Dos 30 cavalos mecânicos e 80 reboques de 6 toneladas de capacidade, previstos, 20 já se acham em serviço, acompanhados de 60 reboques.

Os restantes serão encomendados neste mês aos nossos habituais fornecedores, srs. Thornicroft & Co., da Inglaterra.

Dos 100 carrinhos elétricos foram encomendados 50 à firma Greenwood & Batley, da Inglaterra, já havendo chegado a Santos no meado do mês passado 20 deles, que entrarão imediatamente em serviço. Êste fornecimento deverá ficar concluido até maio ou junho, deste ano, e só aguardamos a experiência com os primeiros chegados, para colocarmos a encomenda dos restantes 50, para cuja aquisição, aliás, já remetemos a importância do respectivo custo.

Enquanto se fabricava êste material, construimos em Santos os edificios necessários para as estações de carregamento das baterias de acumuladores elétricos desses veiculos e sua garage.

Estamos pedindo aos Srs. Henry Simon Ltda. propostas para fornecimento da aparelhagem para descarga mecânica de sal.

Foram adquiridos no ano passado e postos em serviço os 100 carrinhos de 4 rodas de tração manual.

Item V — Aumento do material rodante e de tração

Dos 100 vagões, cuja aquisição previmos, 25 estão sendo construidos em nossas oficinas e 10 deles já se acham em serviço.

Outros 50, de aço, com 40 tons. de capacidade, foram encomendados à Gregg Car Co., dos Estados Unidos, e sua chegada a Santos deve se dar até agosto deste ano.

Está realizada a concorrencia para a compra dos restantes 25 vagões que terão 16 metros de comprimento, 40 toneladas de capacidade e serão também de aço.

Já foram encomendados à General Electric Co. 6 das 8 locomotivas constantes de nosso programa, sendo que 3 delas deverão nos ser fornecidas até o fim deste ano e as 3 restantes até março de 1948.

Já foram adquiridos neste ano e postos em serviço os 10 tratores sobre pneumaticos para auxiliar as manobras dos vagões sobre as linhas do cais.

Item VI — Ampliação de pátios e desvios de linhas férreas

À medida que vamos recebendo o material constante de trilhos e acessorios, que encomendamos à United Steel Co., vamos atendendo às necessidades de extensão de nossas linhas férreas.

Para acelerar esses trabalhos, adquirimos da Estrada de Ferro Sorocabana uma pequena partida de trilhos, e outra da antiga São Paulo Railway.

Desse modo já pudemos dotar de linhas férreas os novos trechos do cais do Saboó e ligá-las ao nosso sistema geral de linhas, permitindo assim que os vagões ferroviarios cheguem até ao costado dos navios que ali atracam.

Item VII — Aumento de capacidade de armazenagem do porto para mercadorias comuns

Está concluida a concorrência que realizamos para aquisição de estruturas de aço-cobre para armazens de 2 pavimentos, com que pretendemos substituir os atuais de numeros 12-A a 23.

Estes armazens têm apenas um pavimento e medem 20 m. de largura por 100 metros de comprimento, oferecendo, assim, junto aos cais uma área de 2.000 m2 de armazenamento para cada 100 metros desse cais. Os novos armazens terão 2 pavimentos e medirão 30 metros de largura dor 100 metros de comprimento, oferecendo, assim 6000 m2 de area de armazenamento, ou 3 vezes a área dos atuais. Esta providência, que triplicará a capacidade de armazenamento, contribuirá para acelerar a descarga dos navios.

Vamos encomendar desde já duas dessas estruturas para reconstruirmos os armazens ns. 12—A e 21. As outras virão sucessivamente, de modo a executarmos obras sem grandes embaraços para os serviços do tráfego do porto.

Estamos contratando com a "Socoma" a construção de um dos armazens externos tambem previstos nesse item.

Item VIII — Aumento da armazenagem de mercadorias especiais e instalações para sua movimentação

Está em conclusão a construção de um novo armazem externo com 3.880 m2 de area, para depósito de fardos de fibras, o qual entrará em serviço até o começo de maio.

Está estudado o aumento da capacidade de nossos Silos para trigo, obra essa que não se tornou urgente pelos motivos conhecidos.

Continuamos a executar as obras para os novos depósitos de explosivos, obras essas dificeis, pela grande extensão de terreno de mangue a atravessar, porque tivemos de localizar tais depósitos em situação tal que, embora dando facil acesso ao tráfego maritimo, ferroviário e rodoviário, não prejudique a segurança das demais instalações portuárias.

Já está encomendado o material destinado à construção de um "pipeline" submarino ligando a ilha do Barnabé à Alamoa de modo a permitir que ali se faça com a maior presteza o carregamento, de combustiveis liquidos em vagões e caminhões, facilitando assim a sua remessa para o interior do Estado.

Item IX — Aumento do material flutuante

Já estão concluidos os estudos das especificações para abertura da concorrência para aquisição de uma nova cabrea de 150 toneladas de capacidade e de grande raio de ação. Logo que essa nova cabrea entre em serviço, cuidaremos de modificar a de 80 toneladas de capacidade de que hoje dispomos reduzindo essa capacidade, para aumentarmos o respectivo raio de ação que é insuficiente para os navios de hoje.

Está em periodo de decisão a concorrência que abrimos entre firmas americanas e européias para compra de 12 chatas de 250 toneladas de capacidade, que se destinam a auxiliar a carga e descarga de navios.

Item X — Aumento e renovação das instalações de produção, transformação e distribuição de energia elétrica

Já foram encomendados à Metropolitan Vickers e à General Eletric Co. os transformadores e outros materiais destinados a esta ampliação de nossas instalações de energia elétrica. Aliás, já estão assentes os novos cabos alimentadores das novas sub-estações e concluidas as obras de ampliação dos novos que se tornaram necessários para tal fim.

Item XI — Ampliação da rêde telefônica interna

Já está concluido o edificio para a nova central telefônica de 500 numeros, que atenderá aos serviços da Companhia.

Para a conclusão destas obras estamos aguardando a entrega do material, que foi encomendado à fábrica Ericsson, da Suécia, e que já devia ter chegado a Santos há quase um ano.

Item XII — Ampliação de diferentes oficinas da Companhia

Estão sendo organizados os projetos de novos edificios para as oficinas de fundição, reparação de vagões e de carpintaria, que vão ser transferidas para Jabaquara, bem como para os depósitos de locomotivas em Outeirinhos e no Valongo.

Estas construções se tornaram necessarias pelo aumento sempre crescente da aparelhagem da Companhia, que exige conveniente conservação e reparação.

Os atuais edificios dessas oficinas em Outeirinhos serão utilizados para a ampliação das que ali permanecerão, recebendo novas máquinas e ferramentas.

Item XIII — Ampliação das instalações do Almoxarifado

Parte destas obras já foram realizadas e as outras o serão quando forem removidas de Outeirinhos algumas das oficinas, como previsto no item anterior.

Item XIV — Abertura de um canal profundo na barra de Santos

As obras de dragagem para abertura deste canal não são de obrigação contratual desta Companhia. Incluimo-las, no entanto, no programa de obras, porque são de inegavel necessidade, para que Santos possa continuar a desenvolver-se, permitindo a utilização, pela navegação, dos novos trechos de cais, construidos para profundidade de até 11 metros em aguas minimas.

Se a Companhia está tomando estas providencias para que maiores transatlanticos possam atracar a seus cais, não seria justo que se deixasse a barra, a entrada do porto, com profundidade de 9,80 metros apenas, em aguas minimas.

Esta Companhia já realizou os estudos para abertura do necessário canal e organizou o respectivo projeto. Terá ele, se executado, uma largura de 300 metros de profundidade, em aguas minimas, de 13 metros, para permitir que, mesmo em dias de mar agitado, aqueles maiores transatlanticos possam passar a barra com segurança.

Tem ai v. excia. um relato sucinto de nosso programa de obras e das providencias que já tomamos para a sua execução.

O custo deste enorme conjunto de obras está orçado em cerca de Cr$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros) diante dos preços que obtivemos em varias concorrencias já realizadas.

Para fazer face a tão altos encargos financeiros, temos à nossa disposição os recursos que a taxa de emergência, de Cr$ 5,00, criada pelo decreto-lei n. 8.311, de 6 de dezembro de 1945, está nos fornecendo e o crédito desta Companhia de que estamos usando com a prudência e a segurança que nos dita a consciência de nossa responsabilidade.

Pensamos que os esclarecimentos que acabamos de prestar a V. Excia. lhe derão uma visão verdadeira do que esta Companhia está fazendo ou projeta fazer em prazo curto, se a situação dos mercados fornecedores, quer externos, quer internos, o permitirem. São informações seguras e fidedignas que retificam outras que, menos veridicas, surgem, por vezes, em jornais e entrevistas.

Podemos assegurar a V. Excia. e por seu intermédio ao respeitável govêrno deste Estado, que esta Companhia nem nunca esteve desatenta às necessidades do porto paulista, procurando, sempre, bem servir aos respectivos usuários, que são o comércio, a indústria e a lavoura, não só do grande Estado que é São Paulo, como dos Estados vizinhos, que, em grande parte, estão dentro do "hinterland" dêsse porto.

Usamos do ensejo para apresentar a V. Excia. nossos protestos de distinta consideração.

RELAÇÃO PROGRAMA A QUE SE REFERE O OFICIO ACIMA DAS OBRAS E AQUISIÇÕES NECESSÁRIAS À AMPLIAÇÃO E MELHORAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DO PORTO DE SANTOS — REALIZAÇÃO DE 1945 A 1949

OBRAS OU AQUISIÇÕES

I — AUMENTO DA EXTENSÃO DO CAIS DE ATRACAÇÃO

a — Construção de mais 580 metros de cais em Saboó, para 10 m. de profundidade e respectivos aterros e dragagem bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétricas e obras complementares para todo o trecho deste cais do qual já estão construidos 150 m.

b — Construção do "pier" n. 1 do projeto de ampliação das instalações portuárias em Valongo. Inclusive aterros, dragagem, linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétrica e obras complementares.

c — Construção de 300 metros de cais em prolongamento ao atual cais na Mortona, para 5 m. de profundidade e respectivos aterros e dragagem, bem como linhas férreas, redes de esgoto, água, força e luz elétricas e obras complementares.

II — ALARGAMENTO DA FAIXA E AUMENTO DA PROFUNDIDADE DO CAIS, DE PAQUETÁ AO CANAL DA DOCA DO MERCADO.

a — Construção da nova muralha de cais para profundidade até 11 m. e alargamento da faixa do cais em 765m de extensão; novas linhas ferreas e desvios, modificação das linha ferreas e desvios existentes; remodelação das redes de água, de esgotos e de fôrça e luz elétricas, modificação dos aparelhos mecânicos para embarque de café, adaptando-os à nova faixa do cais.

III — NOVOS GUINDASTES ELÉTRICOS DE PORTICO, COM 20 M. DE RAIO DE AÇÃO, PARA 1.500, 3.000 E 6.000 KGS. INCLUSIVE A RESPECTIVA LINHA FERREA E INSTALAÇÕES PARA O SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA — AO TODO 66 GUINDASTES

a — Aquisição e montagem de 34 guindastes elétricos para substituição dos atuais guindastes hidráulicos no trecho de cais do armazem interno n. 1 ao de número 8, alteração das linhas ferreas inclusive a desmontagem e remoção dos guindastes hidráulicos, das duas casas de máquinas e das respectivas canalizações de água.

b — Aquisição e montagem de 16 guindastes elétricos para o novo cais de Saboó, inclusive a respectiva linha ferrea para suprimento de energia elétrica.

c — Aquisição e montagem de 16 guindastes elétricos e respectiva linha ferrea e instalação para suprimento de energia elétrica para o "pier" n. 1.

IV — AUMENTO DO APARELHAMENTO MECANICO MOVEL PARA MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS

a — Aquisição de 15 guindastes a motor Diesel e montados sôbre lagartas, para 8.500 a 13.000 kgs.

b — Aquisição de 26 guindastes sôbre rodas pneumáticas com capacidade até 4,5 toneladas.

c — Aquisição de 116 empilhadores transportadores com capacidade até 900 quilos a 1,5 toneladas.

d — Aquisição de 2 caminhões para transportes de lixo.

e — Aquisição de 100 carros elétricos, sôbre pneumáticos, para 2.000 kgs. e do aparelhamento para a carga de baterias, inclusive a construção de suas estações de carregamento.

g — Aquisição de 2 grupos de máquinas transportadoras, munidas de balança automática, para a movimentação de mercadorias a granel.

h — Aquisição de 100 carros sobre 4 rodas, com tração manual e capacidade para 1.200 kgs.

V — AUMENTO DO MATERIAL RODANTE E DE TRAÇÃO

a — Aquisição de 100 vagões abertos de 1,60 m. de bitola para 30 e 40 tons. de capacidade.

b — Aquisição de 8 locomotivas a motor diesel e diesel-elétricas com potência de 150 a 200 HP, e de 1,60 m. de bitola.

c — Aquisição de 10 tratores a motores diesel sôbre pneumáticos para manobras de vagões nas linhas ferreas do porto.

VI — AMPLIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DAS LINHAS FERREAS DO PORTO E BALANÇAS PARA PESAGEM DE VAGÕES

a — Construção do pátio de desvios em Outeirinhos, inclusive a aquisição da área adicional do terreno necessário e respectivo aterro, linhas mistas de 1,60 m. e 1,00 m. de bitola.

b — Ampliação do pátio de desvios do Valongo e do Saboó.

c — Construção de nova ligação das linhas ferreas da faixa do cais com as primeiras da Av. Candido Gaffrée e pátio entre os armazens internos ns. 19 e 20.

d — Aquisição e montagem no Valongo de uma nova balança para pesagem de vagões de 1,60 m. de bitola, com capacidade para 100 toneladas e construção do respectivo abrigo.

e — Desmontagem e remoção para Outeirinhos da atual balança de pesagem de vagões de 1,60 m. de bitola, de 60 toneladas e sua modificação para pesagem de vagões de 1,00 m. de bitola e construção do respectivo abrigo.

VII — AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DO PORTO PARA ARMAZENAGEM DE MERCADORIAS ESPECIAIS

a — Reconstrução com dois pavimentos e area de 100 x 30 do armazem 21 interno.

b — Substituição dos atuais armazens de ns. 12-A a 23, exceto o acima citado por outros com área de 100 x 30 e 2 pavimentos.

c — Construção de 2 armazens de 28 x 100 m. com 2 pavimentos sôbre o "pier" referido no item 1, alinea b.

d — Construção de 3 armazens externos sendo 2 com 9.200 metros quadrados de area cada um e outro com 3.400 metros quadrados.

e — Aquisição e montagem de 127 pontes rolantes com capacidade de 1.500 kgs. a 3.000 kgs. destinadas aos armazéns do "pier" aos armazens internos de ns. 12-A a 23, que serão reconstruidos e diversos pátios cobertos.

VIII — NOVAS INSTALAÇÕES DESTINADAS À ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS ESPECIAIS E MELHORAMENTOS DAS EXISTENTES

a — Construção de um armazem com 3.880 m2, devidamente aparelhado para armazenagem de juta e outras fibras, em fardos e respectiva aparelhagem contra incendio.

b — Aumento da capacidade dos atuais silos para trigo a granel de 12.000 para 30.000 toneladas inclusive ampliação e adaptação do aparelhamento mecânico existente, instalação de luz e fôrça elétricas e obras complementares.

c — Novas instalações para armazenagem de explosivos entre Soboó e Alamôa, compreendendo, ponte de atracação em concreto armado para pequenas embarcações, células de depósito com seus diques de proteção, edificios para escritórios, casa de guarda, aparelhamento contra incendio, instalações de luz e fôrça elétricas, redes de abastecimento de agua e esgoto, atêrro de acesso à ponte de atracação, linhas ferreas e outras obras complementares.

d — Transferência para as proximidades da Alamôa do enchimento de vagões-tanques com combustiveis liquidos, armazenados na ilha do Barnabé, compreendendo oleodutos em parte submarinos com bombas e respectivas casas, válvulas, aparelhos de medida e outros acessórios, tanques intermediários e respectivo muro de recinto, dispositivos para enchimento de vagões, redes de luz e fôrça elétricas, aparelhamento contra incendio, desvios e linhas ferreas e outras obras complementares.

e — Obras complementares das instalações para armazenagem de oleo combustivel em Alamôa, com aquisição e montagem do aparelhamento contra incendio e respectivo edificio com a construção das linhas ferreas, das redes de esgôto, calçamento e obras complementares, inclusive aquisição de terrenos para futura ampliação das instalações atuais.

IX — AUMENTO DO MATERIAL FLUTUANTE

a — Aquisição de uma cabrea flutuante para 150 toneladas de capacidade, movida a eletricidade, com propulsão própria.

b — Aquisição de 12 chatas de aço com escotilhas cobertas, de 250 toneladas de capacidade cada uma.

c — Aquisição de 10 motores de popa de várias potências para colocação nos atuais "ferry-boats" e em chatas referentes à alinea acima.

X — MELHORAMENTOS DAS INSTALAÇÕES HIDRO-ELÉTRICAS E AMPLIAÇÃO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

a — Aquisição de novos transformadores de alta tensão e de diversos aparelhos modernos para a usina geradora, com o fim de aumentar seu rendimento e segurança.

b — Ampliação da rede de distribuição de energia em Santos, inclusive a construção de edificios e aparelhamentos de novas sub-estações para atender ao desenvolvimento das instalações portuárias.

XI — AMPLIAÇÃO DA REDE TELEFONICA

a — Substituição da atual estação Central Telefonica de 200 numeros por outra de 500, construção de um edificio para a nova estação e ampliação da rede existente.

XII — AMPLIAÇÃO DAS OFICINAS MECANICAS E ELÉTRICAS E DAS DE CARPINTARIA E FUNDIÇÃO E DEPOSITO DE LOCOMOTIVAS

a — Construção de um novo edificio para oficinas de construção e reparação de vagões com o respectivo equipamento.

b — Construção de novo edificio para a Oficina de Carpintaria e aquisição de novas máquinas operatrizes.

c — Ampliação das oficinas elécas aproveitando o antigo edificio da oficina de carpintaria e aquisição de novas máquinas operatrizes.

d — Aproveitamento do edificio da atual garage para instalação de uma oficina especializada na reparação de automóveis, caminhões e outros veiculos movidos a motor e aquisição de máquinas operatrizes.

e — Construção de um novo edificio para oficinas de fundição e aquisição de novas máquinas operatrizes.

f — Ampliação das oficinas mecanicas com a ocupação dos atuais edificios, das oficinas de fundição e do depósito de locomotivas e aquisição de novas máquinas operatrizes.

g — Construção de 2 edificios para depósito e pequenas reparações de locomotivas e aquisições da respectiva aparelhagem e máquinas operatrizes.

h — Aquisição de novas máquinas operatrizes para ampliação e modernização das atuais oficinas mecanicas.

XIII — AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO ALMOXARIFADO

a — Aumento do edificio atual, dotando-se de novos armarios e estantes e prateleiras com uma ponte rolante.

b — Construção do escritorio do Almoxarifado.

c — Construção de carvoeiras e seu equipamento.

XIV — ABERTURA DO CANAL DA BARRA COM 300 METROS DE LARGURA E 13 METROS DE PROFUNDIDADE

a — Abertura de um canal na Barra em profundidade de 13 metros com 300 metros de largura e 5.950 m. de comprimento, produzindo um cubo de material a dragar ou cerca de 5.000.000 de metros cubicos.

Consequências do congestionamento nos portos sul-americanos

Decidida a elevação dos fretes pela Conferência de Navegação, para cobrir as despesas que acarretam as demoras com as operações de carga e descarga

NOVA YORK, 22 (U.P.) — A Conferência de Navegação para o Brasil e o Rio da Prata votou a imposição de um aumento de vinte e cinco por cento sobre os fretes ida e volta dos portos sul-americanos da costa oriental, a partir de 1.º de maio. A única isenção esperada diz respeito às frutas, cujos fretes sofrerão aumento até 15 de junho.

O aumento foi votado a semana passada e a decisão foi comunicada aos exportadores e importadores que negociam com portos do Brasil, Uruguai e Argentina. Os importadores de frutas formularam um protesto, declarando que a majoração arruinaria o comércio de frutas durante a presente estação. A Conferência concordou em isentar as frutas até 15 de junho, quando termina a estação.

Um porta-voz da Conferência disse que o congestionamento dos portos da costa oriental é agudo devido a muitos fatores aos quais se somam as demoras até 20 e 25 dias nas operaçeõs de carga e descarga. Essas demoras aumentam sensivelmente o custo dos fretes. O aumento de vinte e cinco por cento é destinado a cobrir as despesas das demoras às quais estão sujeitos os navios.

NOVA YORK, 22 (De James B. Canel, correspondente da United Press) — As imposições das companhias de navios às mercadorias exportadas para a América do Sul devem-se não sòmente ao congestionamento de navios nos portos sul-americanos, mas também ao alto custo das operações de embarque e desembarque no porto de Nova York. Calcula-se que 40 % de tôdas as exportações norte-americanas saem pelo porto de Nova York, onde, com o aumento do comércio de após-guerra, constatou-se que os meios antigos de carga e descarga não são suficientemente rápidos para garantir o embarque continuo de artigos que chegam do interior. Isto deu lugar ao aumento do custo dos embarques, o que resultou, pelo menos, em parte, nas majorações mencionadas.

A última majoração anunciada afeta o Brasil, Uruguai e Argentina. O "Brazil River Plate Steamship Conference" resolveu impôr a majoração de 25 % nas mercadorias exportadas ou importadas dêsses três paises, devendo tal regime começar em 1.º de maio. Excetuando-se apenas as frutas dêste aumento, convém destacar-se que essa exceção durará apenas até 15 de junho. Foi essa exceção acordada a pedido dos importadores de frutas da Argentina e Uruguai para lhes permitir completar as transações já comprometidas para a atual temporada.

Ao mesmo tempo, as linhas de navios que funcionam na região de Caribe anunciaram que a situação nos portos da Venezuela continua critica pelo que ver-se-ão forçados a manter as majorações. Quanto à Colômbia, a situação portuária melhorou ligeiramente.

E' indubitável que o congestionamento nos portos sul-americanos constitui o motivo principal das majorações impostas. Segundo calculou-se, as linhas de navegação realizaram aumentos duas vezes superiores aos ocorridos durante a época de pré-guerra.

A situação em Nova York também não é fácil, uma vez que se calcula que o tráfego marítimo naquele porto aumentou de cerca de 50 % desde antes da guerra. As autoridades, continuamente, tomam medidas para evitar o congestionamento dos navios, impedindo o abarrotamento dos armazens. Mas apesar de extrema vigilância realizada em alguns momentos com o atual, em que sete mil autos e caminhões aguardando embarque a situação fica difícil. As dificuldades no porto de Nova York tendem ainda a aumentar diante da decisão do govêrno de suspender a maioria das restrições que vigoravam em relação à exportação de inúmeros artigos.

Além disso, houve considerável aumento nas despesas com as mercadorias no porto, desde um maior seguro, com as deficiências que tornam mais morosa a movimentação das mercadorias que vão ser embarcadas ou acabam de ser descarregadas.

Sabe-se, entretanto, que as autoridades norte-americanas estão estudando a situação no porto de Nova York com o fim de modernizar o porto e acelerar os embarques e desembarques. Segundo um técnico no assunto, a modernização do porto de Nova York virá agravar o congestionamento dos portos sul-americanos, pois, embora antiquado, o porto de Nova York está exportando uma quantidade de mercadorias muito superior às possibilidades dos portos sul-americanos. Ainda segundo o mesmo informante para solucionar o problema torna-se preciso um entendimento entre os Estados Unidos e os paises latino-americanos, a fim de harmonizar os interêsses de modo a regulamentar o tráfego maritimo, a fim de evitar que os navios sofram demoras, enquanto se procedem aos trabalhos de modernização de todos os portos do continente americano.

Volta ao Pará a plenitude de sua autonomia

A posse do Excelentíssimo Senhor Major Luiz Geolás de Moura Carvalho no govêrno Constitucional do Estado

Major Luiz Geolás de Moura Carvalho, Governador Constitucional do Estado do Pará

Depois de memorável pleito, assumiu a governança do Estado do Pará o major Luiz Geolas de Moura Carvalho. Figura eminente do paraense, cujo espirito realizador sempre esteve voltado para os grandes cometimentos, sua investidura no elevado cargo rasga horizontes promissores na esperança do nobre povo do Pará. Ele leva para o governo não apenas a sua inteligência lucida e o inegável descortinio administrativo de que é rico, mas, sobretudo, o apoio, o entusiasmo politico de todos os paraenses que desejam ver o Pará em marcha para destinos gloriosos.

O Governador Major Moura Carvalho, quando dava posse ao Dr. Armando Corrêa, secretário geral do Estado, e demais auxiliares de imediata confiança

O discurso de posse

"Quiseram os sufrágios de meus concidadãos que no momento em que nossa terra retorna ao seu tradicional regime de governo, pela restauração de sua autonomia administrativa, fosse eu investido na honrosa e pesada tarefa de dirigir os seus destinos, no primeiro periodo constitucional que nesta hora se inicia.

Um posto de governo nesta oportunidade é um caminho cheio de encargos e responsabilidades. Não me atemorizo diante dos deveres que me aguardam, não fugirei às dificuldades que surgirem na estrada que vou percorrer, não medirei fadigas nem sacrificios, não pouparei esforços e meu pensamento estará sempre fortalecido pela confiança que em minha ação depositou o nobre povo paraense. Não me faltará a misericordiosa proteção da Virgem de Nazaré, cujas benções pedirei sempre que precisar iluminar o meu espirito com as verdades dos seus ensinamentos e a infinita bondade de seu coração. Não me faltará a compreensão dos homens o seu julgamento tolerante e equanime, a sua critica construtiva e operosa, para que a tarefa não seja só minha, embora minha sejam as responsabilidades.

Problemas inúmeros há a resolver, e nem todos poderão ser resolvidos. Há problemas nossos, e esses são os mais faceis, que poderemos solver, sem maiores atropelos e dificuldades. Mas outros há que se apresentam entre nós como o reflexo da situação mundial, efeitos de causas conhecidas, remotas distantes, complexas e interdependentes. Não vamos nos iludir, antes, pelo contrário, vamos viver às claras, sem demasiadas ilusões, sem exagerados pessimismos, enfrentando a realidade objetiva como ela é, sem rodeios e fantasias.

Temos problemas economicos e financeiros. Fomentar a produção assegurar eficiente escoamento à riqueza produzida, assegurar estabilidade econômica e iguais oportunidades para todos. É o que se deverá fazer no setor da economia. Arrecadar rigorosamente as rendas públicas, poupar sem usura nociva, fazer reservas para obras úteis e oportunas, eliminar dispendios adiaveis e improdutivos, é o que se deverá fazer para o saneamento das depauperadas finanças públicas.

Só isso, meus senhores, é uma tarefa imensa que reclama todas as atenções de um governante. Sem uma bôa economia, sem expansão dos meios de produção, sem equilibrio de preços, sem estabilidade financeira, não há como pensar em cobrar impostos. O contribuinte exaurido e desesperançado torna-se uma força negativa, que se transformará em peso morto a sobrecarregar as tarefas governamentais sem cobrar impostos não há como desempenhar as funções imediatas do Estado, que são multiplas, que vão desde a varrição diária das ruas, ao leite que se dá às criancinhas nos centros de saúde, no quinino que debela a malária, assistência permanente, às populações de nosso interior, que reclamam o que lhes falta, que é quase tudo: o professor, o médico, o enfermeiro, a justiça, a segurança pública, os transportes, água encanada, força e luz, as sementes e instrumentos de trabalho.

Não sou um estreante no contacto com as necessidades do povo. Em diversas importantes funções públicas que exerci, e que me credenciaram ao voto de meus concidadãos que até a estas alturas me elevou, tive a oportunidade de conviver com gente sofredora e humilde e as tragédias da miséria e da pobreza que testemunhei deram-me a certeza de que é preciso fazer alguma coisa para eliminar esses pontos de fermentação social nos quais o comunismo nefasto lança a sua semente que encontra nas lágrimas do sofrimento na desesperança, no abandono das forças de resistência, no desencanto o terreno fecundo para a sua germinação.

Numa comunhão social democratica, onde se assegura igualdade de todos perante a lei, é necessário que não se poupem atenções desveladas às classes desajustadas, chamando-as ao equilibrio que gera compreensão a confiança. Essa tarefa incumbe ao governo e é demasiadamente grande para que possa ser resolvida em um quatrienio administrativo, que tem outros deveres a cumprir e muitas outras missões a desempenhar. Mas é preciso que se faça alguma coisa e farei tudo quanto estiver ao meu alcance para que possa no fim de meu periodo governamental dizer, com justo orgulho, que governei para os ricos e para os pobres, para os fracos e para os poderosos, para os homens da cidade e dos campos, das fabricas e dos igarapés, sem esquecer os nossos valentes caboclos do interior, que vivem na heróica batalha pela vida, nas suas monterias solitárias, pescando os peixes de nossos rios e colhendo à flor dágua as sementes que lhes dão as árvores dadivosas da Amazonia.

É preciso que seja assim.

A luta politica que se travou em torno do cargo em cujo exercicio estou sendo investido terminou praticamente a 19 de janeiro, quando o povo paraense manifestou nas urnas as suas preferências. Foi ardua a campanha. Forças poderosas se prepararam para o grande embate. Tendo ao meu lado as hostes disciplinadas desse grande paraense e amigo que é o senador Magalhães Barata, filho ilustre desta terra à qual devota tão grande amor, coube-me a vitória, lisa, clara, escorreita, sem sombra de dúvida. Esta campanha está terminada, embora encerrada não esteja a vida dos partidos, que se arregimentam para novos embates em pleitos municipais que se avisinham. Assim é nas democracias. A luta é construtiva, é objetiva, é a propria essência dos regimes de opinião que se alicerçam nos sufrágios populares.

Tenho compromissos partidários, homem de partido que sou, eleito por uma agremiação de ambito nacional, companheiro que tenho sido de Magalhães Barata em todos os embates politicos em que tomou parte esse eminente homem publico, desde a revolução de 1930 da qual participamos. Minha posição é, pois, clara e definida. Não prescindo, no entanto, da colaboração de todos os homens de boa vontade, entre os quais eu me incluo, pelo bem da terra comum, pelo seu progresso, pela sua prosperidade, pela serenidade e a calma dos espiritos, pelo equilibrio da vida pública, para que tudo marche sempre no sentido do interesse geral, sem exclusivismos estereis, com iguais oportunidades para todos.

Em minha plataforma de governo, declarei que confiava que, cessada a refrega eleitoral, os naturais ardores da campanha cederiam lugar à mútua compreensão para o supremo bem da terra comum. Posso reafirmar-lo hoje com a mesma sinceridade, com a mesma convicção democrática, com a mesma intenção despida de preconceitos. Como homem de governo que sou, agora meu olhar está voltado para a frente. Do que ficou para trás deveremos guardar, não os ódios e rancores, mas a experiência que lucramos dos dias vividos.

Meu olhar está voltado para a frente, como disse, e ele descortina o horizonte sem fim da grandeza desta terra, de suas riquezas imensas, do quanto é preciso trabalhar para torna-la cada vez maior, mais util o seu sólo, mais povoados os seus campos, mais feliz a sua gente, mais limpas e frequentadas as suas estradas, mais seguro e confiante o seu povo, mais prósperas as suas cidades, mais sadios os seus rios, vales e igarapés. Um mundo de coisas a realizar, para o qual convoco todos os paraenses, todos os brasileiros que aqui vivem e todos os estrangeiros que nos ajudam a construir a civilização deste vale.

—

Senhor Coronel José Faustino:

Não quero terminar esta oração sem cumprir o dever de declarar a V. Excia. que é com grande honra e desvanecimento que recebo de suas mãos honradas o governo do Pará. Dirigindo os destinos de nossa terra, num momento dificil da sua história politica, V. Excia. conduziu-se como um verdadeiro magistrado no entrechoque partidário, colocando-se acima dos interesses em jogo, assegurando a todos um ambiente de paz e segurança que possibilitou a realização de um notável pleito eleitoral que constituiu soberana e indiscutivel manifestação da livre vontade popular na escolha dos seus candidatos. Rendo a V. Excia., nesta hora, as minhas homenagens".

As ultimas palavras do governador Moura Carvalho foram cobertas por prolongada salva de palmas. Pode-se dizer, sem receio de contestação, que o Pará inicia um periodo aureo de sua administração. O Pará encontrará o verdadeiro caminho do progresso, dentro da Democracia e sob a orientação esclarecida do ilustre paraense, credor da melhor confiança da maioria esmagadora dos seus co-estaduanos.

POVO PARAENSE

No momento em que as fôrças politicas do Estado se aprestam para a grande batalha civica que se travará nas urnas a 19 de janeiro, como candidato do Partido Social Democrático às elevadas funções de Governador do Pará, venho aqui firmar o meu compromisso de honra com o digno povo paraense. Como fiança e garantia dêsse compromisso apresento o meu passado de vida pública, cujos primeiros passos se formaram dentro do Glorioso Exército Nacional, nos dias trepidantes de outubro de 1930 que marcaram o inicio dessa grande revolução a cujos braços me atirei com entusiasmo em favor da grande causa das liberdades e dos direitos do homem.

Vai se iniciar o periodo constitucional da administração paraense e, como candidato, eu vos digo que saberei corresponder ao vosso sufrágio dando-vos dias de paz e de trabalho, respeitando o direito que cada um tem de dirigir a sua própria vida dentro dos limites da lei, assegurando as garantias constitucionais a todos indistintamente, de modo a permanecer sempre vivo o indispensável ambiente de confiança e respeito entre governantes e governados. Bem sei as dificuldades que aguardam todos quantos nestes dias graves se dispõem a aceitar uma função de govêrno Mas governar não é navegar em mar tranquilo e bonançoso, senão vencer dificuldades, destruir obstáculos, remover escolhos, lutar incessantemente pelo bem comum até que o objetivo seja alcançado. Isso eu vos prometo: trabalhar, trabalhar sempre, trabalhar sem desfalecimento. A nossa Terra, grande e rica, exuberante e dadivosa, tem problemas de alta monta que demandam, antes de tudo, continuidade. Durante um periodo governamental se poderá fazer alguma coisa, traçar um programa minimo e executá-lo.

Como politico militante, integrado nas hostes vigorosas do Partido Social Democrático, terei de me orientar pelo seu programa doutrinário registrado na Justiça eleitoral, prosseguindo na grande obra administrativa do eminente Senador Magalhães Barata que foi nesta Terra um exemplo de trabalho construtivo, de amor ao seu Estado, de dedicação pelo seu povo em duas operosas e inesqueciveis fases de govêrno.

Grande problema, que demanda solução imediata, é o que diz respeito ao aumento da produção de gêneros alimenticios. O Govêrno Federal se empenha em dar-lhe remédio e para isso será indispensável a cooperação dos Estados através dos convênios em execução. Mas a produção depende ainda de dois outros fatores sobremodo relevantes: o transporte e o financiamento.

De nada servirá produzir para que as nossas safras se percam depositadas à espera do meio de condução aos centros consumidores. Como aumentar a produção se não contarmos com os armazens gerais, com os silos, com as câmaras de expurgo e imunização e, finalmente, com o financiamento eficaz ao pequeno produtor?

Eu vos prometo prosseguir no trabalho de restauração da rêde rodoviária que serve à região que se estende do Guamá ao Salgado, na penetração das colônias de Alenquer, Santarém, Óbidos, Monte Alegre, Bujarú e Irituia. Eu vos prometo ampliar a cadeia de cooperativas agricolas em tôdas as regiões produtoras, facilitando-lhes o crédito por meio de operações a longo prazo.

No setor educacional prosseguirei na construção das escolas rurais que tantos beneficios virão trazer aos filhos de nossos agricultores, elevando o nivel de sua preparação intelectual. Tratarei de realizar a fundação de nossa Universidade. Abrirei escolas onde houver crianças a alfabetizar.

Na Saúde Pública incentivarei êsse trabalho meritório de construção de modernos postos sanitários que se iniciou entre nós com Magalhães Barata, e continuado por Otávio Meira dando permanente assistência às nossas populações do interior.

Fomentarei a constituição da pequena propriedade como centro de auto-abastecimento, ajudando-a com isenções tributárias e facilidades de crédito.

Darei permanente assistência aos municipios possibilitando, dentro das disponibilidades financeiras do Estado, a realização de seus ideais minimos, como sejam luz elétrica moderna, fazendo instalar em Óbidos, Nova Timboteua, Castanhal, Bragança, Marapanim, Afuá, Moejuba, Vizeu, Mosqueiro, Anajás e Salvaterra as usinas Diesel já adquiridas pela atual administração paraense e, durante o periodo de meu govêrno estenderei êsses beneficios a outros municipios, entre os quais incluo desde já Capanema, Cametá e Marabá.

Prosseguirei sem interrupção o magnifico programa do SESP para instalação de água encanada, mediante acôrdo com o Govêrno do Estado, à semelhança do já feito em Abaetetuba e está sendo realizado em Santarém. Marabá terá a sua água encanada logo após a conclusão dos serviços na Pérola do Tapajós, pois os estudos e projetos já estão concluidos para assinatura do respectivo contrato.

Terão carinhosa atenção de meu Govêrno os problemas sócio-penais, pelos quais me apaixonei durante minha permanência à frente do Departamento de Segurança Pública. Serão ampliados os trabalhos de Cotijuba, tendo em vista a consecução do plano por mim já extruturado e que visa dar uma assistência integral ao penado para a sua perfeita regeneração moral e completa readaptação à sociedade. Iniciarei pela construção das edificações necessárias à instalação condigna do Instituto de Reeducação Social e à Casa das Mães.

Será motivo de minhas cogitações a conclusão das obras finais do Presidio de São José, inclusive o melhoramento das oficinas e instalação do Anexo Psiquiátrico.

No setor da Assistência Social não pouparei esforços para a elevação do nivel de vida das classes humildes mas honradas, prestigiando essa notável iniciativa que é a Fundação das Casas Populares e êsse não menos notável empreendimento que é a Comissão do Plano de Valorização da Amazônia.

Manterão o mesmo ritmo de atividade os serviços de água e esgotos de Belém, iniciados em 1945 e que dentro em breve nos proporcionarão definitiva e magnifica solução de uma de nossas angustiantes e prementes necessidades.

Eis o que pretendo fazer, em linhas gerais, em beneficio de nossa querida Terra comum, se os vossos sufrágios me confiarem a grave tarefa de governar os vossos destinos.

Eu vos prometo, acima de tudo, respeitar e fazer respeitar os principios de probidade que sempre cultuei pelo exemplo de meus antepassados. Trabalhar sem fadigas pelo progresso do Pará. Respeitar os direitos alheios como sempre fiz respeitar os meus direitos. Administrar com equanimidade e justiça, aproveitando os valores onde êles se encontrem e confiando que, cessada a refrega politico-eleitoral, todos os paraenses, pondo de parte os naturais ardôres da campanha, me ajudarão sinceramente a marcar na história do Pará um passo à frente de seu progresso em procura de seus altos destinos na vida brasileira.

Major Moura Carvalho

General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República

Senador Magalhães Barata, Presidente do P. S. D. do Pará

Major Moura Carvalho quando assinava o termo de posse

O Governador Moura Carvalho, quando prestava o compromisso regulamentar perante a Assembléia Constituinte do Estado

Flagrante da transmissão do cargo de chefe do Executivo paraense, vendo-se ao centro o ex-interventor José Faustino cercado pelas altas autoridades do Estado

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento Imobiliário, dia 4 de Maio de 1947)

VENDA

BANGÚ

— Vendo terreno de esquina junto da estação Senador Camará, ponto comercial, próprio para prédio de lojas e apartamentos. Henrique Fish de Miranda.

BONSUCESSO

— Vendo magnifica área de 8.740 m2, com 102 metros, de testada. Serve para industria. Alvaro Faria Costa.

BOTAFOGO

— Vendo casa, de 1 pav., com 3 quartos, 2 salas e quartos de empregada, jardim, pequeno quintal e demais dependencias. Entrego vazia. Preço Cr$ 400.000,00. Francisco Lopes Utinguassu.

— Vendo avenida de 14x202. Rua Alvaro Ramos 49 a 53. Silveria Pereira de Castro.

— Vendo à rua Voluntários da Pátria, por CR$ 1.030.000.00, ótimo terreno de 13x56, pronto para receber construção. Henrique Fish de Miranda.

CASTELO

— Vendemos no edificio CIVITAS, rua México, loja com habite-se medindo 8,60x20. Facilidade de pagamento. Tratar com Antonio Saad e Decio Lefévre.

CENTRO

— Vendo edificio construido sem contrato. Preço CR$ 65.000.000,00 parte financiada. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendo à travessa do Ouvidor dois andares com salas para escritórios, junto à rua do Ouvidor. a CR$ 600.000,00 facilitando o pagamento. Henrique Fish de Miranda.

— Vendo na praça Mauá, casa de 3 pavimentos. Rua São Francisco da Prainha, 15. 4.55x17. Silveria Pereira de Castro.

— Vende-se no edificio Angelo Marcelo à rua São José esquina de Quitanda, ótimos grupos de salas, para pronta entrega. Rubens Gomes.

— Vendo edificio em final de construção 14 pavimentos. Preço CR$ 10.000.000,00 parte financiada. Zona bancária e varejo. Sebastião Lyra Pedrosa.

COPACABANA

— Vendo p[illegible] entrega imediata, majestoso apartamento de frente, lado da sombra, acabado de construir, dotado de vestibulo, saleta, grande sala, varanda. 3 quartos, banheiro completo, ampla cozinha, quarto e dependencias de criada e área de serviço. Fôro remido. Preço CR$ 420.000,00 com financiamento. Manuel Nunes Machado.

— Vendemos, em final de construção no bairro Peixoto, residencia de luxo de dois pavimentos com living, sala de jantar, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro nobre e demais dependencias. Pinturas a gesso e cola, óleo no teto da cozinha e banheiros; escada interna de mármore. Acabamento rerfante de luxo. Facilitamos grande parte do pagamento. Tratar com Decio Lefévre e Antonio Saad.

Vende-se por Cr$ 210.000,00 ótimo apartamento pronto entrega imediata. Com 2 quartos, sala. banheiro completo, cozinha, dependencias para criada. grande área com tanque. Financiado. Rubens Gomes.

— Posto 5, vende-se magnifico apartamento de [illegible] à av. Copacabana, lado da sombra, em construção bastante adiantada, apenas 2 por andar, dotado de hall, 3 grandes salas, sala de almoço, 4 dormitorios, 2 banheiros em cor, ampla cozinha, 2 quartos e dependencias de criadas, jardim de inverno, 4 terraços e garage. Preço CR$ 680.000,00 com grande financiamento. Manuel Nunes Machado.

— Vende-se no bairro Peixoto ótimos e bem situados lotes de ... 18,50x24. lado da sombra. Rubens Gomes.

— Vendo para entrega imediata, ótimo apartamento de frente, à rua Domingos Ferreira, dotado de saleta, 2 salas independentes, 3 bons quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto e dependencias para criada e área de serviço coberta. varanda de frente e sacada. Preço CR$ .. 430.000.000, com grande financiamento. Manuel Nunes Machado.

ESTACIO DE SÁ

— Vendo avenida com 7 casas, à rua Minervina 155. Sylveria Pereira de Castro.

FLAMENGO

— Vendo na praia do Flamengo 122, apartamento com 1 sala, 1 quarto. banheiro, cozinha etc., preço CR$ 180.000,00 parte financiada entrega imediata desocupado. Sebastião Lyra Pedrosa.

— Vendo por Cr$ 220.000,00 apartamento de 1 sala, 2 quartos e etc. à rua Dois de Dezembro, a poucos metros da praia. Euripedes Cardoso de Menezes.

— Vendo em edificio de construção adiantada, apartamentos de quarto, sala, saleta e cozinha. Preço a começar de CR$ 150.000,00. Francisco Lopes Utinguassu.

— Vendo apartamento com todo o mobiliário novo. recem-construido, perto da praia, com linda vista, dotado de 2 salas, 2 dormitorios, 2 banheiros completos. ampla cozinha, 2 armários embutidos, tanque, quarto e um depósito. Pode ser transformado em dois apartamentos pequenos. Preço CR$ .... 450.000,00 com financiamento pela Caixa Economica. Manuel Nunes Machado.

GLÓRIA

— [V]endo magnifico prédio, novo dividido em 2 modernos apartamentos com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, garage. etc., à rua Benjamin Constant. Alvaro Faria Costa.

— Vendo 2 boas casas à rua Benjamin Constant com 3 salas, 4 quartos, mirante, banheiro. dependencias de criada etc., e outro de 2 salas, 3 quartos, banheiros, dependencias de criadas etc. Alvaro Faria Costa.

LAGÔA

— Vendo terreno à av. Epitacio Pessoa, com [illegible]x40. Preço CR$ .... 300.000,00. Arnaldo Wright.

LARANJEIRAS

— Vendo à rua Alice. 41, apartamento de frente com 2 quartos. 1 sala, saleta, cozinha, dependencias para criada. CR$ 280.000.00. Euripides Cardoso de Meneses.

— Vendo casa residencial à rua Pinheiro Machado em terreno 26x60 com 6 quartos, 5 salas, banheiro, cozinha e dois quartos para empregada garage. Arnaldo Wright.

LEBLON

— Vendo esplendido terreno com frente para duas ruas Apucarâna e Codajos, com 561 m2. Alvaro Faria Costa.

— Vende-se próximo à av. Ataulfo de Paiva, excepcional lote de .. 12x40, lado da sombra. Rubens Gomes.

— Zona de 6 pavimentos, vendo à rua Dias Ferreira próxima à av. Ataulfo de Paiva terreno de 13x30. Preço CR$ 500.000,00. Francisco Lopes Utinguassu.

— Vendo próximo à av. Visconde de Albuquerque, terreno pronto para receber construção, com 360 m2 ao preço de Cr$ 220.000,00. Henrique Fish de Miranda.

MIGUEL PEREIRA

— Vendo lotes a partir de CR$ .. 10.000,00 com água e luz. Entrada de 15 por cento mais 60 suaves prestações e sem juros. Vegetação exuberante, lagos, bosques, panoramas extensos. Francisco Hala.

SÃO CRISTOVÃO

— A contribuinte do I. A. P. C. transfere-se a propriedade de um apartamento de 1 sala, 3 quartos, acabado de construir, entrega imediata, financimento de 100 por cento de mensalidades de CR$ ...... 1.600,00. Euripides Cardoso de Meneses.

— Vendemos, junto à av. Paulo Frontin, grande casa. em centro de terreno de 21,50x50 aproximadamente. Servindo para laboratorio ou pequena industria. Preço CR$ 1.300.000,00 com grande facilidade no pagamento. Tratar com Decio Lefévre e Antonio Saad.

— Vendo avenida com 23x74 à rua São Luiz Gonzaga, 547. Sylveria Pereira de Castro.

TIJUCA

— Vendo casa à rua Hadock Lobo 31, com 16x52,80 Sylveria Pereira de Castro.

— Vendemos à rua Andrade Neves, ótima e bem localizada residencia, em centro de terreno de 12x72 com espaçosas acomodações. Preço CR$ 725.000,00. Pagamento facilitado e com financiamento de 50 por cento. Tratar com Antonio Saad e Decio Lefévre.

URCA

— Vendo residencia à rua Joaquim Caetano, com 3 quartos, 3 salas, banheiro, cozinha e dependencias para empregado. Preço CR$ 700.000,00. Arnaldo Wright.

ZONA INDUSTRIAL

— Vendo para ocupação imediata, em ótimo local da zona industrial pesada, deposito de construção recente, com 3 bons escritorios, garage e demais dependencias. Área construida 900,00 m2, área de terreno 3.600,00 m2. Preço CR$ .... 2.600.000,00. Francisco Lopes Utinguassu.

COMPRA

LEME

— Compro apartamento com frente para o mar, até CR$ 1.100.000.00. Euripides Cardoso de Menezes.

LARANJEIRAS

— Compro, urgente, luxuosa residencia com amplas e confortaveis peças, em centro de terreno. Rubens Gomes.

ANUNCIARAM NESTE NUMERO DO "SUPLEMENTO"

ALVARO FARIA COSTA
Rua do Rosário, 77 — 8.º s. 802
23-2927

ANTONIO SAAD
Av. Erasmo Braga, 277, 9.º, s. 910
22-9670 e 42-0470

ARNALDO WRIGHT
Av. Rio Branco, 137, s. 118
42-7659

DECIO LEFÉVRE
Av. Erasmo Braga, 277, 9.º, s. 910
42-0470 e 22-9641

EURIPEDES CARDOSO MENEZES
Av. Rio Branco, 137 — 6.º s. 611
36-7618

FRANCISCO HALA
Rua do Ouvidor, 107, 1.º.
42-6028

FRANCISCO LOPES UTINGUASSU
Rua da Assembléia, 104 — 5.º s. 511
42-7943

HENRIQUE FISH DE MIRANDA
Av. Erasmo Braga, 277, 9.º s. 910.
4220470 e 22-9641

MANOEL NUNES MACHADO
Rua Gonçalves Dias, 38 — 5.º s. 501.
42-3713

RUBENS GOMES DE ALMEIDA
Rua da Assembléia, 104 — 8.º — sala 806
42-8844

SEBASTIÃO LYRA PEDROSA
Av. Rio Branco, 117, s. 322.
23-3416

SILVERIA PEREIRA DE CASTRO
Av. Almirante Barroso, 2 — s. 1208

O "DIA DO ENCARCERADO" NA COLÔNIA PENAL CANDIDO MENDES

(Conclusão da 6.ª pág.)

sendo o segundo tempo dirigido por um funcionário local.

Vale a pena ressaltar a maneira cavalheiresca com que souberam se comportar os dois quadros, não se registrando nenhuma "alteração" durante o match, findo o qual, se congratularam os disputantes.

A seguir dirigiram-se todos ao refeitorio do presidio, onde foi servido aos presidiários locais e aos visitantes, variada mesa de doces, servidos pelas Exmas. familias do diretor local, Mme Oropretano Sardinha, do representante do Exmo. Sr. ministro da Justiça, Mme. Nunes Bittencourt e familias de funcionários.

Nessa ocasião o Sr. representante de S. Excia., o ministro da Justiça, Dr. Nunes Bittencourt, teve oportunidade de, em eloquente improviso, felicitar os presidiários em nome de S. Excia, e no seu próprio e bem assim congratular-se com o dinâmico diretor daquela Colônia Penal, pelo transcurso brilhante que vinha tendo todo o desenrolar daquela grande festa, aproveitando aquele momento em que se confundiam as familias dos diretores e dos funcionários entre aqueles que ali se encontravam afastados da sociedade, para dirigir-lhes palavras de conforto e carinho.

Falou também um dos detentos, que, em nome dos presidiários das duas colônias, agradeceu a maneira pela qual vinham sendo tratados, dizendo, ainda, que no coração de cada um de seus companheiros, transbordantes de alegria, pelas horas inigualaveis que passaram, existia o arrependimento do mal cometido e a promessa da regeneração futura.

Usou por fim da palavra o Dr. Herminio Oropretano Sardinha, agradecendo a presença do representante do ministro da Justiça, as palavras de carinho e conforto a ele dirigidas e aos que vivem sob sua guarda.

"Night Show" — As 20,30 teve inicio no recinto do Cine Teatro Ilha Grande, de propriedade do presidio, a parte recreativa constante de números variados de "sketches", cantos, recital, musicados, caipiradas, etc., prolongando-se até às 23,30.

Encerramento — Encerrando as comemorações, usou da palavra um dos reclusos, em nome dos demais companheiros, externando a satisfação e o agradecimento de todos. O Dr. Herminio Oropretano Sardinha, agradecendo a presença das autoridades e familias, aproveitou, ainda, aquela oportunidade para fazer sentir aos encarcerados, publicamente, os votos sinceros de felicidade. Falou por fim o representante do Sr. ministro da Justiça, Dr Nunes Bittencourt num eloquente boa noite a todos os presidiários do Brasil.

1.º CONGRESSO NACIONAL DE JUIZES DE MENORES

Sob a presidencia do desembargador Sabola Lima, presidente do Tribunal de Apelação, estiveram reunidos, na séde do Juizo de Menores, a ser instalado nesta Capital, no mês de outubro vindouro, os senhores Alberto Mourão Russel, Luis Silverio da Rocha Lagoa, Roberto Lira, Murilo Fontainha, Decio Martins da Costa e Gastão Cavalcanti, respectivamente, juiz de menores, advogado e medico de Juizo.

Foi deliberado que os membros dessa Comissão se dirijam ao Ministro da Justiça a fim de participarem a instalação próxima do Congresso e solicitarem o apôio oficial para o mesmo, por proposta do professor Roberto Lira, unanimemente aceita. O desembargador Sabola Lima enviará telegramas aos governadores dos Estados, participando-lhes a instalação do Congresso e pedindo que mandem representantes.

Estabeleceu-se um regulamento interno para as reuniões subsequentes, até o ato oficial da instalação do Congresso Juridico cujas teses que deverão ser apresentadas versarão sobre Trabalho, Medicina, Internação e Egressos, Colocação em Familia, Curadoria, Advogado, Cartório e Arquivo, Juizes, Processos, Jurisdição e Competência, Abandono, Prevenção e Reeducação, Patrio Poder, Suspensão e Inibição, Investigação da Paternidade, Fiscalisação da Censura, Registro Civil e Crimes Sexuais.

O professor Roberto Lira assinalou a honra da presidencia do desembargador Sabola Lima, orientador e defensor do Juizo de Menores, a que tem prestado assinalados serviços. O comissabalho, Medicina, Internação e rio Afonso Louzada, chefe da Fiscalisação de Casas de Diversões foi desligado, por unanimidade de votos, para servir de elemento de ligação com a imprensa.

Vitima de um crime o funcionário da E. F. Central do Brasil

CICERO MENEZES DORIA O CRIMINOSO — GRAVISSIMO O ESTADO DA VITIMA

Mais um crime foi registrado pelas autoridades do 27º distrito policial. Ontem, à noite, por motivos ainda não apurados, Cicero Menezes Doria residente na rua Ferrer nº 675 alvejou a tiros de revolver, o funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil Silvestre Silva, brasileiro, casado, de 27 anos, residente à rua Manáus nº 40.

Margarida do Carmo Soares, que acompanhou a vitima na ambulancia que o conduziu ao Hospital Carlos Chagas, — declarou que o funcionário foi alvejado em frente de sua residencia e que, o criminoso logo após ter feito os disparos fugiu.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nos provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AV. RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

Turfe

ENSUEÑO FARÁ' HOJE, SUA ESPERADA ESTRÉIA, NO G. P. "MAJOR SUCKOW"

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS — INDICAÇÕES — RESULTADO DA CORRIDA DE ONTEM — OUTRAS NOTAS

Resumo técnico da reunião de ontem

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000 — 7.500 e 3.750,00.
1.º — STARAYA, F. Irigoyen, 55 quilos.
2.º — PARAGUAYA, D. Ferreira 55 quilos.
3.º — ALDSON, E. Castillo, 55 quilos.
Tempo: 90"4/5.
Diferenças: — 5 corpos e 7 corpos.
Ponta: Cr$ 13,50.
Dupla (13) Cr$ 20,00.
Placês: Cr$ 10,00 e 10,00.
Movimento do páreo: .... Cr$ 365.600.
Entraineur: G. Feijó.

2.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 30.000,00 — 9.000,00 e 4.500,00.
1.º — ANHUMA, W. Andrade, 54 quilos.
2.º — Sans Souci, A. Ribas, 54 quilos.
3.º Itacava, O. Serra, 54 quilos.
Tempo: 61"3/5.
Diferenças: 4 corpos e 4 corpos.
Ponta: Cr$ 23,00
Dupla (14) Cr$ 21,00.
Placês: Cr$ Não houve.
Movimento do páreo: .... Cr$ 155.320,00.
Entraineur: O. de Andrade.

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 22.000,00 — 6.600,00 e 3.300,00.
1.º — EXPENDOR, J. Araujo, 53 quilos.
2.º — VICE VERSA, P. Coelho, 53 quilos.
3.º — GERONA, N. Motta, 51 quilos.
Tempo: 92"2/5.
Diferenças: 4 corpos e paleta
Ponta: Cr$ 16,00.
Dupla (24) Cr$ 21,00
Placês: Cr$ 11,00 e 12,00
Movimento do páreo: Cr$ 472.500,00.
Entraineur: C. Pereira.

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 25.000,00 — 7.500,00 e 3.750,00.
1.º — PORUNGO, S. Ferreira, 53 quilos.
2.º — GALHARDIA, J. Maia, 50 quilos.
3.º — ESTRITO, R. Freitas F.º, 55 quilos.
Tempo: 101"1/5.
Diferenças: 6 corpos e 1/2 corpo.
Ponta: Cr$ 48,00.
Dupla (33) Cr$ 72,00
Placês: Cr$ 23,00 e 26,50
Movimento do páreo: Cr$ 635.060,00.
Entraineur: H. de Souza.

5.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 22.000,00 — 6.600,00 e 3.300,00. (Betting).
1.º — ITAU, F. Freitas F.º, 53 quilos.
2.º — COTY, I. Souza, 56 quilos.
3.º — CILCHA, A. Aleixo, 52 quilos.
Tempo: 77".
Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos.
Ponta: Cr$ 216,00
Dupla (24) Cr$ 78,00
Placês: Cr$ 55,00 — 10,00 e 35,00.
Movimento do páreo: Cr$ 600.670,00.
Entraineur: C. Pereira.

6.º PAREO — 1.200 METROS — Cr$ 18.000,00 — 5.400,00 e 2.700,00. (Betting).
1.º — MA BELLE, F. Irigoyen, 54 quilos.
2.º — SANTORIN, J. Nascimento, 56 quilos.
3. — DAMA DE OUROS, D. Ferreira, 54 quilos.
Tempo: 75"1/5.
Diferenças: 6 corpos e 6 corpos.
Ponta: Cr$ 19,00.
Dupla (13) Cr$ 24,00.
Placês: Cr$ 11,50 e 12,50.
Movimento do páreo: Cr$ 614.500,00.
Entraineur: G. Feijó.

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 15.000,00 — 4.500,00 e 2.250,00. (Betting).
1.º — MULTIPLO, W. Andrade, 58 quilos.
2.º — HIT THE DECK, R. Freitas F.º, 51 quilos.
3.º — DEFIANT, S. Ferreira, 57 quilos.
Tempo: 88".
Diferenças: 4 corpos e 4 corpos.
Ponta: Cr$ 21,00.
Dupla (44) Cr$ 126,00.
Placês: Cr$ 20,00.
Movimento do páreo: Cr$ 693.190,00.
Entraineur: O. Feijó.
CONCURSOS: Cr$ 452.500,00.
MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS: Cr$ 3.859.640,00.
Pistas de areia e grama, secas.

Resultado da reunião de ontem

Foram ganhadores na corrida de ontem os seguintes animais: STARAYA (F. Irigoyen) — ANHUMA (W. Andrade) — EXPLENDOR (J. Araujo) — PORUNGO (S. Ferreira) — ITAU (R. Freitas F.º) — MA BELLE (F. Irigoyen) e MULTIPLO (W Andrade).

Hora do primeiro páreo de hoje

A corrida de hoje, no Hipódromo da Gávea, terá início às 13 horas e 50 minutos, com a realização do primeiro pareo do programa.

INDICAÇÕES

Para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea, oferecemos as seguintes indicações:

Yemanjá — Izarari — Içara
Marmiteira — Reprise — Catita
Vavau — Tufão — Dynamo
Ajo Macho — Musicante — Lobuna
Chaim — Parker — Hispano
Holkar — Ensueño — Sálaga
Jacomi — Eclético — Xavante

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS PARA A CORRIDA DE HOJE

	ANIMAL	P.	MONTARIA	PROPRIETARIO	TRATADOR
PRIMEIRO PÁREO — Às 13,50 — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias no país — Pêso da tabela.					
1—	1 Yemanjá	54	D. Ferreira	Nelson Mauro	Mário de Almeida
	2 Guaysaeé	56	Não corre	Alvaro Martins de Araujo	Appárício Pereira
2—	3 Izarari	56	F. Irigoyen	A. J. Peixoto de Castro	Oswaldo Feijó
	4 Lysandre	56	D. Costa	Ernesto F. Sénise	Pedro Costa
3—	5 Oreilo	56	L. Rigoni	Stud Iracema de Medeiros	Elydio P. Gaspo
	6 Mandaba	56	E. Castillo	Espólio F. J. Lundgren	Eulogio Morgado
4—	7 Içara	56	O. Ullôa	Rubens Antunes Maciel	Lévy Ferreira
	8 Renaldo	56	I. Souza	Raul Câmara	Miguel Gil
SEGUNDO PÁREO — Às 14,20 — 1.200 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Éguas nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pêso da tabela.					
1—	1 Marmiteira	55	E. Castillo	Sarah de M. Bottecher	Cornélio Ferreira
	" Jaçá	55	E. Irigoyen	Idem	Manoel de Souza
2—	2 Catita	55	N. Linhares	Mario Souza Lima	João Emilio de Souza
	3 Momentânea	55	G. Gromo Jr.	José Bastos Padilha	Indalécio Carneiro
3—	4 Reprise	55	D. Ferreira	Froedrico Koehler Junior	Appárício Pereira
	5 Taoca	55	L. Rigoni	Alzira Guimarães	José da Silva
	6 Huri	55	L. Leighton	Oswaldo C. Dolabela	Moysés de Araujo
4—	7 Dixie	55	A. Ribas	Stud Dixie	Miguel Gil
	8 Juvia	55	R. Freitas	A. J. Peixoto de Castro	Oswaldo Feijó
	" Jiga	55	R. Freitas F.º	Idem	Idem
TERCEIRO PÁREO — Às 14,50 — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 — Potros nacionais de 2 anos, dos leilões da Sociedade, sem vitória no país — Pêso da tabela.					
1—	1 Vávau	54	D. Ferreira	Euvaldo Lodi	C. Pereira
	2 Marmóreo	54	A. Ribas	Alberto Mucciilo	Pedro Casella
2—	3 Tufão	54	I. Souza	M. Campos e S. Hime	G. Feijó
	4 Rondel	54	Não corre	Stud Old Plaid	Arnaldo Marques
3—	5 Dynamo	54	E. Castillo	Maria Cecilia Silveira	Sabbatino d'Amore
	6 Imbé	54	J. Portilho	Francisco Alves	Mário de Almeida
4—	7 Lôgro	54	W. Andrade	Stud Sul Brasil	Oswaldo Feijó
	" Líbio	54	R. Freitas	Jorge Jabour	Idem
	" Carinho	54	L. Rigoni	Idem	Waldemar Costa
QUARTO PÁREO — Às 15,25 — 2.000 metros — Prêmios: Cr$ 24.000,00; Cr$ 7.200,00 e Cr$ 3.600,00 — Animais estrangeiros — Pêsos especiais.					
1—	1 Ajo Macho	54	R. Freitas F.º	Stud Marly	Adair Feijó
2—	2 Musicante	55	F. Irigoyen	Sergio Laport Machado	Adolfo Cardoso
	3 Bordonco	54	W. Andrade	Ademar Fonseca e O. Gön	Moysés de Araujo
3—	4 Topetudo	50	S. Ferreira	Renato Meira Lima	Pedro Costa
	5 Combativo	54	Não corre	José Buarque de Macedo	Celestino Gomes
4—	6 Lobuna	50	J. Portilho	J. Figueiredo e J. Saav.	Mário de Almeida
	" Remolacha	51	J. Maia	Idem	Idem
(Betting) QUINTO PÁREO — Às 16,00 — 1.400 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.700,00 — Cavalos nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pêsos da tabela.					
1—	1 Chaim	55	G. Costa	Jacyrio Ribeiro	Braulio Cruz Jr.
	2 Bicudo	55	O. Coutinho	Stud Leblon	Octaviano Coutinho
	3 Grumarim	55	J. O. Silva	Irido Cinni Beltia	Cornélio Ferreira
	4 Nhambiquara	55	Não corre	Carlos Augusto da Silveira	O. Maria
2—	5 Falcoa	55	N. Linhares	Mario Souza Lima	João Emilio de Souza
	6 Jatá	55	W. Lima	Teodoro Franca Filho	Estevam Pereira F.º
	7 Grey Peter	55	A. Nery	Stud Rio Formoso	Waldemar Lima
	8 Rih	55	A. Aleixo	Stud Placard	Arnaldo Marques
3—	9 Hispano	55	L. Leighton	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
	10 Itajassú	55	A. Ribas	G. F. Silva e C. Sabola	Miguel Gil
	11 Desterro	55	Não corre	Cicero Lenantein	C. Pereira
	12 Jaca	55	Não corre	Reinaldo C. Bastos	Claudio Rosa
4—	13 Parker	55	F. Irigoyen	Paulo Lapert Machado	Adolpho Cardoso
	14 Jenal	55	J. Martins	Dorval de Oliveira Gomes	Oswaldo Feijó
	" Jingo	55	R. Freitas F.º	Jorge Jabour	Idem
	" Camacho	55	R. Freitas	Idem	Idem
(Betting) SEXTO PÁREO — GRANDE PRÊMIO MAJOR SUCKOW — Às 16,35 — 1.000 metros — Prêmios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 — Animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade — Pêsos da tabela.					
1—	1 Holkar	51	O. Ullôa	Stud L. Paula Machado	Ernani Freitas
	2 Infante	54	E. Castillo	Espólio F. J. Lundgren	Eulogio Morgado
	3 Goye	53	R. Freitas	E. T. Fernandes	Dionisio M. Oliveira
2—	4 Marân	56	W. Andrade	Teofilo da Silva Graça	Justo Péres
	5 Grilla	56	L. Rigoni	Jorge Jabour	Lévy Ferreira
	6 Blue Ribbon	51	D. Ferreira	Stud Cunha Bueno	C. Pereira
	" Kit	40	Não corre	Renato Meira Lima	Idem
3—	7 Sálaga	56	A. Araujo	Jurandir Carvalho	Henrique de Souza
	8 Esquivado	58	A. Ribas	Sarah de M. Boettcher	Manoel de Souza
	9 Marrocos	54	Não corre	Edgard Fraga Cruz	Mariano Salles
	" La Güiche	54	J. Nascimento	Roberto Alves de Almeida	Idem
4—	10 Malagueño	58	Não corre	José Buarque de Macedo	Celestino Gomes
	11 Ensueño	58	E. Irigoyen	Nelson Seabra	G. Feijó
	" Secreto	58	Não corre	Idem	Idem
	" Dominó	58	Não corre	Gonçalino Feijó	Idem
(Betting) SÉTIMO PÁREO — Às 17,00 — 1.500 metros — Prêmios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de duas vitórias no país — Pêsos da tabela.					
1—	1 Xavante	55	A. Araujo	Horácio P. Lima	Henrique de Souza
	2 Ilhéta	53	R. Freitas F.º	Jorge Jabour	Oswaldo Feijó
	3 Italina	53	Não corre	Francisco A. Vieira	Waldemar Costa
2—	4 Jacomi	55	D. Ferreira	Lourdes S. Bastos	Appárício Pereira
	5 Felis	53	J. Maia	F. F. Saldanha	Miguel Gil
	6 Hecuba	53	Não corre	José Galvão Bueno	João Attianesi
3—	7 Samburá	55	I. Souza	José Bastos Padilha	Indalécio Carneiro
	8 Garbolito	55	L. Rigoni	José Buarque de Macedo	Gabino Rodrigues
	9 Hellenico	53	O. Ullôa	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4—	10 Eclético	55	N. Linhares	N. Tatsch e J. P. Vieira	João E. de Souza
	11 Branca de Neve	53	E. Castillo	Espólio F. J. Lundgren	Jão Coutinho
	12 Ibra Cária	53	R. Freitas	Guilherme F. Penteado	Celestino Gomes

HORARIOS — PESAGEM 12,50. 1.º Páreo 13,50 — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUARTO PÁREO — Tôdas as sextas-feiras estarão abertos no Hipódromo, a partir das 13 horas, os guichets para acumuladas, Bettings e Concursos

O GOVERNO DA CIDADE

RECONSTRUÇÃO DO CALÇAMENTO DA PRAIA DE BOTAFOGO

Em despacho com a Secretaria Geral de Viação e Obras, o prefeito Hildebrando de Gois autorizou a abertura de concorrência pública para a reconstrução do calçamento da Praia de Botafogo, que irá ser, assim, pavimentada a concreto asfáltico sôbre base de concreto hidráulico, em substituição ao atual calçamento a macadame betuminoso, já muito antigo e que vinha exigindo uma série de constantes reparos, os quais, acarretando a consequente despesa, não davam ao calçamento perfeição condizente com as necessidades do importante logradouro. É o mesmo caso da Praia do Flamengo, que mereceu igualmente a atenção do prefeito, o qual anteriormente já autorizara a abertura de concorrência pública para a substituição do calçamento antigo da Praia até a Praça Paris. O serviço está estimado em Cr$ ... [illegible].

A RENDA DE ONTEM

A arrecadação de ontem atingiu a Cr$ [illegible], correspondentes a 1.3[illegible] documentos de tributos diversos.

VAI EXERCER AS FUNÇÕES DE ASSISTENTE DO ATUAL SECRETARIO DE EDUCAÇÃO

Para exercer o cargo, em comissão, de assistente da Secretaria Geral de Educação e Cultura, por ato de ontem, do prefeito, foi nomeado o professor catedrático do Curso Normal Fernando Rodrigues da Silveira.

Em face do ato assinado, foram exonerados, a pedido, Anísio de Campos, daquela função, e novo assistente do cargo de diretor do Centro de Pesquisas Educacionais.

VERBA PARA O PAGAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA IMPRENSA NACIONAL

Em face do ofício [illegible] da Imprensa Nacional, o prefeito em despacho com o Secretário, determinou o empenho da importância de Cr$ [illegible], pela verba [illegible], da Secretaria do Prefeito — assinaturas e publicações do orçamento vigente.

COBRANÇA DE IMPOSTO SINDICAL E TERRITORIAL

Os vários Distritos de Arrecadação do Departamento do Tesouro da Prefeitura, já estão cobrando as guias do lote 2 dos impostos predial e territorial, cujo prazo para pagamento sem multa terminará no próximo dia 15 do corrente.

NOVAS OBRAS DETERMINADAS

Em despacho com o secretário de Viação e Obras, o prefeito Hildebrando de Gois autorizou a abertura de concorrência pública para execução das obras de ensaibramento, meios-fios, sargetas e paralelepípedos e construção de galerias de águas pluviais das ruas [illegible], Tenente Pimentel, Comandante Coimbra, Honorio Bicalho e Santiago, no Distrito da Penha, devendo a despesa, estimada em Cr$ [illegible], correr à conta do crédito especial aberto pelo decreto n.º [illegible], de 21-3-47, para melhoramentos em logradouros da zona suburbana.

Aprovou também o resultado da concorrência pública e a minuta do respectivo contrato para as obras de ensaibramento, meios-fios, galerias de águas pluviais e sargetas das ruas Retiro dos Artistas e Edgar Werneck (trecho), em Jacarepaguá, estando a despesa total com os serviços orçada em Cr$ [illegible], a devendo correr à conta do decreto n.º [illegible], de ... 21-3-46, que abriu o crédito especial para melhoramentos em logradouros da zona suburbana.

Aprovou o resultado da concorrência pública e a minuta do respectivo contrato para ensaibramento, fornecimento e assentamento de meios-fios, construção de sargetas e paralelepípedos e de galerias de águas pluviais, relativamente às Estradas Henrique de Melo e Fontinha, no distrito de Madureira, para uma despesa total de Cr$ ... 979.001,05, à conta do decreto n.º 8.903, de 21-3-47.

Aprovou a minuta do termo aditivo ao contrato assinado em 7-3-47, relativo às obras de calçamento da rua Pedro de Carvalho, no Meier, para atender ao alargamento da caixa de rolamento, de 5 para 10 [illegible], importando êsse acréscimo em Cr$ .. 181.819,00.

Aprovou a minuta do contrato a ser assinado para a execução dos serviços de ensaibramento, sargetas, meios-fios e galerias de águas pluviais nas ruas Antonio Rego, Juvenal Galeno, Wandenkolk, Teixeira Franco e Costa Mendes, no distrito da Penha, conforme resultado da concorrência pública aprovado pelo prefeito e já noticiado há dias.

SECRETARIA DO PREFEITO

Despachos do prefeito Hildebrando de Gois: — Dulce Dantas Jorge — nada há que deferir em face do parecer da Comissão; Real e Benemérita Sociedade do Clube Ginástico Português — compareça para retirar o título; José Teles de Oliveira — compareça para esclarecimentos.

ATOS DO SECRETARIO DO PREFEITO:

Admitindo como manobreiros Henrique Sampaio e José Joaquim de Andrade e dispensando os trabalhadores Henrique Sampaio e José J. de Andrade por terem sido designados para outras funções; por abandono de emprêgo, o vigilante Expedito do Carmo Carvalho Pelagio e os trabalhadores Sebastião Felix de Andrade, José Andrade da Silva, Albertino Jeronimo, João Barreto Saldanha e José Fernandes Pimentel.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do Diretor:

Antonio Ferreira — Benedito da Mota — Benedito José de Souza — Lucindo José Gonçalves — Carlos Ferreira de Almeida — José Teixeira — Antonio Batista — Aurecil da Silva Rangel — Gentil Maria Nogueira de Lucas — Guilherme dos Santos — José Duarte — Amadeu José dos Santos — José Martins Bastos — Geraldo Gomes Ferreira — Geraldo Sabio Freire — Afonso Antonio Dias — Francisco Graça — Joaquim Rosa da Silva e outros — Concedo o salário-família.

Serviço de Controle:

Antonio Ferreira — Benedito da Mota e outros — Compareçam à sala 421 para retirar documentos.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do Secretário Geral:

Francisco Caldeira de Alvarenga — mantenho a decisão recorrida; Ruben da Silva Mendes — aceitem-se em termos; Leonel Muniz — mantenho a decisão recorrida à vista do parecer do DRI.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Ato do Secretário Geral:

Foi designado o dr. Carlos Monteiro Valente para, sem prejuízo de suas funções no Hospital Sanatório Santa Maria, responder pelo Serviço de Climatização do Departamento de Tuberculose.

DESPACHOS — Hugo Leitão Pires — compareça para esclarecimentos; Euler da Guerra — relevo a multa, de acôrdo com o parecer do Departamento de Higiene.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS — PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Será feito amanhã, dia 5, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes promessas de empréstimos:

[illegible]

EMERGENCIA — MATRICULA

[illegible]

Serão pagas também as propostas já anunciadas êste mês e não recebidas.

SUPERADO UM "RECORD" SUL-AMERICANO E IGUALADO OUTRO

O BRASIL ASSUMIU A VICE LIDERANÇA DO CAMPEONATO -- VITORIA SENSACIONAL DOS BRASILEIROS NOS 10.000 METROS

Prosseguiram, ontem, na pista do Fluminense, as provas do XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, já agora na sua fase semi-final. O público que ocorreu ao estádio de Alvaro Chaves foi bem numeroso e não regateou aplausos aos vencedores das diversas provas. Mais uma vez a turma brasileira venceu uma prova de fundo. Os 10.000 metros rasos, com uma vitória sensacional, que foi tôda percorrida sob grandes aplausos da assistência. Venceu o brasileiro João Oiticica, de forma notável, dominando a prova pela altura dos 6.000 metros até a reta final.

Sebastião Monteiro, que na quinta-feira venceu a prova "Cross" foi o segundo colocado, batendo o argentino Cabrera nos últimos 400 metros, de forma sensacional. Na prova do revezamento dos 4 x 400 metros a equipe argentina superou o "record" sul-americano de forma positiva, sendo secundada pelos chilenos, que melhoraram a marca de seu país. A chilena Ilse Barends, foi a vencedora da prova do salto em altura, para damas, com 1,m60, secundada pela argentina Noemi Simonetto. Na prova dos 80 metros com barreiras, a atleta argentina Simonetto, igualou o "record" sul-americano que lhe pertence. A atleta patricia Vanda dos Santos foi a segunda classificada.

AS PROVAS DO DECATLON

Foram iniciadas, ontem, as provas do decatlon, com uma luta renhida entre o brasileiro Assis Moura, Kistenmacher, da Argentina e o do chileno Mario Recordon. O brasileiro Assis Moura saltou em altura 1m,90 e na distância 7m,30, fracassando, entretanto, na prova do arremesso do peso, que lançou somente a 9 metros e pouco, e finalizou, com um bom tempo nos 400 metros rasos (52 segundos).

Kistenmacher a argentina, parece-nos que é o atleta indicado para vencer o decatlon. O atleta portenho mantem uma regularidade assombrosa, não sendo de admirar que venha a superar o "record" desta prova. Quanto a Mário Recordon, vem produzindo o que era esperado. Vem demonstrando ser um grande atleta e um sério competidor do argentino. Entre os dois últimos atletas citados deverá sair o campeão sul-americano do decatlon.

O RESULTADO DAS PROVAS DA 5.ª ETAPA DO XV CAMPEONATO SUL AMERICANO DE ATLETISMO FOI:

1.ª PROVA — 100 ms. RASOS — HOMENS — 1.ª SERIE — DECATLO
1.º — Mario Recordon Chile 11",4
2.º — Eduardo Julve, Peru 11",7
3.º — Raimundo Dias Rodrigues Brasil, 11",8.

2.ª PROVA — 2.ª SERIE
1.º — Enrique Kistenmacher, Argentina, 11",3.
2.º — Herman Figueiroa, Chile, 11",6.
3.º — Celso Pinheiro Doria, Brasil, 12",4.

3.ª PROVA — 3.ª SERIE:
1.º — José Cuneo, Uruguai, 11",3.
2.º — Juan Kahnert, Argentina, 11",7

4.ª PROVA — 4.ª SERIE:
1.º — Francisco Assis Moura, Brasil 11",2.
2.º — Tasilo von Conta, Chile, 12",2.

5.ª PROVA — SALTO EM DISTANCIA — HOMENS — DECATLO.
1.º — Francisco Assis Moura, Brasil, 7,30.
2.º — Enrique Kistenmacher, Argentina, 7,23.
3.º — Eduardo Julve, Peru, 6,80.
4.º — Mario Recodon, Chile, 6,61
5.º — Raimundo Dias Rodrigues, Brasil, 6,49.
6.º — Juan Kahnert, Argentina, 6,43.
7.º — Hernan Figueroa, Chile, 6,42.
8.º — Tasilo Von Conta, Chile, 6,37.
9.º — Celso Pinheiro Doria, Brasil, 6,27.
10.º — João Cuneo, Uruguai, 6,03

6.ª PROVA — 80ms. COM BARREIRAS — MOÇAS — FINAL:
1.º — Noemi Simonetti Argentina, 11"5.
2.º — Vanda dos Santos, Brasil, 12"1.
3.º — Maria Spuhr, Argentina, 12"2.
4.º — Adriana Millard, Chile, 12"4.
5.º — Stela Ardinghi, Brasil.

NOTA — A concorrente Marion Heuber do Chile foi eliminada por 2 saídas falsas.

7.ª PROVA — REVEZAMENTO DE 4x400 ms. — HOMENS — FINAL:
1.º — Rodolfo Carrera, Guilherme Evans, Guilherme Avalos e Antonio Pocovi Argentina, 3' 16 record sul americano.
2.º — Jaime Jitman, Jorge Ehers, Sergio Gusman e Gustavo Ehlers, Chile, 3'17" record chileno.
3.º — Benedito Ribeiro, Osmar Romano, Rosalvo Ramos e Bernardo Blower, Brasil, 3' 19",9
4.º — Carlos Ribeiro, Hercules Ascune, Felix Peri e Nelson Lopez, Uruguai, 3'24",2.
5.º — Arturo Mongrout, Alberto Meyer, Conrado Perez e Santiago Ferrando, Peru.

8.ª PROVA — SALTO EM ALTURA — MOÇAS — FINAL:
1.º — Ilse Berends, Chile, 1,60.
2.º — Noemi Simonetti, Argentina, 1,55.
3.º — Alice Wilhoelt, Brasil, 1,45.
4.º — Gerda Martine e Edith Klempen, Chile, 1,45.
5.º — Elvira Morg, Brasil, 1,40.

9.ª PROVA — 10.000 ms. RASOS — FINAL:
1.º — João Soares Oitica, Brasil, 33'01",1-5.
2.º — Sebastião Alves Monteiro, Brasil, 33'17",3-5.
3.º — Deller Cabrera, Argentina, 33'19".
4.º — Oscar Ibarra, Argentina, 34'12"1-5.
5.º — Gilberto Sanches, Uruguai, 34'19".

10.ª PROVA — 400 METROS RASOS — 1.a SERIE — DECATLO
1.º — Henrique Kistenmacer — Argentina, 50",8; 2.º — Herben Figueroa — Chile, 50",8; 3.º — Tasilo Von Conta — Chile, 57",9.

11.ª PROVA — 2.ª SERIE
1.º — Eduardo Julve — Peru, 50",2; 2.º — Mario Recordon — Chile, 50",8; 3.º — Juan Kahnet — Argentina, 54",8; 4.º — Celso Pinheiro Doria — Brasil, 56",8.

12.ª PROVA — 3.ª SERIE
1.º — José Cuneo — Uruguai, 60"; 2.º — Francisco Assis Moura — Brasil 52"; 3.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil, 56".

13.ª PROVA — ARREMESSO DO PESO — DECATLO
1.º — Juan Kahnet — Argentina, 13,61; 2.º — Mario Recordon — Chile, 13,10; 3.º — Eduardo Julve — Peru, 12,90; 4.º — Enrique Kistenmacher — Argentina, 12,51; 5.º — Celso Pinheiro Doria — Brasil, 11,53; 6.º — Hernan Figueroa — Chile, 11,38; 7.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil, 11,08; 8.º — Tasilo Von Conta — Chile, 10,94; 9.º — José Cuneo — Uruguai, 10,81; 10.º — Francisco Assis Moura — Brasil, 9,80

14.ª PROVA — SALTO EM ALTURA — DECATLO
1.º — Francisco Assis Moura — Brasil, 1,90; 2.º — Mario Recordon — Chile, 1,80; 3.º — Juan Kahnet — Argentina, 1,80; 4.º — Celso Pinheiro Doria — Brasil, 1,75; 5.º — Tasilo Von Conta — Chile, 1,75; 6.º — Herman Figueroa — Chile, 1,70; 7.º — Enrique Kistenmacher — Argentina, 1,70; 8.º — Eduardo Julve — Peru, 1,70; 9.º — Raimundo Dias Rodrigues — Brasil, 1,70; 10.º — José Cuneo — Uruguai, 1,50.

CONTAGEM GERAL

Foi a seguinte a contagem dos pontos da penúltima etapa do Campeonato Masculino:

ARGENTINA — 92 pontos; BRASIL — 63 pontos; CHILE — 30 pontos; PERU — 10 pontos; URUGUAI — 8 pontos.

CAMPEONATO FEMININO

O Chile continua liderando o Campeonato Feminino com a seguinte contagem:

CHILE — 33 pontos; ARGENTINA — 30 pontos; BRASIL — 14 pontos.

CONTAGEM PARCIAL DO DECATLO

Com o resultado das 8 provas realizadas, a contagem de pontos é a seguinte:

1.º — Kistenmacher — Argentina, 3.903 pontos; 2.º — Assis Moura — Brasil, 3.787 pontos; 3.º — Recordon — Chile, 3.641 pontos; 4.º — Kahnet — Argentina, 3.509 pontos; 5.º — Julve — Peru, 3.302 pontos; 6.º — Raimundo — Brasil, 3.287 pontos; 7.º — Figueroa — Chile, 3.188 pontos; 8.º — Cuneo — Uruguai, 3.068 pontos; 9.º — Pinheiro Doria — Brasil, 3.047 pontos; 10.º — Von Conta — Chile, 2.970 pontos.

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VI | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1947 | NÚMERO 1.758

CARTAZ ESPORTIVO DE HOJE

ATLETISMO

CAMPEONATO SULAMERICANO

Estádio do Fluminense.

6.º DIA — PELA MANHÃ — 9 HORAS — 110 metros com barreiras (decatlo) — Homens 9.40 HORAS — Arremesso do disco (decatlo) — Homens.

À TARDE — 15 HORAS — Salto com vara (decatlo) — Homens. 15.30 HORAS — Saída da maratona. 16 HORAS — Salto em distancia — Moças: 400 metros com barreiras — Homens. 16.20 HORAS — Arremesso do dardo (decatlo) — Homens. 16.40 HORAS — 200 metros rasos — Homens. 17 HORAS — Revezamento de 4 x 100 metros — Moças. 17.30 HORAS — 1.500 metros rasos (decatlo) — Homens.

FUTEBOL

TORNEIO MUNICIPAL

Canto do Rio x Flamengo
Campo do Vasco, à noite

VASCO x OLARIA
Campo do Canto do Rio, à noite

MADUREIRA x BANGU
Campo do Bonsucesso, à noite.

FLAMENGO, VASCO E MADUREIRA OS FAVORITOS

Apenas os "mulatinhos rosados" poderão surpreender os tricolores suburbanos no "clássico" dos subúrbios da Central — Os prováveis quadros — Ainda à noite, os jogos da 4.ª rodada do "Municipal"

Os adeptos do "association" metropolitano assistirão hoje, mais três jogos, em disputa do Torneio Municipal. Canto do Rio e Flamengo prelíarão no estádio de S. Januário; Vasco e Olaria, no estádio "Caio Martins"; e Madureira e Bangu, em Teixeira de Castro.

AINDA À NOITE

As porfias pelo "Municipal", referentes à 4.ª rodada, com iniciada com os encontros Botafogo x São Cristovão e Fluminense x Bonsucesso, ainda serão desenvolvidas à noite, devido à realização da última etapa do Campeonato Sul Americano, na pista do Fluminense.

FLAMENGO, VASCO E MADUREIRA, OS FAVORITOS DOS JOGOS DE HOJE

De três pelejas programadas para esta noitada, Flamengo, Vasco e Madureira constituem, sem dúvida, os favoritos.

O Canto do Rio e o Olaria, estamos certos, não serão adversários à altura de seus rivais.

Quanto ao embate do estádio de Teixeira de Castro, conforme frizamos, deverá vencer o tricolor suburbano. Todavia, não será surpresa se o Bangu vier a surpreender a turma de Conselheiro Galvão.

A PROVAVEL FORMAÇÃO DOS QUADROS

A formação dos quadros para êsses três encontros, provavelmente, será a seguinte:

FLAMENGO: — Luiz Borracha — Newton e Norival — Jacir Irla, Jaime — Adilson, Tribuno (Vaguinho), Pirilo, Jair e Veve.

CANTO DO RIO: — Joel — Borracha e Lamparina — Carango, Bonifácio e Lilico — Heitor, Pascoal, Geraldino, P. Nunes e Noronha.

VASCO: — Barbosa — Augusto e Rafanelli — Eli, Danilo e Jorge — Djalma, Manéca, Friaça, Lelé e Chico.

OLARIA: — Alfredo — Laercio e Ananias — Nelsinho, Paulo, Tião, Tim e Jorginho.

MADUREIRA: — Nene — Bicudo e Julinho — Arati, Nilton e Esteves — Lupercio, Didi, Balano, Beljinho e Bidon.

BANGU: — Rosada — Bilulu e Panzarielo — Ari, Brito e Adauto — Antero, Moacir, Turquinho, Januário e Sá Pinto.

LINGUA DE SOGRA

Os argentinos praticamente já são os campeões de atletismo. Isto quer dizer, que reconquistaram mais um titulo para a Argentina que desse modo vai se tornando o número um em todos os desportos no Continente.

O fato é lamentável para nós brasileiros que até então éramos os líderes continentais em desportos. Evidencia e fato, que em quanto os portenhos progrediram nos últimos anos nós regredimos.

Todavia, as derrotas que temos sofrido nos diversos setores, nos trará benefício, pois, serviram para demonstrar que não se pode ser campeão sem renovação de valores. O que nos restará agora, é pensar no futuro e nos consolar com a perda do titulo máximo de atletismo, que ostentavamos com tanto orgulho.

"A SOGRA".

Empataram Botafogo e São Cristovão

VITORIOSO O FLUMINENSE POR 3 X 0

Botafogo e São Cristovão continuam invictos no Torneio Municipal. Ontem, na peleja que disputaram em São Januário, empataram. Nenhum tento foi feito por qualquer bando, mantendo-se mudo o placard do estádio vascaino.

O empate fez o São Cristovão passar para a vice-liderança da tabela, que agora tem como lider absoluto o grêmio da Cruz de Malta.

O prélio foi movimetado e interessante. A renda apurada foi bem regular, tendo sido arrecadada quase sessenta mil cruzeiros. Pelas bilheterias passaram a importância de Cr$...... 59.700,00.

A arbitragem do choque esteve a cargo de Mario Viana, que teve atuação boa.

Os dois quadros que se defrontaram foram os seguintes: Botafogo— Ari; Gerson e Sarno; Rubinho, Nilton e Juvenal; Nilo, Santo Cristo, Otavio, Geninho e Izaltino.

São Cristovão — Louro; Mundinho e Pelado; Indio, Emanuel e Souza; Cidinho, Neca, Bidon, Nestor e Magalhães.

OS MELHORES

O melhor elemento em campo entre os vinte e dois homens foi o médio esquerdo do clube alvo Souza. Segue-lhe Mundinho, Louro e Bidon.

Entre os botafoguenses, Gerson, Sarno e Juvenal, na defesa, e Otavio e Santo Cristo na vanguarda.

VITORIOSO O FLUMINESE

O Fluminense foi o vencedor da peleja número dois da noite de ontem, que foi disputada na vizinha Capital, no estádio de "Caio Martins". Enfrentando o Bonsucesso o tricolor conseguiu a sua segunda vitória no Torneio Municipal, mantendo-se também invicto.

A vitória do tricolor foi obtida pela contagem de três a zero, tendo o dianteiro Simões consignado os três tentos da partida.

Rússia, campeã européia de basquetebol

PRAGA, 3 (UP) — A Russia venceu o campeonato europeu de basquet-ball. A Checoslováquia conquistou o 2.º lugar e o Egito foi o terceiro colocado.

Na partida final o "five" soviético derrotou o checoslovaco por 56 a 37, e o Egito derrotou a Bélgica por 50 a 48.

NO ESPORTE AMADOR

UM CLUBE QUE DESPONTA PARA A GRANDEZA DO ESPORTE AMADOR

Distinguida a A MANHÃ pelo Centro Esportivo Lobão, de Oswaldo Cruz — Uma grande diretoria — Aspirações que justificam o esforço de uma pleiade de jovens desportistas — Praticarão tôdas as modalidades de esportes e recreativismo

Mais um clube vem de surgir no cenario esportivo amadorista da metropole — o Centro Esportivo Lobão. Fundado por um ardoroso grupo de jovens desportistas, o novel gremio, desde os primeiros momentos de sua existencia demonstrou o quanto está disposto a elevar-se no conceito do desportos citadinos.

GESTO SIGNIFICATIVO

Essa boa nova nos foi trazida pelo nosso velho conhecido, o estimado Aluisio da Silva Duarte. Aluisio, ardoroso militante do esporte, nos é bastante conhecido, pois trabalha tambem, com entusiasmo, pelo progresso do samba. O estimado paredro veio especialmente a nossa redação comunicar a noticia da existencia de seu clube, bem como portador de expressivo oficio, cujo teôr, passamos a publicar:

"Centro Esportivo Lobão — Secretaria, 29 de abril de 1947. Ilmo. sr. Octacilio Rezende, M.D. redator de A MANHÃ — Venho por meio deste comunicar que em reunião extraordinaria, do dia 27 do corrente foi aclamado unanimemente o nome de vosso conceituado jornal, para orgão oficial do nosso clube, assim como lhe conferimos o titulo benemerito, que pela qual esperamos que nos envie duas fotografias a fim de ser colocada em uma carteira de identidade, que assim justificará a vossa merecida benemerencia. Aproveitando a oportunidade para reiterar os protestos de elevada estima e distinta consideração. Atenciosamente subscrevo-me — (ass) Aluizio da Silva Duarte — 2.º secretario.

UMA GRANDE DIRETORIA

No presente momento, o destino do novel, porém, já vitorioso clube, está entregue a uma grande diretoria. Velhos batalhadores da causa esportivo, os atuais dirigentes do "amarelo-anil" tudo farão pelo seu crescente progresso. Eis a atual diretoria do C. E. Lobão; PRESIDENTE DE HONRA — Lidio dos Santos; Presidente em exercicio; João Mathias dos Santos; vice-presidente — José de Oliveira; 1.º secretario — José Chagas; 2.º secretario — Aluisio da Silva Duarte; 1.º tesoureiro — Plinio Pinto Gama; 2.º tesoureiro — João Pinto Gama — Procurador — Silvio Virgilio; diretor de esportes — Clodomiro Carneiro; 1.º zelador — Oswaldo Silva; 2.º zelador — José Cid.

VOLEIBOL EM AÇÃO

A primeira modalidade de esportes que está praticando o querido clube de Oswaldo Cruz, é o voleibol, já existindo uma quadra para que seus associados possam dedicar-se a essa pratica, pois é pensar de sua atual diretoria, dentro de mais algumas semanas, travar pelejas amistosas com os seus co-irmãos suburbanos e cidatinos.

FUTEBOL EM BREVE

Outra modalidade de esportes que será praticada, segundo nos declarou o seu 2.º secretario, o sr. Aluisio Duarte, será o futebol. Uma equipe poderosa será armada pelo diretor de esportes sr. Clodomiro Carneiro, que aliás já foi um verdadeiro "crack" da pelota nos seus aureos tempos, conhecedor portanto de todos os segredos do "association".

RECREATIVISMO

Na parte recreativa, o programa já está delineado, estando o atual presidente, sr. João Mathias dos Santos, esperando tão somente a oportunidade de encontrar um edificio que se adapte as exigencias de uma sede, quando então, serão realizados bailes e outras especies de recreativismo.

E. C. Viação . . . 1
Pratas Unidas . . . 1

Realizando no campo do Esporte Clube Viação a já esperada pugna do Viação com o Pratas Unidas, verificou-se um honroso empate de 1x1, após uma partida disputada de igual para igual, dentro da maior disciplina possivel e a mais franca camaradagem, concorrendo para isso as decisões do arbitro.

BRILHANTE VITORIA DO CALIFORNIA F. C., DA TIJUCA

Num jôgo bastante disputado, em que, a técnica superou a combatividade, o Califórnia A. C., da Tijuca, abateu pelo justo escore de três tentos a um, a equipe do Guimarães F. C.

Os goals do vencedor foram consignados por Bruno, dois e Viana.

O Califórnia entrou em campo com: — Cicero; Zé Paulo e Ary; Claudio, Viana e Altivo; Ruy, Djalma, Bruno, Enio e Jorge. No segundo tempo, saiu Ruy, sendo substituido por Toninho, ao passo que Altivo e Jorge trocaram de posição.

Espetacular vitoria do Ceres F. C.

O Ceres F. C. obteve espetacular vitória no prélio que disputou contra o quadro do Ginásio Bangu F. C., onde a sua "artilharia", funcionando num grande dia, consignou treze tentos contra "nihil" do adversário.

O jôgo transcorreu num ambiente disciplinar excelente, embora na parte técnica deixasse muito a desejar, como se depreende pela elevada contagem verificada, atestando a fraqueza dos vencidos.

O quadro vencedor apresentou-se com a seguinte constituição: — Helio; Paulo e Carlos; Helio; Paulo e Carlos; Edgar e Aroldo; Arão, Mario, José I, Caco e José II.

Destacaram-se no "team" vencedor o trio final, que conseguiu deixar incólume a sua meta no término da partida.

AINDA O JOGO E. C. KRINOS X ESCOLA DE AERONÁUTICA

OS SRS. DULIO E DANILO COSTA, EM NOSSA REDAÇÃO, ESCLARECEM O MAL ENTENDIDO

Conforme tivemos ocasião de noticiar, a Escola de Aeronáutica, através um oficio assinado pelo Brigadeiro do Ar Vasco Alves Secco, nos solicitou desfazer um mal entendido sobre a pretensa vitoria do E. C. Krinos sobre a equipe representativa daquele glorioso estabelecimento Militar, noticia essa inserta em nossas colunas dia 25 de abril ultimo.

EM NOSSA REDAÇÃO DOIS DIRETORES DO E. C. KRINOS

Logo que tiveram conhecimento do assunto e, atendendo solicitamente ao nosso convite, estiveram nesta redação os srs. Dulio e Danilo Costa, que por sinal são irmãos e destacados diretores do E. C. Krinos. Trata-se de pessoas distintas, esportistas cem por cento dedicados, aliando ainda ao seu carater, o senso de responsabilidade de seus atos.

Demonstrando certo constrangimento pelo efeito causado pelo noticiario enviado a este jornal, os nossos visitantes assim explicaram o ocorrido:

— Realmente jogamos dia 20 de abril, no campo do Palmeiras, contra uma equipe constituida por funcionarios da Escola de Aeronáutica, tendo atuado, entre eles, muitos civis cabendo no nosso clube vencer pela contagem de 2 x 0.

Mais adiante, o sr. Dulio Costa esclarece como foram processadas as demarches para o citado amistoso:

— Os entendimentos para o referido encontro, é bem verdade, não tiveram carater oficial, o que aliás é muito comum entre agremiações independentes. Realizamos o jogo após terem sido feitas demarches com pessoas nossas amigas, mesmo porque não se tratava de um compromisso dependente de autorização de entidades desportivas. Confesso entretanto — ponderou o nosso visitante — que fomos um tanto precipitados, porem longe estavamos de julgar termos causado tanto aborrecimento.

JUSTIFICANDO UMA VITORIA

Como acontece todas as vezes que o meu clube salda um compromisso amistoso — quem fala agora é o sr. Danilo Costa — perdendo ou vencendo, temos a satisfação de tornar publico, através das colunas dos jornais que dão guarida as atividades do esporte amador, o feito da nossas equipes. Desta vez, tivemos diante de nosso quadro principal, uma representação que, levianamente ou não, nos deu: a impressão de não haver inconveniente em denomina-la com o honroso nome da Escola de Aeronáutica. Já que este detalhe foge a orientação daquele estabelecimento Militar, eu, em nome da diretoria do E. C. Krinos, faço questão de, por intermedio de A MANHÃ, desfazer o mal entendido, eximindo de qualquer responsabilidade, elementos que jogaram contra a nossa equipe. Mesmo assim, faço questão de frizar, seria uma grande honra para nós, como para qualquer agremiação esportiva, manter contato com tão briosa corporação, gloria de nossa querida Pátria.

EM ITACURUÇA' O ONZE TERRIVEIS A. C.

Aproximam-se cada vez mais as agremiações esportivas dos vizinhos Estados

Partirá hoje às 5,30 da manhã, da "gare" de D. Pedro II, rumo a Itacurussá, a delegação esportiva do "Onze Terriveis" A.C., que irá oferecer combate ao punjante esquadrão local, estreitando assim os laços de boa amizade, existentes entre essas representações do nosso Esporte Amador. De há muito, que a guapa e delicada rapaziada da Piedade, voltou seus olhos para uma aproximação esportiva com o querido e disciplinado grêmio, da estação que dignamente lhe empresta o nome.

Irá portanto, o grêmio de Marlene Alberti, enfrentar um dos mais credenciados quadros do Esporte Amador.

Esperemos pois, até domingo proximo, onde saberemos qual o vencedor de tão árdua contenda.

A direção geral de esportes, pede por nosso intermedio, o pontual, comparecimento dos seguintes amadores às 5 horas da manhã em D. Pedro II.

Arino — Balsiro — Japonês — Pirolito — Pagão — Gazinho — Nildo — Soares — Combanda — Dico — Guiga — Adilson — Tana — Zoel — Lilito — Nenem — Hélio — Jorge — Bibinho — Dudu — Mineiro — Valtinho — Mariano — Mazinho — Chaim e Arnaldo.

CONVITE A SRTA. FLORIPES MONÇÃO

A diretoria do "Onze Terriveis" A.C., convida por nosso intermedio, a Srta. Floripes Monção, Madrinha do Esporte Amador para assistir ao encontro, emprestando assim um cunho de elegancia e de realce a caravana do Clube.

Barreira do Andaraí F. C. aos seus co-irmãos

A comissão técnica do Barreira F. C. pede aos clubes: Pacifico, 24 de Maio, Fc. Gallitos, Adelia, Sousa Barros, e a todos os co-irmãos interessados em travar relações esportivas, para que participem as suas direções, que aceita jogos para 1.º e 2.º quadros.

Resposta para Rua Leopoldo 273, (Andarai). — No F. P. A. Clubes.

O F. P. A. Clube aceita excursões, resposta para sede, rua Botucatú, 149-(Andarai).

Esranha atitude do Delano F. Clube

Esteve em nossa redação o Sr. José Mafra, diretor de esportes do Central F. C., da rua dos Invalidos, 103, para solicitar tornassemos publica sua extranhesa pela atitude pouco elegante da direção do Delano F. C., no prelio realizado domingo ultimo, entre as suas equipes secundarias, no campo da estação de Sampaio.

Logo no inicio do segundo tempo, — declarou o nosso visitante — estando o Delano F. C. vencendo o prelio por um tento a zero, por motivos de somenos importancia, desistiu de continuar a partida, retirando sua equipe de campo, apesar dos esforços de parte do Central F. C. para que se terminasse o jogo.

ESPORTES NA COLONIA AGRICOLA DO DISTRITO FEDERAL

Reconhecendo no esporte um auxiliar indispensável para a educação moral e social do homem, o dr. Nunes Bettencourt, Diretor da Colonia Agricola do Distrito Federal, resolveu incrementar a prática de esportes naquele estabelecimento penal. Assim, foi dia 21 de abril ultimo, quando das comemorações do Dia do Encarcerado, inaugurado o Departamento Esportivo que fez realizar várias competições atléticas.

As 15 horas, com a presença do representante do Ministro da Justiça, Professor Lemos Brito, de altas autoridades e de numerosa assistencia, teve inicio o esperado cotejo futebolistico entre as equipes principais da Colonia Penal Cândido Mendes e a Colonia Agricola do Distrito Federal. O jogo transcorreu animadissimo e terminou com a vitória dos locais por 3 tentos a 2, goals de Zé Ura e Nelson para os vencedores e de Nove para os vencidos. Da equipe vitoriosa todos se esforçaram a contento, sendo de justiça, porém, salientar a brilhante atuação de Zé Ura que indiscutivelmente foi o melhor dos 22 jogadores em campo. Após o jogo, a esposa do Diretor da Colonia, D. Nayr Sandy Bettencourt colocou no peito dos jogadores vencedores artisticas medalhas de prata e distribuiu valiosos brindes aos marcadores de tentos.

O quadro da CADF, vitorioso, apresentou a seguinte constituição:

Claudio — Ari — Quedansa (depois Tião) — Zé Grande-Miranda-Noite (depois Moacir) — Brea — Geraldo — Nelson — Zé Ura e Ary II.

O "SAMBA DA VITÓRIA"

Hoje, no Parque Proletário n.º 3, na Gávea, a famosa Escola de Samba "Independentes do Leblón", levará a efeito o seu "Samba da Vitoria", como preliminar dos festejos que realizará dentro de mais alguns dias em regosijo às vitorias conseguidas no carnaval de 47, quando laureou-se campeã do desfile do Posto 2 em Copacabana e da Parada Extra do Samba, na Praça Mauá, ambos patrocinados pela A MANHÃ. Esteve em nossa redação o sr. Paulino Martins da Cruz, operoso secretario daquela Escola de Samba que junto ao nosso companheiro, teve ensejo de expor o programa de sua Escola, bem como o que se processa no momento entre os seus diretores para o progresso do famoso grêmio da Praia do Pinto. Breve traremos a publico a palestra do Paulino, a fim de orientarmos o pessoal do Samba da Zona Sul.

«Climax» de uma iniciativa vitoriosa

Como foi anteriormente noticiado, dar-se-á sábado próximo, nos salões do E. C. Minerva, gentilmente cedidos, o baile de proclamação da madrinha do esporte amador, srta. Floripes Monção, festividade esta que terá também como objetivo homenagear as demais concorrentes. Nesta oportunidade, serão entregues os premios oferecidos pela A MANHÃ, num ambiente festivo, uma vez que um grande baile será realizado, ao som de uma notável orquestra. Aguardem, pois, melhores detalhes sôbre esse sensacional acontecimento esportivo-social.